



PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
NORTE CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E
ARTES.*

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM HISTÓRIA:
PROFHISTÓRIA

**MEMES HISTÓRICOS: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA NAS
AULAS DE HISTÓRIA**

ALESSANDRA MICHELLE ALVARES ANDRADE

NATAL- 2018

ALESSANDRA MICHELLE ALVARES ANDRADE

**MEMES HISTÓRICOS: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA NAS
AULAS DE HISTÓRIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), visando a obtenção do título de Mestre em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alonso de Albuquerque Rodrigues Pereira.

NATAL - 2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte -
UFRN Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Central Zila Mamede

Andrade, Alessandra Michelle Alvares.

Memes Históricos: uma ferramenta didática nas aulas de
História / Alessandra Michelle Alvares Andrade. - 2018.

129 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande

1. Ensino de História - Dissertação. 2. Mídias -
Dissertação.

RN/

CDU

Elaborado por Ana Cristina Cavalcanti Tinôco - CRB-15/262

ALESSANDRA MICHELLE ALVARES ANDRADE

**MEMES HISTÓRICOS: UMA FERRAMENTA DIDÁTICA NAS
AULAS DE HISTÓRIA**

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – ProfHistória – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora:

Prof. Dr. Henrique Alonso de Albuquerque Rodrigues Pereira (Orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Haroldo Loguercio Carvalho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr^a. Vanessa Spinosa (Suplente)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

NATAL - 2018

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a minha filha Elissandra Alvares e aos meus pais Cláudia P. A. Andrade e Itamar Andrade que sempre estiveram ao meu lado incentivando, apoiando e acreditando no meu trabalho.

Ao amigo André M. Quaranta que me incentivou a trabalhar com a temática de memes e mídias na educação.

Aos amigos que compreenderam as ausências e estiveram ao meu lado nos momentos de angústia.

Aos colegas do mestrado que compartilharam ideias, dúvidas e momentos inesquecíveis de aprendizado e companheirismo que estarão para sempre em minha história.

Aos professores Soraya G. Araújo, Conceição G. Coelho e a querida amiga Andrezza S de Lima que me incentivaram a voltar à academia e cursar o Mestrado Profissional em Ensino de História.

E, finalmente, a todos os professores que contribuíram no meu processo de formação e ao meu orientador Henrique Alonso.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma proposta pedagógica que utiliza memes históricos como ferramentas didáticas a favor do Ensino de História. Mediante reflexões a respeito da prática docente utilizada na Educação Básica, no contexto do Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória – este trabalho discute novas metodologias e ferramentas didáticas que podem tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo para o aluno do Ensino Fundamental. Para atingir este propósito, o objeto de estudo escolhido é o trabalho de análise e produção de memes históricos por meio de da metodologia ativa de Ensino Híbrido, a qual está pautada no uso mídias e de tecnologia através de celulares na educação. Por ser uma forma rápida de comunicação e por seu conteúdo humorístico, o meme pode servir como meio para uma formação crítica e criativa da juventude, se for estimulado num sentido responsável da sua produção a partir da mediação pedagógica de temas e conceitos históricos, além de estimular a leitura, a pesquisa e utilização do livro didático para a análise e produção do conteúdo midiático. A metodologia utilizada neste trabalho inclui atividades diagnósticas desenvolvidas com os alunos do 8º e 9º da E.E. Myriam Coeli, análise e produção de memes históricos que são abrigados em um *blog* educativo, local onde se desenvolve o Ensino Híbrido sendo este o produto didático-pedagógico desta dissertação. Como resultados da implantação desta proposta, conclui-se que escola e professores podem auxiliar na formação de uma juventude cada dia mais plural, adotando uma nova percepção e interação entre os temas históricos e os memes, incorporando-os às práticas educacionais, possibilitando uma estreita relação entre o Ensino de História e o universo dos alunos, oportunizando o protagonismo desses estudantes no processo de construção do Conhecimento Histórico fazendo uso de espaços midiáticos como os *blogs* através dos celulares.

Palavras-chave: Ensino de História; Mídias; Metodologias Ativas; Meme; *Blog*.

ABSTRACT

This research shows a pedagogical proposal that uses memes historical as a didactical tool as an way of history teaching. By reflection regarding the educational practice used in the basic education in the context of the professional master's degree in history teaching- history teacher- this work discusses new methodologies to become the history teaching attractive, dynamical and meaningful for the elementary school students. To reach this purpose the object of chosen study it is analysis work and production of historical memes through the methodology it activates of the hybrid teaching, which is line in the use of Medias and of technologies through cellular in the education. For being a fast form of communication and for being humorous content the memes can serve as middle for a critical and creative formation of the youth, if it be stimulated in the sense of their production starting from the pedagogical mediation of themes and historical concepts, besides stimulating the reading, the research and the use of the text book for analysis and production of the media content. Starting from diagnostic activities developed by the students in this works comes a didactical pedagogical proposal that consists of an educational blog where they are sheltered fewer produced by the students. With the implantation of this proposal it is concluded that the school and the teachers can aid in the formation of a youth and more and more plural adopting new perception and interaction between the historical themes and the memes, incorporating the educational pedagogic practices making possible a narrow relationship between the history teaching and the students' universe, giving a chance for those students' on their leader role in the process of construction of these historical knowledge making use of media space as blogs through cellular phones.

Key- Words: History Teaching; Medias; Active Methodologies; Meme; *Blog*.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	7
LISTA DE FIGURAS	8
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
1- ENSINO DE HISTÓRIA E MEMES.....	36
1.1- Memes: elemento de Representação.....	499
1.2- O livro didático e os memes.	42
1.3- O uso de memes para desenvolvimento de temas históricos.....	47
2- TICs E EDUCAÇÃO, O ENSINO HÍBRIDO E SALA DE AULA INVERTIDA	54
2.1- Cidadania e tecnologia.....	60
2.2- Expansão de acesso a celulares/ <i>internet</i> e a escola	65
2.3- Ensino Híbrido e Sala de aula Invertida	68
3- CARACTERIZAÇÃO DA TURMA E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	
– <i>BLOG</i>	81
3.1- Caracterização da Escola Estadual Myriam Coeli e Turma escolhida.....	81
3.2- Os <i>blogs</i> na <i>web</i>	93
3.3- O processo de criação	95
3.4- Memes Históricos no blog: atividade prática.....	98
3.5- Ao colega professor.....	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	115
ANEXOS.....	122

LISTA DE ABREVIATURAS

AMI	Alfabetização Midiática Informacional
AM	Alfabetização Midiática
AI	Alfabetização Informacional
ANATEL	Agência Nacional de Comunicações
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BBC	<i>British Broadcasting Corporation</i>
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBN	Central Brasileira de Notícias
DCN	Diretrizes Nacionais Curriculares
EaD	Educação a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
<i>Moodle</i>	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NTICs	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
SIGEduc	Sistema Integrado de Gestão de Educação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TDIC	Tecnologia Digital da Informação e Comunicação
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UOL	Universo <i>Online</i>
WI-FI	<i>Wireless Fidelity</i>

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1: Professor copia e aluno fotografa.....	13
Fig. 2: Gato no Face.....	19
Fig. 3: Descartes no Face.....	20
Fig. 4: Página inicial do Museu do Meme da UFF.....	25
Fig. 5: Página inicial do Museu do Meme da UFF.....	26
Fig.6: #linguagem #hieróglifo #emoji. #Hieroglifos Medias.....	27
Fig. 7: Jack Sparrow <i>being chased</i>	37
Fig. 8: Meme produzido por Felypi Silva do 9º ano B.....	43
Fig. 9: Meme produzido por Erick Lucas do 9º ano B.....	44
Fig. 10:Tabela elaborada com base na BNCC.....	50
Fig. 11: Competência Gerais BNCC.....	56
Fig. 12: Meme produzido por Carlos José do 8º ano A.....	70
Fig. 13: Definição de Ensino Híbrido.....	74
Fig. 14: Página inicial da EaD, do curso de Licenciatura em História, na disciplina Instrumentação para o Ensino de História IV.....	76
Fig. 15: Página de Atividades da EaD, do curso de Licenciatura em História, na disciplina Instrumentação para o Ensino de História IV.....	77
Fig. 16: Página do SIGAA – UFRN, disciplina de História Local: usos e potencialidades pedagógicas.....	78
Fig. 17: Questão 11 da atividade diagnóstica 1.....	83
Fig. 18: Questão 12 da atividade diagnóstica 1.....	84
Fig. 19: Questão 16 da atividade diagnóstica 1.....	84
Fig. 20: Questão 13 da atividade diagnóstica 1.....	85
Fig. 21: Questão 20 da atividade diagnóstica 1.....	86
Fig. 22: Questão 21 da atividade diagnóstica 1.....	86
Fig. 23: Questão 3 da atividade diagnóstica 2.....	88
Fig. 24: Questão 4 da atividade diagnóstica 2.....	89
Fig. 25: Questão 6 da atividade diagnóstica 2.....	89
Fig. 26 e 27: Questão 7 e 8 da atividade diagnóstica 2.....	90
Fig. 28: Questão 9 da atividade diagnóstica 2.....	90
Fig. 29: Questão 11 da atividade diagnóstica 2.....	90

Fig. 30: Questão 12 da atividade diagnóstica 2.....	91
Fig. 31: Imagem 1 obtida do <i>blog</i> dia 21 nov. 2017.....	96
Fig. 32: Imagem 2 obtida do <i>blog</i> dia 12 jul. 2018.....	97
Fig. 33: Meme Francisco Ferdinando.....	98
Fig. 34: Acervo do autor. Foto tirada em: 17 abr. 2018.....	100
Fig. 35: Acervo do autor. Foto tirada em: 17 abr. 2018.....	100
Fig. 36: Acervo do autor. Foto tirada em: 17 abr. 2018.....	101
Fig. 37: Acervo do autor. Foto tirada em: 17 abr. 2018.....	101
Fig. 38: Meme produzido por Lukas do 9º B.....	102
Fig. 39: Meme produzido por Lukas do 9º B	103
Fig. 40: Meme produzido por Felypi Silva do 9º B.....	103
Fig. 41: Meme produzido por Felypi Silva do 9º B.....	103
Fig. 42: Meme produzido por Isabely Cândido do 9º B.....	104
Fig. 43: Página inicial da <i>fanpage</i> “Memes Históricos”.....	107
Fig. 44: Página de Fotos da <i>fanpage</i> “Memes Históricos”.....	107
Fig. 45: Imagem retirada do site gerador de memes “Meme Generator”.....	108
Fig.46: Imagem do processo de elaboração de memes retirado do site “Meme Generator”.....	108
Fig. 47: imagens retiradas do aplicativo gerador de memes <i>PhotoGrid</i>	109

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O desenvolvimento desta pesquisa é resultado de um trabalho que teve início a partir da análise da minha prática docente, tendo como propósito apresentar uma proposta didático-pedagógica que utilizasse os memes históricos como ferramentas didáticas auxiliando o professor em sala de aula como intuito de tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo para o educando do Ensino Fundamental da Escola Estadual Myriam Coeli. Por se tratar de um material midiático, a associação com a metodologia ativa de Ensino Híbrido fez-se necessária, uma vez que a proposta trabalha com a análise e produção de memes históricos, a qual subentende o uso de tecnologia que para este trabalho se faz possível através dos aplicativos instalados nos *smartphones* dos alunos e também a partir do *blog* onde são abrigados os memes produzidos. Os memes históricos tratados neste trabalho são aqui entendidos como elementos midiáticos que circulam no ambiente virtual composto por imagens, conteúdos e/ou conceitos históricos, podendo ser dotado ou não de humor.

A reflexão a respeito da minha atividade docente, ao longo de uma trajetória profissional como professora de História da Rede Básica de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, ocorreu por entender que o processo avaliativo deve ser empregado não apenas para verificação de aprendizagem dos alunos. Ele precisa atingir, de maneira constante e periódica, a todos aqueles que participam do processo educativo, inclusive, os professores.

A respeito da reflexão em torno da crítica à prática docente, Paulo Freire afirma ser essa uma exigência na relação teoria/prática dos profissionais de educação, sem a qual a teoria poderia virar “blá, blá, blá” e a prática, ativismo (FREIRE, 1996, p. 22). A partir deste pressuposto, procurei avaliar minhas ações pedagógicas, analisando as potencialidades e as fragilidades da minha prática e refletir sobre possíveis mudanças ou melhorias para o desenvolvimento das aulas de História na escola em que atuo, de maneira que pudesse atender satisfatoriamente aos interesses do público jovem na atualidade.

O intuito era tornar o processo de ensino-aprendizagem do componente curricular de História atrativo, dinâmico e significativo para os meus alunos: atrativo a partir de uma abordagem didática diferenciada que chamasse a atenção do alunado, através do humor contido nos memes, para as aulas de História; dinâmico utilizando metodologias ativas de aprendizagem como o Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida¹ e significativo no que se refere a estabelecer conexões entre os conteúdos escolares tratados na escola e a vida do estudante.

No cotidiano escolar e em sala de aula, a cada dia nos deparamos com situações adversas que torna difícil manter a atenção e o interesse do aluno no conteúdo estudado durante as aulas de História. Dentre elas, é possível citar o grande número de alunos por turma, favorecendo a conversa paralela, facilitando a dispersão dos estudantes e dificultando o andamento das aulas.

Além disso, o uso de aparelhos celulares, principalmente, nas redes sociais, bastante comuns entre os jovens, acaba sendo mais um aliado na distração.

Outra utilidade atribuída aos celulares que está se tornando comum no ambiente escolar, é seu uso para fotografar o conteúdo exposto no quadro durante as aulas expositivas no formato tradicional. As fotos, geralmente não fazem parte do planejamento do professor que se propões a este modelo de aula. Em função da praticidade oferecida por elas, propicia ao aluno maior disponibilidade de tempo, o qual normalmente é dedicado às conversas e brincadeiras no decorrer das aulas. As metodologias atreladas à aula expositiva e ao livro didático como únicos recursos pedagógicos, muitas vezes, contribuem para aumentar o desinteresse dos estudantes. A imagem abaixo reforça a afirmativa no que se refere às aulas expositivas no formato tradicional e o uso dos celulares pelos alunos:

¹ As metodologias de Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida serão explicadas e discutidas no segundo capítulo desta dissertação.



Fig.1: professor copia e aluno fotografa

Disponível em: <<https://professordigital.wordpress.com/tag/telefone-celular/>>. Acesso em 18 mai. 2017.

Diante dos recursos didáticos² disponíveis na maioria escolas públicas, nas quais lecionei, frequentemente a aula no modelo tradicional, com exposição do conteúdo no quadro acabava sendo uma estratégia constante nas minhas aulas de História. Durante algum tempo, esta estratégia didática foi suficiente para prender a atenção dos alunos. Porém, nos últimos anos, alguns estudantes têm substituído a escrita pelas fotos ao conteúdo exposto no quadro e, posteriormente, compartilhado no grupo de *WhatsApp*³ da turma. Com as fotos, os educandos direcionavam o tempo das aulas para assuntos que geralmente não se relacionavam ao conteúdo do componente curricular de História.

Diante dessa prática dos alunos, resolvi modificar minhas aulas e substituir o quadro por *slides*, tendo em vista que às explicações eles ficavam atentos e havia maior participação. Mais uma vez, as fotos surgiram e a aula acabou prejudicada. Após esta tentativa de inovar as aulas, entendi que eu apenas havia substituído o quadro pelo *slide*. Porém, a indagação de uma aluna ao perguntar onde eu iria compartilhar o material da aula, levou-me novamente à reflexão.

Com o propósito de entender dificuldades encontradas no decorrer das aulas, tanto na minha prática profissional quanto nos desafios pedagógicos de ensinar História para as novas gerações que aparentemente pouco se sentem atraídas por aulas

² A maior parte das escolas públicas onde lecionei dispunham de poucos recursos didáticos para o desenvolvimento das aulas. Geralmente consistia em quadro e lápis para quadro branco ou até giz e livros didáticos. Poucas dispunham de projetores de imagens, mapas computadores e em algumas ocasiões havia número de cópias limitadas por professor, no caso de atividades impressas.

³ *Whatsapp* é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a internet. Fonte: <<https://www.significados.com.br/whatsapp/>>. Acesso em 05 nov. 2017.

simplesmente expositivas, procurei conhecer e entender as necessidades do meu público com o objetivo de tornar o Ensino de História atrativo e dinâmico.

Após avaliar minha metodologia, avancei um pouco mais e procurei descobrir como os estudantes percebiam os conteúdos históricos. Em diálogos com os alunos, algumas questões foram levantadas por eles, das quais cabe destacar: “por que estou estudando tal conteúdo?” e “Para que isso servirá em minha vida?”. Essas indagações não parecem inéditas, mas podem indicar que os alunos possuem alguma dificuldade em estabelecer relações entre o conteúdo estudado e suas vidas.

“História só estuda quem já morreu?”. Nesse caso, quando o aluno aponta a questão da temporalidade, é provável que entenda o estudo de História como algo distante de si e de sua realidade.

“O que eu tenho a ver com isso?”. Nessa questão, o aluno apresenta-se a parte do processo histórico, não se colocando como sujeito histórico.

Essas questões me levaram a refletir e a questionar se o conteúdo apresentado no livro didático, assim como o formato das aulas, que não estaria atendendo às necessidades dos meus alunos, sendo assim necessária uma reordenação da minha prática pedagógica para que o Ensino de História seja significativo e não apenas uma obrigação curricular.

Diante deste contexto e partindo do pressuposto que ensinar não é apenas transferir conhecimento⁴, mas criar as possibilidades para a sua “produção ou construção”, busquei métodos e caminhos possíveis para despertar nos meus alunos o interesse por desenvolver os Conhecimentos Históricos dentro e fora de sala de aula, na tentativa de possibilitar que o Ensino de História fosse significativo e significativo, considerando os alunos como sujeitos ativos de aprendizagem e que trazem para o ambiente escolar experiências e saberes adquiridos em suas vidas cotidianas e em ambientes variados de interação.

A partir dessa análise, procurei refletir, investigar, e construir elementos pedagógicos através do desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem

⁴ Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia* defende a ideia que um dos saberes indispensáveis ao educador, que deve assumir o lugar de sujeito participativo da produção do saber, é que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar meios para sua produção. Defende ainda que o processo educativo constitui-se de uma troca onde quem ensina também aprende e vice e versa.

diferenciadas como o Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida, as quais visam tornar o processo de aprendizagem dinâmico e interativo empregando tecnologia associando ao uso do livro didático e a momentos presenciais para poder trabalhar os conteúdos e conceitos históricos de forma que os alunos pudessem entendê-los, não mais como parte do sumário no livro didático, mas como elemento aplicável ao seu cotidiano e como parte integrante de suas vidas.

Esse esforço pessoal foi potencializado a partir de propostas apresentadas pelo Mestrado Profissional, que visava uma melhoria na qualidade educacional a partir da qualificação de professores da Rede Básica de Ensino. Nessa perspectiva, apresento neste trabalho, uma proposta didático-pedagógica diferenciada para o Ensino de História dentro do contexto educacional do Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória,⁵ que é um programa de pós-graduação oferecido em rede nacional no formato semipresencial reconhecido pela CAPES⁶, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) formando uma rede em parceria com 27 Universidades.

O programa de pós-graduação com ênfase em Ensino de História surgiu no cenário nacional a partir da necessidade de se pensar a respeito do ensino escolar, considerando seus saberes e práticas, assim como sua relação com o conhecimento produzido na academia. Seu propósito é dar entendimento as várias formas de ensinar e aprender História que muitas vezes se colocam distantes uma da outra.

O ProfHistória propicia a reflexão e a produção acadêmica voltada para o ensino da disciplina na Educação Básica, possibilitando a redução do abismo entre o escrever e o ensinar História. Dessa forma, as reflexões e leituras direcionadas pelo ProfHistória serviram-me como ferramentas para a construção e desenvolvimento deste trabalho.

⁵ O ProfHistória Mestrado Profissional em História, é um programa de pós-graduação stricto sensu em formato semipresencial em Ensino de História, criado e aprovado em 2013 pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação. Este programa tem por objetivo proporcionar formação continuada aos docentes de História da Educação Básica, com o objetivo de dar qualificação certificada para o exercício da profissão, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

⁶A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação. Em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

Considerando-se que o objetivo deste mestrado é dar qualificação profissional, contribuindo para a melhoria do ensino de História, apresentei neste trabalho, além do texto dissertativo, comum nos programas *stricto sensu*, uma proposta didática a qual chamo de “produto”, que pode ser aplicado por qualquer professor da Educação Básica com seus alunos em sala de aula.

O diferencial do ProfHistória é que todos os mestrandos precisavam estar atuando como professores na Rede Básica. Dessa forma, as experiências e dificuldades diagnosticadas pelos professores podiam ser problematizadas, discutidas e compor textos dissertativos, além de apresentar uma proposta de intervenção, visando a melhoria da qualidade da educação e do Ensino de História, sendo esta uma forma de retorno da produção acadêmica à sociedade e principalmente à escola.

Os trabalhos desenvolvidos no decorrer do Mestrado Profissional apresentaram uma resposta imediata, tendo em vista que se desenvolve conjuntamente com a docência não se baseando apenas em possibilidades.

Dos diversos recursos pedagógicos disponíveis na área de educação e que poderiam atender aos anseios dos meus alunos, estando também em conformidade com as orientações do ProfHistória⁷, nesta pesquisa fiz a opção por trabalhar com recursos didáticos midiáticos⁸ e de metodologias ativas⁹, tendo em vista que a sociedade atual está inserida no mundo digital, sendo fundamental a inclusão do aluno no ambiente virtual como processo de formação cidadã. Acreditando que esta se faz a partir da apropriação crítica e criativa de todos os recursos técnicos dispostos na sociedade, trabalhando a análise e produção de memes, esta pesquisa contribuiu para a formação de alunos críticos, analíticos, inserindo o estudante como protagonista social e sujeito histórico.

O trabalho pedagógico de análise e produção de memes como ferramenta didática e instrumento potencializador no processo ensino-aprendizagem, favoreceu a aproximação entre o universo de interesse dos educandos e o Ensino de História. Pensando em possibilitar uma maior interação entre os alunos e o professor dentro e

⁷ No ProfHistória é possível desenvolver recursos pedagógicos variados, tais como: texto dissertativo, documentário, exposição, material didático, projeto de intervenção, entre outros.

⁸ Recursos didáticos midiáticos podem ser entendidos como ferramentas tecnológicas e virtuais que podem ser utilizadas a favor da educação.

⁹ As metodologias ativas utilizadas nesse trabalho são: Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida que será abordado no segundo capítulo.

fora da sala de aula, favorecendo o processo avaliativo, escolhi abrigar o conteúdo produzido em um espaço digital no formato de um *blog*, o qual foi apresentado como produto desta dissertação.

O desenvolvimento tecnológico que configura as novas relações sociais permite um grande fluxo de informações, ideias e mensagens que ocorre em um ritmo acelerado, criando interconexões entre as pessoas (SANTOS e SANTOS, 2014, p. 309). O jovem do século XXI faz parte deste contexto, inserindo-se no universo virtual através das séries, vídeos, jogos, redes sociais, entre outros.

O intenso contato com os meios digitais e de comunicação acabam produzindo impactos sociais que são refletidos em sala de aula, principalmente através do uso dos celulares. Por outro lado, os recursos midiáticos na atualidade não se limitam ao entretenimento. Nossa sociedade está cada dia mais conectada: no transporte público, nas agências bancárias, nas informações, comunicações e tantos outros. Portanto, a apropriação dos recursos técnicos e virtuais são fundamentais para o amplo desenvolvimento da vida em sociedade.

Neste trabalho, utilizei o interesse do aluno pelo mundo digital para fazer relações entre formação cidadã e uso responsável dos recursos tecnológicos disponíveis em sociedade através do universo dos memes.

Um meme é composto por uma imagem com texto curto, contendo ou não humor, que apresenta certa carga interpretativa e que possui uma intencionalidade relacionada a pessoa ou grupo que o produz. Apesar da temática desse trabalho ter sido apresentada como algo recente nas discussões do cenário nacional e acadêmico, observa-se que seu conceito vem sendo discutido há algum tempo. De acordo com Sandra Henriques, originalmente o termo Meme foi citado em 1976 pelo britânico Richard Dawkins, que associou seu conceito à biologia, comparando a capacidade de replicação do meme ao gene. Para ele, por definição um meme é uma ideia, compartilhamento ou estilo que apresenta a capacidade de se multiplicar, sendo transmitido de pessoa pra pessoa dentro de uma cultura. O meme seria “o ‘gene’ da cultura”. (HENRIQUES, 2007, p. 7). Com o desenvolvimento das tecnologias, ele funciona atualmente como uma unidade para transporte de ideias ou símbolos culturais que podem ser transmitidos e multiplicados através da *internet*.

O conhecimento coletivo, apontado na teoria de Dawkins, de acordo com a análise de Brito, é transmitido principalmente pelo compartilhamento das ideias pela repetição. Porém, esse conhecimento expresso na forma de memes, é potencializado através dos meios de comunicação digital espalhando-se rapidamente, seja por *e-mail*, *blog*, fórum, redes sociais, mensagens ou *sites* de vídeos. Para Dawkins, do mesmo modo que o gene busca produzir cópias de si mesmo de uma geração para a outra, as ideias também atuam de forma a dominar o maior número possível de pessoas capazes de reproduzi-la, buscando assim a sobrevivência dentro das sociedades. No pensamento daquele autor, se o gene é uma unidade de informação biológica, o meme seria uma unidade equivalente no campo cultural (BRITO, 2013, p. 6). Porém, ele pode sofrer alterações. Há de se considerar não só a sua capacidade de replicação, mas também as transformações deste elemento digital na medida em que é compartilhado em rede e de acordo com a intenção de que o reproduz. Podem ser encontrados memes com imagens iguais e frases diferentes, o que revela as potencialidades na utilização deste elemento digital como ferramenta didático-pedagógica em sala de aula.

Como desenvolvimento tecnológico, os memes foram tornando-se mais populares através das redes sociais, ganhando destaque entre o público em geral e despertando o interesse dos pesquisadores que procuraram classificá-lo. Felipe Aristimuño (2014), em sua pesquisa sobre “Educação visual e mídia social – a criação e propagação de memes em redes sociais, no desenvolvimento da subjetivação e identidade adolescente na lusofonia”, afirma que os memes podem ser definidos como uma entidade de informação digital, criada e propagada em escala global nas mídias sociais, capaz de romper fronteiras sem perder a habilidade de conservar e criar características específicas de grupos, forjando identidades contemporâneas. Ele é um objeto que convida à ação criativa coletiva, tomando o produto virtual como obra aberta e em constante processo de construção e disseminação em rede. As imagens abaixo retiradas de páginas da *internet*, gato no face¹⁰ e Memes Históricos, auxiliam no entendimento do conceito desse elemento virtual.

¹⁰ Disponível em: https://www.facebook.com/pg/gato.no.face.ZenX/photos/?ref=page_internal. Acesso em 10 mar. 2018.

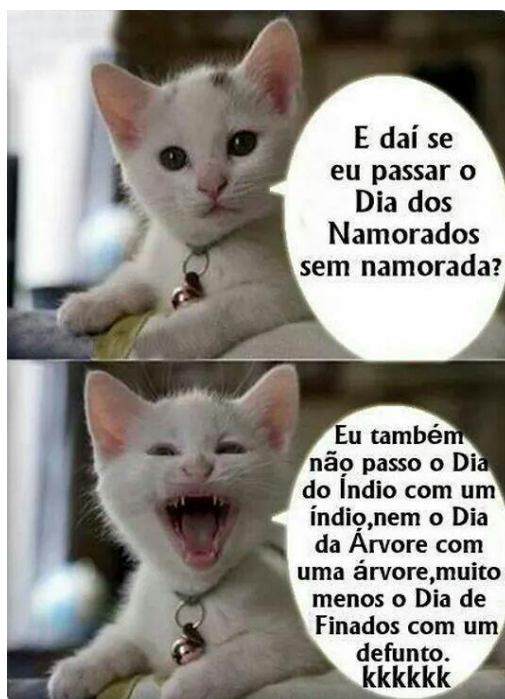


Fig.2: Gato no Face. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/367676757056908150/>. Acesso em 10 mar. 2018.

Na Figura 2, do Gato no Face são apresentadas duas imagens, cujo personagem é um gato. O que faz desse elemento um meme é a composição da imagem com as frases curtas e que apresentam caráter humorístico, ou seja, com a intenção de provocar o riso. Essa figura seria um exemplo de meme comum que circula na *internet*, sendo facilmente encontrado tendo a mesma imagem com frases variadas.



Fig. 3: Meme Descartes no face. Disponível em: <https://aviagemdosargonautas.net/2015/08/21/humor-agucado-alvo-uso-de-telemoveis-iv/>. Acesso em 18 mai. 2018.

A figura 3, Descartes no Face, consiste em um exemplo do que aqui considera-se um meme histórico, ou seja, uma imagem contendo um personagem, um conceito ou conteúdo histórico, dotado ou não de humor.

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), está sendo desenvolvida, no Programa de Pós Graduação em História, uma pesquisa que analisa a relação entre História Pública e História Escolar a partir da coleta de memes de *internet* em páginas do *facebook* pelo professor Silvio Cadena¹¹. Ele conceitua-os como sendo “imagens estáticas associadas a textos ou não, ou o texto em formato de imagens (*gif*, *png*, *jpeg*) que foram produzidas e circuladas em redes sociais [...] sejam eles dotados ou não de humor”. (CADENA, 2017, p. 7).

O conceito elaborado por Aristimuño e o apresentado por Cadena contribuíram para a construção deste trabalho, uma vez que apresenta o meme como uma narrativa criativa e constante que circula nas redes sociais com a capacidade de compor identidades dos jovens da atualidade.

Atualmente, os memes têm ganhado um local de destaque veiculado nas redes sociais, nas mídias e na vida das pessoas. Não é difícil acessar uma página qualquer de um navegador da *internet* ver um desses elementos em destaque com as mais variadas temáticas. Nas redes sociais, eles também se fazem presentes quase que diariamente, sendo compartilhados, arrancando risadas e até gerando discussões. Geralmente, sua principal característica é a presença evidente de humor. Porém, esta nova forma de comunicação midiática tem alcançado esferas de discussões que ultrapassam o simples do elemento humorístico e passam a abordar discussões mais amplas como política, literatura, aspectos sociais, históricos e educacionais. Além daqueles que estão vinculados aos preconceitos presentes nos dias de hoje.

Os memes já se fazem presentes no campo educacional, podendo ser usado de maneira multidisciplinar, como citado no artigo publicado na página do UOL Educação¹² do dia 16 de agosto de 2017, cujo título era: “Está estudando memes? Eles também podem ser colocados no ENEM”, no qual a autora Ana Carla Bermúdez fala das possibilidades do aparecimento desses elementos virtuais no Exame Nacional do

¹¹ Silvio Cadena, mestrando da Universidade Federal Rural de Pernambuco que pesquisa os memes de internet em páginas do *Facebook* que envolvem as relações entre História Pública e a Escolar.

¹² Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/08/16/esta-estudando-memes-eles-tambem-podem-ser-cobrados-no-enem.htm>. Acesso em 18 ago. 2017.

Ensino Médio, uma vez que essa ferramenta midiática possibilita a elaboração de questões que exijam do aluno o senso crítico, além do domínio de conceitos fundamentais da língua portuguesa como polissemia, homonímia, conjunções e duplo sentido. Essa reportagem aponta para o uso de elementos do universo virtual, memes e redes sociais, no processo educativo.

As discussões sobre os memes atingem também as variadas mídias, como foi o caso das citações feitas por Mario Sergio Cortella¹³ através de um programa da rádio CBN cujo título foi: “Humor tem sido uma ferramenta para a crítica social”¹⁴ exibida no dia 16 de agosto de 2017, no qual ele ressalta a presença dos memes no universo digital e destaca que essas ferramentas virtuais, nas redes sociais, utilizam-se do bom humor para expor a perplexidade com o momento político vivenciado no Brasil atualmente. Segundo Cortella, “é possível afirmar que esses instrumentos também têm um efeito catártico”. Eles nos levam a uma capacidade de pensamento reflexivo, nos ajuda a perder o peso da realidade que precisamos enfrentar. Os dois exemplos citados apresentam os memes nas discussões políticas e presentes no processo educativo, especificamente em língua portuguesa.

Além de ser uma temática colocada em discussão na atualidade entre jornalistas, filósofos, professores e pelo público em geral, os memes fazem parte do meu cotidiano e são bastante comuns entre os alunos, no ambiente social e escolar. Esses fatores foram relevantes no processo de descoberta da temática trabalhada e no desenvolvimento dessa pesquisa. Normalmente, uso os memes em minha vida pessoal através de redes sociais, recebendo, curtindo, produzindo e compartilhando esses conteúdos digitais, da mesma forma que os alunos aos quais leciono.

Porém, enquanto procuro ter cuidado com o conteúdo compartilhado e produzido, observei que alguns estudantes propagam conteúdos digitais de forma acrítica, sem responsabilidade e sem medir consequências de seus atos. Esse fato indica a necessidade de uma educação voltada para o uso das mídias, a chamada Alfabetização

¹³ Mário Sérgio Cortella é filósofo, escritor, educador, palestrante e professor universitário. Nascido em Londrina, 1954, é conhecido no Brasil por publicações relacionadas às questões sociais que dizem respeito à filosofia e a educação na sociedade contemporânea.

¹⁴ Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/112223/humor-tem-sido-uma-ferramenta-para-critica-social.htm>. Acesso em 18 ago. 2017.

Midiática Informacional¹⁵ (AMI), que, de acordo com Raquel Tebaldi (2014), procura desenvolver habilidades de compreender a função da mídia, além da capacidade de avaliar criticamente o conteúdo midiático produzido nos variados meios de comunicação. Ao considerar o aluno sujeito histórico e parte da sociedade na qual está inserido e que faz uso do ambiente virtual, o Ensino de História precisa ressaltar a importância do desenvolvimento da análise crítica do material digital que circula em rede, o qual é acessado e compartilhado pelos estudantes. Desta forma, o trabalho com memes também contribui para a AMI, na busca pela formação de um aluno cidadão com habilidades necessárias para tornar-se protagonista social e sujeito histórico, capaz de compreender o mundo que o cerca, através do pensamento reflexivo oportunizado pelas temáticas históricas desenvolvidas pelo professor.

Os memes são elementos que possibilitam múltiplas abordagens, interpretações e intenções, dependendo do objetivo com o qual é elaborado. Nas redes sociais (*Whatsapp*, *Facebook*¹⁶, *Twitter*¹⁷, *Instagram*¹⁸, *Tumblr*¹⁹, etc.) eles se espalham com grande facilidade e em algumas ocasiões esses conteúdos podem estar vinculados a ideias ou (pré) conceitos por meio de imagens e frases curtas. Em sua grande maioria, os memes que são produzidos e circulam na *internet*, não possuem finalidades acadêmicas e não são elaborados a partir do conhecimento ou metodologias próprias da História.

Por outro lado, os memes são elementos de comunicação, podendo servir como instrumentos de caráter pedagógico e potencializadores da construção do Conhecimento Histórico. No desenvolvimento dessa pesquisa foram encontradas algumas comunidades no *Facebook* através de *fanpages*²⁰ que produzem e compartilham memes históricos²¹.

¹⁵ Alfabetização Midiática Informacional (AMI) consiste em desenvolver a capacidade de acessar os diferentes tipos de mídias, além de interpretar, criticar e produzir mensagens e diversos contextos midiáticos.

¹⁶ *Facebook* é uma rede social lançada em 2014. Fonte: <<https://www.significados.com.br/facebook/>>. Acesso em 05 nov. 2017.

¹⁷ *Twitter* é uma rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres. Fonte: <<https://www.significados.com.br/twitter/>>. Acesso em 05 nov. 2017.

¹⁸ *Instagram* é uma rede social de fotos para usuários de *Android* e *iPhone*. Fonte: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-instagram/>>. Acesso em 05 nov. 2017.

¹⁹ *Tumblr* é uma plataforma de blogs que funciona como espaço para compartilhar vídeos, imagens, textos, músicas e *gifs*. Fonte: <<http://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2016/06/o-que-e-tumblr.html>>. Acesso em 05 nov. 2017.

²⁰ *Fanpage* é uma página específica dentro do *Facebook* direcionada para empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos, autônomos, ou seja, qualquer organização com ou sem fins lucrativos que

Eles podem ser empregados na escola a favor do Ensino de História no processo de construção do Conhecimento Histórico, dentro e fora da sala de aula, utilizando-se de ferramentas midiáticas disponíveis e acessíveis aos alunos.

As temáticas que envolvem os memes ganharam destaque nas mídias, aguçando ainda mais minha curiosidade em entender e pesquisar este elemento midiático. O tema foi apresentado na *internet*, em rádios e emissoras de televisão abordando conceito, produção e distribuição desses elementos virtuais em rede. Alguns veículos de comunicação, como a Rede Globo, exibiram uma reportagem no Fantástico no dia 28 de maio de 2017, com o título de “Reportagem revela quem está por trás dos memes que circulam da *Internet*”²², na qual abordou seu processo de produção, o qual ocorre de forma colaborativa através das redes sociais.

A reportagem afirma que o material digital produzido que circula na *internet* possui temas variados e conta com a participação de colaboradores que produzem de forma individual ou em grupos organizados. O objetivo proposto é fazer rir à primeira vista e as imagens utilizadas pelos “fazedores de memes”²³ são de inspiração diversa, podendo ser um gato fofo, uma personagem de novela, uma atriz famosa ou um político, tudo depende da criatividade.

A BBC Brasil também discutiu esta temática através do título “Fábrica de memes: como brasileiros profissionalizaram criação de vídeos e fotos que bombam nas redes”, realizada por Felipe Souza da BBC de São Paulo, no dia 30 de março de 2017²⁴, entre outras. Nesta reportagem, disponível na *internet*, o autor enfatiza a atuação do que ele chamou de “Fábrica de memes” que são grupos de pessoas responsáveis por captar, selecionar e reproduzir memes de forma profissional em grupos e canais da *internet*. Suas temáticas, segundo ele, também são variadas.

Nas duas reportagens acima citadas, os memes que circulam na rede são elaborados por colaboradores que atuam de forma individual ou em grupo,

desejem interagir com os seus clientes no *Facebook*. Fonte: <<https://aldabra.com.br/artigo/o-que-e-uma-fanpage>>. Acesso em 05 nov. 2017.

²¹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/memesd4histori4/>> Acesso em 18 maio 2017.

²² Reportagem disponível em <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2017/05/reportagem-revela-quem-esta-por-tras-dos-memes-que-circulam-na-internet.html>> Acesso em 29 maio 2017.

²³ Colaboradores que elaboram e compartilham os memes através das redes sociais, assim classificados na reportagem.

²⁴ Reportagem disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/salasocial-39402172>> Acesso em 29 maio 2017.

profissionalmente ou não, mas com o foco no entretenimento. De uma única figura podem ser produzidos vários memes, depende da motivação. As imagens utilizadas, geralmente são as figuras, personagens ou acontecimentos que estão em destaque no momento atual e as temáticas podem variar do futebol à política. Como afirma a reportagem, “aconteceu, virou meme”²⁵.

Apesar de toda a discussão no cenário nacional, ainda eram poucas as produções acadêmicas que poderiam me mobilizar para pensar a relação entre o meme e o ensino, principalmente na disciplina de História, assim como o uso pedagógico desse material em sala de aula. Foi quando me deparei com o primeiro Museu Virtual de Memes²⁶ lançado em 2011, pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e que, segundo informações contidas na página do museu, tinha como objetivos principais: a constituição de um acervo de referência para pesquisadores interessados na investigação sobre o universo dos memes, do humor e das práticas de construção de identidades e representações em comunidades virtuais; a realização de debate sobre temas relacionados aos memes de *internet*; o desenvolvimento de um projeto de experimentação em linguagem midiática voltado para a exploração de temas através de recursos lúdico-interativos e exposições multimidiáticas, entre outros.

De acordo com informações contidas na página do Museu do Meme, a equipe que administra o *webmuseum*²⁷ é formada por alunos de graduação em Estudo de Mídias/UFF, professores de pós-graduação em comunicação/UERJ e outras instituições. Os alunos são responsáveis pela produção de conteúdos para o acervo do *webmuseum* e pelas discussões denominadas “meme clubes”. O projeto Museu de Memes, coleta, monitora e organiza, desde 2011, referências bibliográficas relacionadas ao universo da pesquisa acadêmica sobre memes, comunidades virtuais e conteúdos gerados por usuários, compondo um acervo de mais de seiscentos registros. Segue abaixo imagens da página inicial do Museu do Meme da UFF:

²⁵ “Aconteceu, virou meme” é uma expressão bastante usual na internet e também foi utilizada por Felipe Sousa na reportagem da BBC citada anteriormente.

²⁶ Museu de Memes da UFF, disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/>> Acesso 15 dez. 2017.

²⁷ *Webmuseum* é um museu digital no qual o acervo é exposto através das plataformas digitais.



Fig. 4: Página inicial do Museu do Meme. Disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/>>. Acesso em 02 abr. 2018.

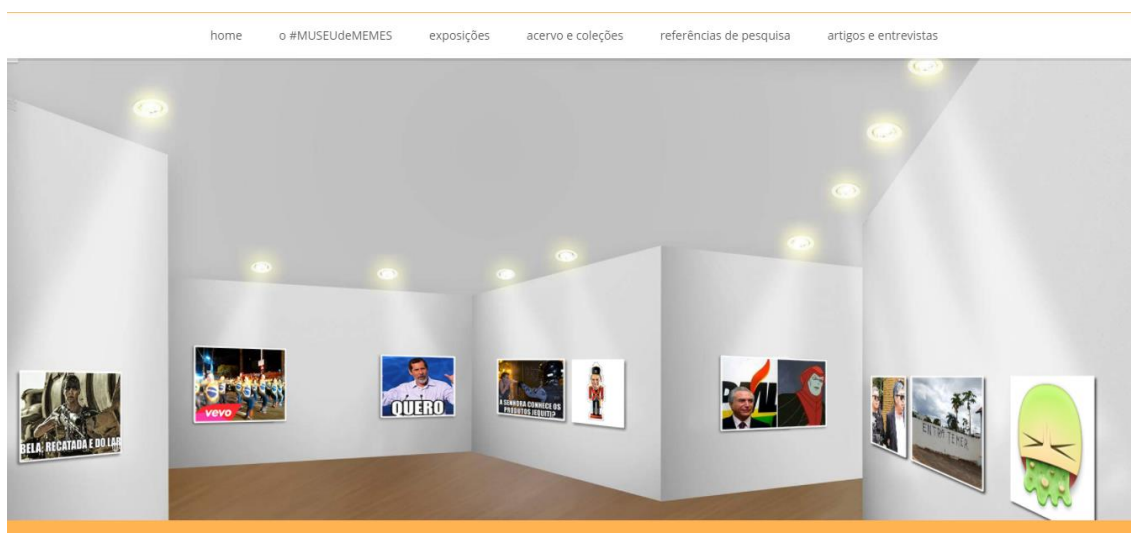


Fig. 5: Página inicial do Museu do Meme. Disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/>>. Acesso em 02 abr. 2018.

Depois de conhecer um pouco mais sobre este universo, de aprofundar as leituras, meu interesse pelo tema cresceu exponencialmente. Porém, algumas questões surgiram no decorrer da pesquisa, as quais eu precisava resolver: há possibilidade do trabalho e da criação de memes históricos? Será possível construir Conhecimento Histórico a partir desta linguagem com os alunos do Ensino Fundamental com os quais trabalho? De que maneira este material poderia ser desenvolvido e exposto em rede? Até então, tinha tido contato com muitos memes, mas poucos que fossem históricos e que me oportunizasse a conexão entre eles e algum conteúdo trabalhado em sala de aula.

Em um dos dias de aula do ProfHistória, a mestranda, companheira de turma e parceira nas redes sociais, Lucíla Barbalho Nascimento²⁸, em uma conversa informal apresentou-me um meme que apontava a relação Ensino de História/tecnologia/redes sociais/memes, cujo nome é #linguagem#hieróglifo#emoji. Esse meme histórico torna possível estabelecer conexões entre o conteúdo/meme, reafirmando meu interesse pela temática e me mobilizando pela busca de novas fontes. Portanto, a imagem a seguir foi bastante significativa na escolha pelo tema deste trabalho por toda a trajetória percorrida.



Fig. 6: #linguagem #hieróglifo #emoji
Disponível em: <<http://www.imgrum.org/tag/Hieroglifos>>. Acesso 17 de jan. 2017.

Esse meme faz uma analogia entre a escrita egípcia utilizada pelos escribas conhecida como Hieróglifos e que é uma das características dessa civilização situada temporalmente da Antiguidade, com os *emojis*²⁹ que são desenhos que expressam

²⁸ Mestranda do ProfHistória e companheira de turma.

²⁹ *Emoji* é uma expressão de origem japonesa, composto pela junção e (**im**agem) e (**moji**) letra e é considerado um pictograma ou ideograma, ou seja, uma imagem que transmite a ideia de uma palavra ou frase completa.

sentimento e significado, altamente interpretativos, usados nas redes sociais atualmente. Essa relação de comparação entre história e redes sociais foi fundamental para minha motivação em buscar maiores informações sobre este material digital e pensar nos memes históricos, usos e potencialidades em sala de aula. A partir de então, não me restou mais dúvidas a respeito do caminho que eu deveria percorrer.

Falar em memes, redes sociais, mídias como ferramentas potencializadoras no processo de ensino aprendizagem, remetem este trabalho ao contexto histórico atual, dos acontecimentos recentes que estão inseridos na contemporaneidade podendo ser inscritos e reescritos sob o olhar de seus protagonistas. Tanto a tecnologia, quanto os conteúdos digitais estão inseridos no contexto desse tempo presente que possui um processo dinâmico de transformação, produção e reprodução, no qual o jovem faz parte. As imagens e figuras, os textos e informações que circulam na *internet* se propagam rapidamente, da mesma forma que são substituídos por novos conteúdos. Dessa forma, a História e a escola se inserem nesse universo de construção de conhecimento e de comunicação, através da História do Tempo Presente.

O historiador que se propõe a trabalhar com esta temporalidade, investiga o seu próprio tempo, com testemunhas vivas e com uma memória que pode ser a sua (ROUSSO, 2009). A ideia que Rouso apresenta leva a compreensão de que o pesquisador escreve sobre uma experiência da qual ele também participa³⁰. No Ensino de História, ao considerar o aluno como sujeito histórico, protagonista social, percebe-se a ideia de Rouso, uma vez que o estudante participa do processo de construção de Conhecimento Histórico ao produzir os memes.

Este trabalho trata do ambiente escolar que é dinâmico, composto por um alunado ansioso por novidades. Esses estudantes trazem consigo vivências e experiências advindas dos ambientes sociais e virtuais com os quais convivem e que, de certa forma, transformam-se em expectativas na escola. Trabalhar com a História do Tempo Presente é ter a compreensão de que ela é inacabada, que a análise e estudos realizados sobre uma temática, provavelmente, terão certa duração e que acontecimentos futuros podem mudá-la. Da mesma forma que as informações, imagens e memes que circulam no universo virtual também são mutáveis. Esta é uma das

³⁰ Henry Rouso, em reportagem concedida à revista Tempo e Argumento, apresenta suas considerações sobre a História do Tempo presente e sua diferenciação em relação à História Contemporânea. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/705/608>. Acesso em 12 set. 2017.

explicações para se datar as referências feitas às consultas no meio digital, ou seja, a constante movimentação de informações e conteúdos, acréscimos ou descobertas de informações, verdades e inverdades da *internet*.

Sobre as concepções a respeito do entendimento da temporalidade abordada pela História do Tempo Presente, François Dosse afirma que ela está inserida no presente e da longa duração, procurando-se analisar como o presente é construído no tempo que se diferencia da história imediata, impondo um dever de mediação. Para ele, a História do Tempo Presente é um processo de construção e não tem relação com o que alguns autores chamaram de história imediata. No que se refere a mídias e ao universo virtual, em função do intenso dinamismo e rapidez de informações que circulam em rede, pode-se afirmar que esta noção de tempo é variável. Em alguns momentos se aproximará da ideia de História imediata e em outros, na de longa duração defendida por Dosse.

O autor assevera que “alguns historiadores preferem utilizar a noção de história imediata, como é o caso de Jean-François Soulet, outros preferem a noção de história do mundo contemporâneo, como é o caso de Pierre Laborie.” O conceito de História do Tempo Presente, ainda na visão de Dosse, “reside na contemporaneidade do não contemporâneo, na espessura temporal do «espaço de experiência» e no presente do passado incorporado” (DOSSE, 2012, p.6).

Ainda sobre as concepções de História do Tempo Presente que defendem a linha de uma História escrita sob a presença de testemunhos vivos, L. A. Neves Delgado e Marieta Ferreira apresentam as características referentes a essa abordagem histórica segundo a citação abaixo:

De acordo com o historiador François Bédarida (em Ferreira, 2012, p.109) sua característica básica é a presença de testemunhos vivos, que podem vigiar e contestar o pesquisador, afirmando sua vantagem de ter estado presente no momento do desenrolar dos fatos. O desdobramento desse argumento é que a história do tempo presente possui balizas móveis, que se deslocam conforme o desaparecimento progressivo de testemunhas (DELGADO, FERREIRA, 2013, p.22).

Trabalhar com a História do Tempo Presente, com mídias, universo virtual, memes é pensar que o conhecimento está envolto em um processo dinâmico e provisório que pode sofrer alterações não só por parte dos envolvidos nos eventos

relatados, mas também por aqueles que vivenciam tais acontecimentos, fazendo com que a História seja escrita e reescrita constantemente, utilizando-se do mesmo material, mediante acréscimos, revisões e correções. Da mesma forma que os processos tecnológicos mudam constantemente e estão sujeitos a releituras ou reinvenções, a escola, a História, assim como o Ensino de História precisam acompanhar tais mudanças para estar com conformidade com o ritmo social e com os interesses dos alunos.

Há de ressaltar que o meme, de acordo com as concepções de Francimar Carvalho, pode ser entendido como uma representação social, como uma construção cultural da sociedade e como tal, deve ser visto como expressão de conhecimento e construção do mundo, sendo observadas suas formas simbólicas e sociais. Segundo o autor, as representações simbólicas podem ser instrumentos de poder, quando relacionados aos interesses das classes dominantes. Ainda conforme o mesmo autor, “as relações de comunicação são sempre relações de poder; que os ‘sistemas simbólicos’ cumprem função política de impor, legitimar ou assegurar a dominação de uma classe sobre outra”. (CARVALHO, 2005, p. 146).

Nessa perspectiva, o meme apresenta-se nesse trabalho inserido na História do Tempo Presente não perdendo de vista seu caráter de expressão ou construção simbólica da sociedade, o que também está imerso nas concepções da História Cultural. Carvalho apresenta o conceito de representação simbólica que contribui para entender a amplitude da funcionalidade que um meme pode ter em sociedade e na sala de aula.

As representações são entendidas como classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real. As representações são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais; aspiram à universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. O poder e a dominação estão sempre presentes. As representações não são discursos neutros: produzem estratégias e práticas tendentes a impor uma autoridade, uma deferência, e mesmo a legitimar escolhas (CARVALHO, 2005, p. 149).

De acordo com o conceito de representação trazido por esse autor, é possível perceber que os memes podem ser produzidos com finalidades diversas, por pessoas ou grupos. Eles podem ser expressão do contexto social, mas também podem ser uma forma de influência, que favorecido pela dinâmica do universo virtual, propaga-se

rapidamente pela sociedade. Dessa forma, a apropriação da utilização de memes como recurso didático-pedagógico apresenta-se com potencialidades para o desenvolvimento do processo educativo, favorecendo a construção do Conhecimento Histórico pelo aluno com auxílio e supervisão do professor, mediante o uso dos recursos tecnológicos disponíveis – *smartphones*, por exemplo.

Geralmente as pessoas acessam a *internet* em busca de conhecimentos variados³¹ tais como informação, entretenimento, saúde, e *sites* específicos de vídeos e documentários. Porém, em nossa sociedade, a escola continua sendo um dos principais meios de acesso ao conhecimento sistematizado para boa parte da população. Muito embora, em algumas ocasiões, a instituição escolar não apresente conexão entre o que se estuda em sala de aula e o universo de interesses dos alunos tanto nos conteúdos que compõem os currículos escolares, quanto no livro didático que ainda é o principal recurso pedagógico utilizado nas escolas públicas.

De maneira isolada, o livro didático como instrumento pedagógico não consegue mais atender às demandas sociais e as necessidades de boa parte do público jovem na atualidade, que geralmente priorizam ambientes dinâmico e imagético como os proporcionados pelo mundo virtual. Essa situação fazia com que o Ensino de História, nas turmas em que eu lecionava, não estivesse atrativo e não estabelecesse conexão com a vida do aluno, não sendo assim significativo para uma juventude cada dia mais plural, conectada às mídias e redes sociais.

Assim, foi possível perceber um impasse, quando analisei a rapidez com que os meios de comunicação e tecnológicos se inovam ao longo do tempo, e a maneira como a escola se modificou pouco, desde a sua constituição.

Na escola Estadual Myriam Coeli, onde desenvolvi o trabalho que resultou nesta dissertação, havia um laboratório de informática e projetores de imagens para serem usados pelos professores com os alunos. Muito embora, a existência desses equipamentos não signifique necessariamente o uso ou o avanço da tecnologia em práticas pedagógicas. Afinal, a principal metodologia utilizada ainda consiste em aulas expositivas dos professores.

³¹ Fonte: <http://www.digai.com.br/2015/08/o-que-pessoas-procuram-na-internet/>. Acesso em: 22 set. 2017.

Sem contar a configuração espacial da sala de aula, com as carteiras arrumadas em fileiras, voltadas para frente. E ainda, a presença do professor com o quadro e o marcador para quadro branco, em substituição ao giz, expressando essa morosidade na mudança escolar.

Em contrapartida, a *internet* possibilita um espaço de formação de identidades e interação, no qual, os jovens estabelecem relações e busca por seus interesses pessoais e coletivos. Já que através da tecnologia, estabelecem suas relações sociais, culturais e organizam seus currículos de interesses. Enquanto na escola, não é permitido ao aluno, a participação na escolha do material didático a ser adotado, do currículo e nem dos temas de seu interesse. Mesmo que o fosse, a maioria das escolas utilizam metodologias de ensino que não permitem uma maior interação/participação do estudante nas aulas, restringindo o processo avaliativo, mesmo que esse ocorra de forma continuada, as atividades e as provas escritas.

Na tentativa de reduzir as diferença entre escola e ambientes virtuais/tecnologia, faz-se necessário que tanto as instituições educacionais quanto os educadores procurem se adaptar ao ambiente virtual, adotando uma nova percepção sobre os meios de comunicação digital, tendo em vista a incorporação de novas tecnologias no processo educacional para atender operacionalmente a viabilização de melhor comunicação e de ensino-aprendizagem mais efetivo e interativo. Ao permitir a elaboração de novas estratégias pedagógicas, que podem ser desenvolvidas através do trabalho de análise e produção de memes no ambiente virtual, o professor pode aproximar o universo de interesse dos jovens, relacionando o Ensino de História aos memes.

Assim, o aluno constrói o conhecimento Histórico de forma lúdica, criativa e crítica e o professor tem a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do estudante, através de *feedbacks* constantes do processo educativo, tendo em vista que este ocorre não apenas em sala de aula, mas em momentos de interação possibilitados pela *internet*.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, um dos objetivos do Ensino de História é a formação cidadã. Assim, o Ensino de História e a formação cidadã não podem ser dissociados no contexto escolar. Das diversas possibilidades de se abordar a formação cidadã, optei por alcança-la através dos recursos tecnologicamente disponíveis em nossa sociedade e utilizados pelos alunos da Educação Básica.

Neste trabalho, utilizo os recursos didático-midiáticos, em conformidade com a linha de pensamento de Maria Luiza Belloni (2009), por acreditar que o processo de formação cidadã, que é um dos pilares da educação, deve incluir a educação midiática ou AMI, que se refere ao uso de mídias na educação como sendo fundamental para o exercício da cidadania em uma sociedade que se faz cada dia mais digital.

Dessa forma, utilizei como suporte teórico os fundamentos apresentados por essa autora que, além de apresentar como um dos propósitos da Educação Básica a formação cidadã, afirma que esta só pode ser alcançada a partir da apropriação crítica e criativa, por todas as pessoas da comunidade, através das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade. A prática de integrar estas mídias aos processos educacionais expandindo-a para todos os níveis e modalidades, seria de fundamental relevância no processo ensino-aprendizagem, sem o qual a educação escolar que oferecemos às novas gerações continuaria sendo incompleta e anacrônica, em total dissonância com as demandas sociais e culturais.

As discussões que envolvem as temáticas aqui abordadas, apesar de não serem inéditas no meio acadêmico e educacional, sugerem um constante diálogo entre aqueles que fazem e vivem a Educação brasileira, tornando fundamental o desenvolvimento de pesquisas que, além do debate, busquem alternativas didático-pedagógicas complementares ou que visem aproximar a escola do universo da juventude dos anos finais do Ensino Fundamental. Estas devem estar em conformidade com os objetivos do Ensino de História, com as políticas públicas, com o currículo e o planejamento escolar.

Assim, cabe à escola instrumentalizar os jovens para o uso social e crítico-cidadão das ferramentas digitais e virtuais, que já fazem parte de suas vidas, sem serem dominados por elas, assumindo o protagonismo de suas ações midiáticas. Acredito que a escola deva preparar os alunos para que eles não sejam apenas receptores e replicadores de conteúdos digitais *online*, mas também que possam exercer o senso crítico e criativo sobre eles. Portanto, é extremamente relevante a realização de um trabalho que inclua os conceitos históricos, universo digital e produção de Conhecimento Histórico, a fim de tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo, despertando o hábito de leitura e interesse sobre a pesquisa histórica no alunado da Educação Básica, o que acredito ser um caminho para o processo de construção da cidadania.

Este trabalho está dividido em três capítulos, nos quais discorro a respeito do percurso desenvolvido nesta pesquisa.

No primeiro, apresento uma discussão a respeito do Ensino de História, elaboração e uso de memes, fazendo uma reflexão a respeito da inteligibilidade dos conceitos e conteúdos históricos trazidos nos livros didáticos e de que forma se processa o trabalho com os memes em sala de aula no contexto das temáticas escolhidas para o desenvolvimento deste trabalho, tendo como base os conteúdos e habilidades sugeridos na BNCC.

No segundo capítulo estabeleço relações entre ensino, as novas tecnologias e o uso de metodologias ativas, especificamente o Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida. Estas metodologias de aprendizagem pressupõem uma combinação entre os estudos que ocorrem no ambiente escolar e fora dele, de forma *online* e *off-line* que se faz através da mediação do professor a partir da utilização de recursos tecnológicos como ferramentas didáticas, capazes de promover um maior engajamento dos estudantes dentro de uma abordagem pedagógica dinâmica e diferenciada. Estas metodologias são fundamentais para o desenvolvimento da proposta deste trabalho no que se refere a tornar o Ensino de História atrativo e dinâmico para os estudantes da Educação Básica utilizando recursos tecnológicos e midiáticos em associação ao livro didático e a aula expositiva.

Por fim, no terceiro capítulo, apresento a parte propositiva deste trabalho – o produto – elemento diferencial nos Mestrados Profissionais. A opção pelo uso de tecnologia na educação levou à construção e desenvolvimento do *blog* educativo. O processo de criação, o desenvolvimento e os conteúdos abordados, assim como a escolha da plataforma digital são abordados nesse capítulo. Os testes e a aplicação do *blog* como recurso didático-pedagógico digital que foi desenvolvido em conjunto com os alunos da Escola Estadual Myriam Coeli, com local de interação e construção do Conhecimento Histórico, também é o sitio onde são postados os memes produzidos pelos estudantes no decorrer do processo de aprendizagem em História. Por fim, apresentei a aplicação da proposta de trabalho que foi desenvolvida em conjunto com os estudantes no decorrer do ano letivo de 2018.

Com este trabalho, pretendi contribuir para a melhoria do Ensino de História nas turmas e na escola em que atuava como professora. Muito embora, não é aqui pretensão esgotar temáticas como cidadania, comunicação, mídias e tecnologia na educação as

quais possuem grande amplitude e relevância, devendo ainda ser debatido e pesquisado pela comunidade científica. Se a partir da temática abordada neste trabalho, surgirem novos problemas ou questionamentos, também terei atingido um dos propósitos do estudo, qual seja discutir a melhoria didático-pedagógica na Educação Básica e tornar o ensino de História significativa.

1- ENSINO DE HISTÓRIA E MEMES

A legislação educacional brasileira³² afirma que a educação de qualidade é um direito de todos e condição para o exercício pleno de cidadania. Como professora da Rede Básica, pensar na qualidade educacional iniciou-se a partir da reflexão sobre minha prática pedagógica e da análise dos interesses dos meus alunos. Esta análise se deu a partir de dados obtidos através de atividades diagnósticas³³ aplicadas com os estudantes da Escola Estadual Myriam Coeli. Partindo desta reflexão, identifiquei os memes como elementos de representação de uma juventude plural e dinâmica que fazia uso constante de tecnologia e celulares. Ao diagnosticar as dificuldades³⁴ encontradas no uso do livro didático, que para eles muitas vezes parecia inteligível, resolvi utilizar os memes para desenvolver temas históricos através dos celulares dos alunos, conforme será descrito neste capítulo.

Um dos objetivos da Educação e do Ensino de História é a formação cidadã. Para alcançá-la, no contexto social atual, é imprescindível a busca por práticas pedagógicas que visem tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo. Esta proposta se faz possível neste trabalho, através da análise e produção de memes históricos, utilizando recursos tecnológicos disponíveis na escola e acessíveis aos alunos, principalmente os celulares. Consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a seguinte citação:

A Educação Básica de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Um dos fundamentos do projeto de Nação que estamos construindo, a formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças (DCNs, p.6).

³² Dentre as legislações educacionais que tratam da formação cidadã, utilizaremos neste trabalho a LDB e DCN.

³³ As atividades diagnósticas são apresentadas no terceiro capítulo desta dissertação.

³⁴ As principais dificuldades relatadas nas atividades diagnósticas e que serviram de base para o desenvolvimento deste trabalho foram: pouca utilização do livro didático, falta de hábito de leitura, problemas relacionados a interpretação textual, preferência por imagens e vídeos, uso de celulares em redes sócias, entre outras.

A DCNs afirma que a educação é um direito e condição primeira para o exercício da cidadania. Mas não é apenas direito à educação e sim educação de qualidade, a qual envolve não só o poder público, mas também todos os que fazem parte do processo educativo. Ao pensar em educação de qualidade, optei por começar este trabalho analisando minha prática pedagógica e buscando conhecer melhor meus alunos.

Iniciei esta análise com questionamentos e reflexões relevantes a respeito do exercício profissional ou atuação docente, tais como: no decorrer dos anos letivos, será que nós professores, no desenvolvimento das aulas, de maneira consciente ou não, oferecemos elementos que oportunizam estratégias para o desenvolvimento reflexivo dos alunos? Propiciamos elementos que favorecem o desenvolvimento do senso crítico? Preocupamo-nos com o sentido que tal conteúdo que trabalhamos cotidianamente faz na vida do estudante? Pensar a prática docente pode parecer fácil, mas mudá-la é algo que requer grande empenho por parte dos profissionais da educação e por que não dizer, do sistema educacional.

A partir dessas reflexões, do cotidiano da escola e da minha rotina enquanto professora de História nos vários segmentos em que já lecionei ao longo da minha carreira profissional³⁵, inúmeras questões permeavam a minha mente, tais como: por que boa parte dos alunos não usa o livro didático? Por que não consigo manter a atenção dos estudantes por muito tempo? O que preciso fazer para tornar o Ensino de História mais relevante na vida dos jovens? Observando minhas aulas, percebi que em geral, elas eram pouco produtivas, composta por conversas paralelas e uso de celulares em redes sociais. Em algumas ocasiões, os alunos chegaram a expressar verbalmente seu desinteresse pelas aulas com questões do tipo: “já posso ir embora?”, “posso fechar o caderno?”, “essa professora nunca falta?”, “nessa aula a hora não passa?” e tantas outras.

Como este trabalho trata de memes, poderia retratar esta situação, de forma ilustrativa, da seguinte maneira:

³⁵ Já lecionei no Ensino Fundamental, Médio, Magistério, Educação de Jovens e Adultos, Projovem, Programa de redução ao Analfabetismo e na EAD Graduação em História como tutora a distância.

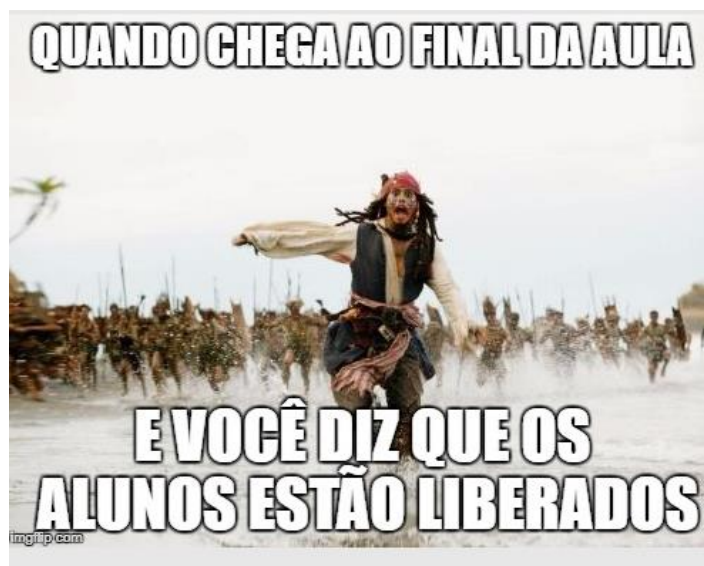


Fig. 7: Jack Sparrow *being chased*
 Meme produzido a partir do site <https://imgflip.com/memegenerator> em 17 de agosto de 2017.

Se um dos propósitos deste trabalho é repensar minha prática pedagógica, analisar as dificuldades que foram expressas pelos alunos através de atividades diagnósticas e buscar alternativas para tornar o Ensino de História significativo, oportunizando ao aluno relacionar elementos de sua vida com os conteúdos escolares. Neste contexto, escolhi desenvolver este trabalho voltado, inicialmente, para o 8º ano 'A' (2017) da Escola Estadual Myriam Coeli³⁶, a qual apresentava baixo rendimento escolar e grande desinteresse pela disciplina de História, com a intenção de modificar a maneira com a qual os alunos desta turma se relacionavam com os temas históricos. As pesquisas foram iniciadas em março de 2017 e foram aplicadas no primeiro semestre de 2018 com a mesma turma que cursava o 9º Ano 'B' do Ensino Fundamental.

Observando a relação dos estudantes com os celulares e o universo virtual, comecei a pensar a respeito do uso que eles fazem da tecnologia através dos *smartphones* no ambiente escolar e qual material digital era acessado e propagado por eles. Sendo o uso dos celulares proibidos em sala de aula na maioria das escolas públicas de Natal, muitas vezes esses equipamentos acabavam se tornando um grande problema para a maioria dos professores, uma vez que os alunos usavam sem consentimento e geralmente em redes sociais, dispersando os discentes nas aulas. Mas,

³⁶ A Escola Estadual Myriam Coeli assim como a turma escolhida para o desenvolvimento do trabalho será caracterizada no terceiro capítulo desta dissertação.

se os alunos passassem a usar seus *smartphones* com os conteúdos históricos no decorrer das aulas, estariam participando do processo de ensino-aprendizagem, construindo conhecimento, fazendo uso da tecnologia e não se dispersando em redes sociais e em conversas paralelas.

Ao analisar esse contexto, tendo em vista que a tecnologia é uma realidade na vida dos jovens, mas que ainda há muitas dificuldades para inserir esta ferramenta no Ensino Básico, de modo à efetivamente contribuir com o processo de aprendizagem dos educandos, resolvi me apropriar da *internet*, através dos *smartphones* usados pelos alunos que a utilizava de forma inapropriada em sala de aula, como um recurso didático pedagógico a favor do Ensino de História, utilizando um material imagético digital bastante manuseado pelos jovens na atualidade, os memes como ferramenta de aprendizagem em sala de aula. Desta forma, espero contribuir para uma transformação na mentalidade e no comportamento dos estudantes em relação à disciplina e as aulas de História da turma escolhida, despertando o interesse e melhorando o aprendizado através do trabalho com memes históricos.

1.1- Memes: elemento de Representação

Os memes são elementos digitais que mobilizam e despertam a atenção para os variados temas utilizando-se do humor e imagens. Eles podem ser entendidos como elementos de representação produzidos socialmente por indivíduos ou grupos sociais que neles, expressam seus traços culturais, ideologias e suas intenções. As representações que se encontram em sociedade, segundo Santos, são produções humanas que podem ser identificados e explicados “a partir de uma perspectiva coletiva, mas sem ignorar o indivíduo. Trata-se de uma forma de conhecimento que tenta construir uma realidade comum a um conjunto social”. (SANTOS, 2011, p. 32.). As representações sociais são criadas por sujeitos, em seus respectivos grupos sociais e universos de vivência, que expressam as características do mundo em que vivem e suas referências no tempo e no espaço.

As Charges, os *cartoons* e os memes são elementos imagéticos e também representações sociais que possuem características comuns tais como o caráter

humorístico, podendo apresentar elementos de criticidade e possuindo temáticas variadas. Com os avanços tecnológicos e maior acessibilidade da *internet*, esses elementos encontram-se em circulação nas mídias digitais e nas redes sociais. Antes da popularização e circulação dos memes, as charges e *cartoons* eram os principais elementos imagéticos de comunicação compostos por imagens e textos curtos que circulavam nas mídias, principalmente, impressas.

O *cartoon* é um desenho humorístico, geralmente de caráter crítico que inicialmente circulava em jornais e revistas. Já as charges se propagaram pelos diferentes meios de comunicação. O conceito de cartum para Franco é o de uma “imagem, geralmente cômica e universal e matriz da charge”. (FRANCO, 2004, p. 23). Esses elementos imagéticos que fazem parte da sociedade atual são sistemas simbólicos que apresentam elementos culturais e contribuem para a formação de identidades, mas também expressam a ideologia dos grupos sociais diversos que compõem a sociedade. Na concepção de Becko, Maia e Pieniz (2012), a identidade de quem elabora esses elementos imagéticos está intensamente envolvida no processo de representação, conforme explicitado na citação abaixo.

A moldagem e a remoldagem de relações espaço-tempo no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas. Silva (2005) aponta que a representação, compreendida como um processo cultural estabelece identidades individuais e coletivas, e os sistemas simbólicos nos quais ela se baseia fornecem possíveis respostas às questões: “quem sou eu?”, “o que eu poderia ser?” e “quem eu quero ser?” (BECKO, MAIA, PIENIZ, 2012, p. 3).

Os elementos imagéticos produzidos, são reflexo da vivência do indivíduo ou grupo que o elabora, contendo assim, seus traços culturais e elementos do seu cotidiano. Assim, as representações simbólicas expressas em sociedade podem ser entendidas como parte do processo cultural no qual são elementos de formação e expressão de identidades. É nesse contexto que o trabalho com os memes tem o intuito de contribuir para a formação de identidade e como elo entre o universo vivenciado pelo aluno e os temas históricos discutidos nas aulas de História. A identificação do jovem com este elemento, pode propiciar o estabelecimento de uma aproximação entre o mundo escolar e o social dos alunos do Ensino Fundamental no Ensino de História, criando situações de identificação em que o aluno se sinta representado nos memes produzidos

ocasionando a sensação de autorreconhecimento e incentivando uma maior participação nas aulas de História.

Os memes como representações simbólicas e culturais, imersos no ambiente digital estão inseridos no processo de comunicação proporcionado pela *internet*, a qual possibilita, segundo Henriques,

Uma forma de interação social diferenciada dos outros meios de comunicação, e que pode ser compreendida como uma forma mais próxima das relações interpessoais, onde os indivíduos comunicam-se através de um mediador, um suporte, mas que através dele conseguem uma comunicação mais direta entre si do que com outros meios de comunicação. Essa comunicação facilita a troca de sentimentos, sensações e pensamentos entre os indivíduos participantes deste processo (HENRIQUES, 2007, p. 5).

A familiaridade dos estudantes com o mundo virtual tende a favorecer uma maior interação e comunicação entre eles. Diferentemente dos momentos presenciais, a *internet* possibilita a acessibilidade e permite utilizar um tempo maior para esta interação que pode ocorrer dentro e/ou fora da sala de aula. Assim, os memes passam a atuar como elemento de interação e integração entre o universo virtual, bastante acessado e usado pelos alunos, e o meio escolar.

Nas redes sociais e na *internet* podemos encontrar uma quantidade variada de memes, os quais podem ser classificados³⁷ de acordo com a longevidade em *voláteis*, que possui um curto período de vida após replicação e os *Persistentes* que continuam sendo replicados na *internet* por um longo período. Estes podem ter seu alcance variável, circulando em nível local ou global.

Em função da variedade de temáticas e funções³⁸ que podem ser atribuídas a um meme, neste trabalho, me detenho apenas aos memes históricos que aqui são considerados como sendo um elemento imagético virtual que envolve imagens, conceitos ou conteúdos históricos. Inicialmente, o material digital produzido tem alcance local. Muito embora, o simples fato de estar disponível na *internet* o torna acessível a qualquer usuário digital. No que se refere à longevidade, pretende-se que

³⁷ A classificação dos tipos de memes pode ser encontrada no trabalho de Sandra Maria Garcia Henriques, no qual se faz uma discussão sobre os memes no universo de *weblogs*. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1363-1.pdf>>. Acesso em 29 out. 2017.

³⁸ Em algumas ocasiões os memes podem apresentar elementos de ideologia política, ideológica, satírica, esportiva e até comercial.

estes memes sejam do tipo *Persistentes*, permitindo a consulta e alteração do material digital pelos alunos.

Propondo-me a repensar a prática docente, conhecendo um pouco mais dos interesses dos meus alunos, busquei manter os recursos didáticos disponíveis na escola, tais como livro didático, aula expositiva e projetor de imagens, acrescentando metodologias e novas ferramentas pedagógicas que pudessem tornar o Ensino de História dinâmico e atrativo para meus alunos, modificando minha ação em sala de aula, de modo a alcançar a formação cidadã fazendo uso dos recursos digitais, já utilizados pelos jovens através de seus *smartphones*, a favor da educação.

Nesse contexto, procurei pesquisar metodologias ativas como Ensino Híbrido e Sala de Aula invertida, as quais apresentam propostas pedagógicas relevantes para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que trabalha na perspectiva de fazer do aluno protagonista de seu aprendizado, utilizando ferramentas digitais *online* e *off-line* que fazem parte da proposta do produto dessa dissertação. Estas metodologias possibilitam também o uso do livro didático e de elementos da sala de aula tradicional em associação com outros instrumentos de aprendizagem como vídeos, textos/documentos, imagens, memes, entre outros, contribuindo para ampliação da informação e conhecimento.

1.2- O livro didático e os memes

Como já foi explicitado anteriormente, a proposta deste trabalho não visa a substituição da aula expositiva ou do livro didático pelos recursos tecnológicos digitais/virtuais, mas procura associa-los com base na metodologia de Ensino Híbrido para que o Ensino de História possa tornar-se atrativo, dinâmico e significativo para o aluno do Ensino Fundamental. Para o desenvolvimento do trabalho com os memes, o aluno precisa dos conhecimentos que podem estar disponíveis no livro, nas aulas ministradas pelo professor e no ambiente virtual. Dessa forma, os memes históricos se propõem a tornar os conceitos e temáticas trabalhadas em sala de aula atrativos, inteligíveis e significantes para os jovens.

O livro didático é um instrumento material que encontra utilizações variadas nas práticas educativas e escolares. Em alguns casos figura como o único material que o

professor dispõe para a organização de suas aulas (CARIE, 2008 p. 6). Segundo Bittencourt, é o mais utilizado instrumento de trabalho na tradição escolar entre professor e aluno, fazendo parte do cotidiano a, pelo menos, dois séculos sendo um objeto cultural de difícil definição, mas facilmente diferenciado de outros livros (BITTENCOUR, 2009, p. 295).

É um tipo de publicação específica, direcionada ao professor para ser utilizada pelo aluno, feito para uso diário, com distribuição gratuita nas escolas, assegurada pelo governo e regulamentada pelo Programa Nacional do Livro Didático³⁹ (PNLD). De certo que o livro didático não deve ser utilizado como único recurso pedagógico pelo professor, mas apesar das críticas que esta ferramenta vem sofrendo ao longo do tempo, ele continua sendo o material didático mais acessível para a construção do Conhecimento Histórico a partir do o trabalho do professor em sala de aula e do uso do aluno, uma vez que é disponibilizado pelo poder público.

É um material escolar que pode ser analisado como um instrumento didático-pedagógico favorecedor da construção do conhecimento, pois apresenta recursos de aprendizagem, tais como exercícios, questionários, leituras complementares e sugestões de trabalho em grupo e individuais. Por outro lado, ele é produzido por indivíduos ou grupos que perpetuam sua forma de pensar e agir e, conseqüentemente, suas identidades culturais e tradições, sendo evidentes as relações de representações em que se misturam os interesses públicos e privados.

Apesar das potencialidades pedagógicas do livro didático, ao longo da minha trajetória como professora da rede pública de ensino e que faço uso constante desse material em minhas atividades educacionais, observei que alguns alunos possuem dificuldades em compreender certos conceitos históricos elencados nos livros didáticos. O trabalho com memes pode auxiliar nesta compreensão, evitando que haja apenas a memorização e repetição do conteúdo visando bom desempenho nas provas. No trabalho desenvolvido em sala de aula com o 9º ano 'B' da E. E. Myriam Coeli, o aluno

³⁹ O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos da educação básica. O programa é executado em ciclos trienais alternados. Assim, a cada ano o MEC adquire e substitui livros para todos os alunos de um segmento, que pode ser: anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio. À exceção dos livros consumíveis, os livros distribuídos devem ser conservados e devolvidos para a utilização por outros alunos por um período de três anos.

Felype Silva elaborou um meme que aponta a compreensão referente à Tempo Histórico, conforme imagem abaixo:



Fig. 8: Meme produzido por Felypi Silva do 9º B

Neste meme, o estudante estabelece relações temporais entre uma imagem referente ao contexto da Primeira Guerra Mundial e o tempo presente, fazendo uma conexão entre o conflito de 1914 e o jogo “Free Fire”, comum entre os jovens da escola em questão.

De acordo com as DCNs, é tarefa da escola no ensino fundamental criar situações que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e em grupo, a partir do contexto particular e local, em elo com o geral e transnacional. Logo, a proposta político-pedagógica das escolas, assim como as aulas ministradas pelos professores, deve estar articulada à realidade do seu alunado relacionando os conteúdos escolares como a vida cotidiana. Trata-se de uma condição importante para que os alunos possam se reconhecer como parte dessa cultura e construir identidades afirmativas o que, também, pode levá-los a atuar sobre a sua realidade e transformá-la com base na maior compreensão que adquirem sobre ela. O trabalho com memes pode possibilitar ao aluno

o estabelecimento de conexões entre a vida cotidiana e os conteúdos escolares, conforme imagem abaixo:



Fig. 9: Meme produzido pelo aluno Erick Lucas do 9º B

O meme a cima foi produzido pelo aluno Erick Lucas do 9º ano ‘B’ da E. E. Myriam Coeli, no qual se pode perceber, além da questão temporal, que o estudante fez uma relação entre suas experiências pessoais familiares com uma imagem da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), tema trabalhado em sala de aula com uso do livro didático e do *blog*.

Um dos objetivos do Ensino de História é o de pensar historicamente (OLIVEIRA, 2010, p. 19). Assim, o Ensino de História deve ser entendido como condição para que o aluno possa participar do processo de fazer histórico, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de sua importância e que possam participar ativamente em sociedade. É relevante destacar que o livro didático deveria apresenta-se como um instrumento para promover este pensar por meio de conteúdos e abordagens apresentadas pelos autores e analisados pelo PNLD. Porém, estes objetivos não serão alcançados se os alunos não conseguirem entender, por dificuldade de interpretação de texto ou pela falta de inteligibilidade, os conceitos históricos trazidos nos livros didáticos.

Desta forma, tornar os conceitos apresentados nos livros didáticos inteligíveis tais com o de Tempo, Espaço, Nação, Território, entre outros é indispensável para o

desenvolvimento de construção do Conhecimento Histórico uma vez que a História trabalha com conceitos próprios e conceitos gerais, produzidos pela experiência humana. “[...] É impossível dizer que alguma coisa é, sem dizer o que ela é. A reflexão sobre os fatos implica a evocação de conceitos” (SCHLEGEL, *apud* PROST, 2015, p. 115). Ou seja, o aluno passa a construir Conhecimento Histórico a partir do momento em que ele entende os conceitos históricos que estão expostos no livro didáticos e passa a aplicar este conhecimento em suas vidas.

O trabalho e uso dos conceitos Históricos de forma inteligível deve ser uma preocupação constante do professor em sala de aula, tendo em vista sua fundamental importância para a formação do pensar historicamente por parte dos alunos. Maria Auxiliadora Schmidt (1999) também apresenta suas reflexões no que se refere à relação entre conceitos, livro didático e formação de professores que cabe citação neste contexto de discussão:

O trabalho com conceitos históricos já vem sendo considerado como parte substancial no ensino de História. Alguns livros didáticos, por exemplo, têm proposto que isto seja feito sob a forma de exercícios, do tipo "Assimilando Conceitos", ao final de cada capítulo estudado. Neste caso, trata-se de uma atividade de aplicação do conteúdo estudado, onde o conceito é visto apenas como produto do conhecimento adquirido pelo aluno e não como uma construção sistemática, que pode ocorrer em várias situações, tendo como referência o próprio conhecimento prévio do educando (SCHMIDT, 1999, p. 147).

No Ensino de História, quando um professor se propõe a realizar um trabalho que se utiliza de documentos e diferentes linguagens, como é o caso dos midiáticos, é necessário ter como um dos pressupostos do trabalho docente a construção, aquisição e utilização de conceitos históricos pelos alunos. Esses conceitos variam de acordo com o conteúdo trabalhado pelo professor nas unidades temáticas desenvolvidas nos diferentes seguimentos educacionais. Assim, ao ministrar a disciplina, o professor deve elaborar estratégias que possam privilegiar o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes aos conceitos das ciências humanas, conforme sugere a BNCC, e que possam estar presentes tanto no livro didático quanto no meio virtual, visto que o aluno da Educação Básica precisa estruturar e desenvolver conteúdos e noções elementares do pensar historicamente.

Para tanto, o Ensino de História deve oportunizar ao aluno elementos para a construção de conhecimentos que sejam utilizáveis em diferentes momentos de sua

vida, de maneira estimulante oferecendo meios para que o estudante seja capaz de estabelecer ligações entre o que é estudado nos livros e em sala de aula com seu cotidiano e universo de interesses, favorecendo o protagonismo social e auxiliando na formação de identidades.

Segundo Vera Maria Candau, um dos desafios da educação na atualidade é ampliar e reconhecer os diferentes espaços de produção da informação e do conhecimento que possibilitem a criação e reconhecimento de identidades (CANDAU, 1999, p. 13). Esses diferentes espaços de produção de informação, podem ser utilizados a favor do Ensino de História, como é a proposta deste trabalho, ao usar os memes e Ensino Híbrido como instrumentos didáticos na Construção do Conhecimento Histórico.

Nesse contexto, acredita-se que o trabalho com memes através do processo de mediatização da educação que, segundo Belloni (2012), consiste em definir os conteúdos didáticos de forma a construir mensagens que potencializem as virtudes comunicacionais do meio técnico escolhido, pelo professor ou equipe pedagógica, no sentido de criar um documento autossuficiente que possibilite ao estudante a realização da aprendizagem de forma inteligível e independente, proporcionará uma maior inteligibilidade dos conceitos e conteúdos trabalhados pelo professor. Faz-se necessário lembrar que o aluno traz para a escola e para a sala de aula suas ideias e experiências adquiridas no ambiente social, educacional e midiático em que vivem e que por sua vez são construídos por um conjunto de informações formadas a partir da interação social em locais que ultrapassam o muro da escola.

1.3- O uso de memes para desenvolvimento de temas históricos

A cada dia, a sociedade contemporânea exige um novo tipo de indivíduo e de trabalhador que seja dotado de competências variadas, habilidades para trabalho, capacidade de aprender e adaptar-se a novas situações. Para sobreviver em sociedade e inserir-se no mercado de trabalho, o jovem do século XXI precisa desenvolver estas

competências através dos processos educativos⁴⁰, os quais devem ser oportunizados pela escola. Para tanto, faz-se necessário não só uma reforma ou mudança curricular, mas também uma renovação nos métodos de ensino que possam oportunizar a aquisição de habilidades de aprendizagem, visando a maior autonomia do estudante para a vida em sociedade.

Para que possam haver mudanças significativas no processo educacional, é relevante entender como a aprendizagem dos alunos tem sido debatida, no que se refere à metodologia de ensino e ao conteúdo ministrado. No que se refere à aprendizagem dos conteúdos históricos pelo aluno, de acordo com Itamar de Freitas, durante algum tempo,

A aprendizagem permanecia como sinônimo de armazenamento de episódios e histórias de vida com seus respectivos nomes, datas típicas e cronológicas. Numa frase: aprender era memorizar. [...] Constatou-se que os jovens alunos repetiam frases e até narrativas inteiras que faziam pouco sentido para elas. Na verdade, as crianças (re)significavam informações, os conceitos históricos transmitidos. Para o professor, entretanto, essa (re)significação não tinha sentido algum, ou melhor, para os mestres as crianças não entendiam os “conteúdos” da forma que os adultos historiadores gostariam que elas compreendessem (FREITAS, 2010, p.168).

O estudo de temas históricos, que se relacionam com o cotidiano do aluno e que respondem a questões sociais contemporâneas, para Freitas, pode ser entendido mais claramente pelos estudantes, quando se oportuniza a aprendizagem histórica. “Somente uma abordagem pragmática poderia levar os alunos a assimilar os conhecimentos históricos e a cumprir os objetivos da disciplina: estudar o passado para atribuir (e/ou reforçar) o sentido da existência humana no presente” (FREITAS, 2010, p. 169).

A aprendizagem como sinônimo de armazenamento, citada por Freitas ainda é comum na escola em que atuo como professora de História, principalmente entre os professores que fazem uso apenas das metodologias tradicionais e do livro didático. O aluno, por sua vez, memorizam os conteúdos e o repetem na prova escrita com o propósito de atingir a média necessária para passar de ano. É este tipo de abordagem pedagógica que procurei mudar nas turmas em que leciono, pois pretendia que, a partir do trabalho com memes históricos, o aluno não precisasse memorizar o conteúdo, mas fosse capaz de construir o conhecimento fazendo-o significativo em suas vidas.

⁴⁰ A BNCC apresenta as competências gerais e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos, conforme figura 14 da página 56 deste trabalho.

Já Bittencourt (2011), apresenta outra abordagem a respeito das metodologias de ensino de História. De acordo com ela, no que se refere à disciplina escolar História, a qualidade na educação tende a estar associado à necessidade de um ensino mais inovador e contextualizado, devendo o método de ensino “tradicional” ser substituído por novas metodologias que se voltarem mais aos interesses dos alunos. Segundo a autora, a partir do século XX, as várias propostas curriculares elaboradas para o ensino Fundamental e Médio no Brasil tinham em comum a noção de que o aluno é sujeito ativo no processo de aprendizagem, a aceitação de conhecimento prévio sobre os objetos de estudos históricos o qual deve ser integrado ao processo de aprendizagem, a importância da História na formação cidadã.

Os dois autores citados enfatizam a importância dos temas históricos estarem relacionados com a vivência do aluno e que este precisa ser protagonista do processo de aprendizagem. Por outro lado, neste trabalho, a proposta não visa a substituição do método de ensino tradicional, mas a sua associação com novas metodologias, fazendo uso de tecnologia e do universo virtual. Assim, utilizando os memes históricos como ferramenta didática no processo de aprendizagem, o professor atribui valor a vivência do aluno fazendo dele também protagonista da construção do Conhecimento Histórico.

Ainda a respeito da qualidade da educação brasileira, o Conselho Nacional de Educação⁴¹ (CNE), com vistas a alcançar este fim, elaborou a Base Nacional Comum Curricular⁴² (BNCC), que tem como um dos objetivos nortear as avaliações e a elaboração de livros didáticos e de outros documentos pedagógicos, assim como a organização curricular. Esta supõe uma forma de trabalho na escola, que consiste na seleção de conteúdos e atividades de aprendizagem, de métodos, procedimentos, técnicas e recursos didático-pedagógicos que visam o desenvolvimento de conhecimento, habilidade, valores e práticas, de forma que as experiências escolares

⁴¹ O Conselho Nacional de Educação (CNE) é um órgão independente associado ao Ministério da Educação e tem como missão, aprimorar e consolidar a Educação nacional de qualidade assegurando a participação da sociedade. O Conselho foi constituído na Lei 9.131 de 1995. O CNE auxilia o ministério da Educação, formulando e avaliando a política nacional da área, zelando pela qualidade do ensino e pelo cumprimento da legislação educacional. O órgão emite ainda pareceres e resoluções e decide privativamente e autonomamente sobre assuntos que lhe são pertinentes.

⁴²A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é um documento que visa sistematizar o que é ensinado nas escolas do Brasil inteiro, englobando todas as fases da educação básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio. Trata-se de uma espécie de lista com objetivos de aprendizagem de cada uma das etapas de sua formação nas áreas de Linguagem, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Longe de ser um currículo totalmente fixo. A Base Nacional é uma ferramenta que orienta a elaboração do currículo específico de cada escola, sem desconsiderar as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada uma.

estejam articuladas com as vivências e saberes dos alunos, com os conhecimentos historicamente acumulados em sociedade para, a partir daí contribuir com a construção das identidades dos estudantes. A BNCC tem motivado discussões no cenário nacional e certamente, suscitará muitas outras após sua implantação⁴³. Este trabalho, não objetiva defender ou criticar a BNCC, mas apontar sua existência e fazer as relações entre as habilidades propostas na Base e o Ensino de História que auxiliem no desenvolvimento dos trabalhos com os memes em sala de aula.

De acordo com Joelza Domingues⁴⁴ a terceira versão da BNCC foi entregue ao CNE em abril de 2017, mas está incompleta, pois aguarda as discussões e implantação do Ensino Médio. A BNCC fundamenta-se em dez competências gerais que perpassam todos os componentes curriculares, das quais fazem parte as competências específicas da disciplina de História⁴⁵, as quais serão apontadas nesta pesquisa em consonância com os temas selecionados para o desenvolvimento do trabalho com memes. Esses temas, na BNCC, são organizados em unidades temáticas que se dividem em objetos de conhecimento e que destacam as habilidades a serem tratadas.

Dentre as temáticas discutidas na disciplina de História do 9º ano, encontram-se os conteúdos que abordam as transformações do mundo europeu, americano e asiático em finais do século XIX e no século XX, tendo como eixo principal a relação entre o processo de transformações das nações e as mudanças do capitalismo que culminaram na construção do imperialismo europeu, na Primeira Guerra Mundial e em mudanças políticas e econômicas revolucionárias como a Revolução Russa, a qual influenciou várias nações. Nesse contexto, analisa-se também a construção do Totalitarismo e o processo de crise dos anos de 1920, o que culmina na elaboração de diversos projetos políticos autoritários e na Segunda Guerra Mundial.

De acordo com a BNCC⁴⁶, dentre as unidades temáticas de História que deveriam ser trabalhadas pelos professores do 9º ano, foram selecionados para o


⁴³ A BNCC foi sido aprovada no dia 15 de dezembro de 2017 e homologada pelo ministro da educação Mendonça Filho, no dia 20 do mesmo mês, sendo a consolidação da implantação prevista para 2020.

⁴⁴ Fonte: <<http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/curriculo-de-historia-na-terceira-versao-da-bncc/>>. Acesso em 23 abr. 2018.

⁴⁵ As competências específicas da disciplina de História abordadas pela BNCC e que são relevantes para este trabalho serão abordadas no segundo capítulo desta dissertação.

⁴⁶ A BNCC estabelece os objetivos de aprendizagem a partir da definição de competências e habilidades essenciais. Ela não é um currículo, mas um documento norteador e uma referência única para as escolas. Segundo o MEC, a BNCC tem por objetivo garantir a formação integral do indivíduo por meio do desenvolvimento de competências.

desenvolvimento deste trabalho: Totalitarismo e conflitos mundiais, cujos “objetos de conhecimento” são O mundo em conflito: Primeira Guerra Mundial, Revolução Russa e a Crise de 1929; A emergência do nazismo e fascismo e a Segunda Guerra Mundial, conforme imagem abaixo:



Ano/Faixa	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidades
9º	Totalitarismo e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A Revolução Russa; A crise capitalista de 1929;	(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.
9º	Totalitarismo e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; A Revolução Russa; A crise capitalista de 1929	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.
9º	Totalitarismo e conflitos mundiais	A emergência do fascismo e do nazismo; A Segunda Guerra Mundial; Judeus e outras vítimas do holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

Fig. 10: Tabela elaborada com base nos dados retirados da BNCC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>. Acesso em 26 mar. 2018.

Estes conteúdos foram escolhidos por estar de acordo com os temas trazidos no livro didático⁴⁷ adotado na Escola Estadual Myriam Coeli, para serem trabalhados no primeiro semestre (2018) e por trazerem conceitos fundamentais para a construção do

⁴⁷ O livro didático adotado pela equipe de professores de História da Escola Estadual Myriam Coeli no PNLD de 2015 para ser usado no período de 2016 a 2018, foi: VICENTINO, Cláudio. Projeto mosaico, história: anos finais. 1. ed. São Paulo, Scipione, 2015.

Conhecimento Histórico, tais como: Paz Armada, Imperialismo, Socialismo, Alianças políticas e militares, Totalitarismo, Nazismo, Fascismo, Revolução, entre outros. Estas temáticas e conceitos estão relacionados aos acontecimentos da História Contemporânea e que modificaram não só a política e a economia, mas uma variedade de aspectos que repercutem até hoje na vida da humanidade.

Apesar da seleção descrita acima, os objetos de conhecimento que foram desenvolvidos com os alunos até a conclusão desta pesquisa foram apenas Primeira Guerra Mundial e Revolução Russa. As Unidades Temáticas descritas da BNCC, e que estão em conformidade com as apresentadas no livro didático utilizado pelos alunos do 9º ano da E. E. Myriam Coeli, foram trabalhadas de acordo com a proposta desta dissertação que consiste em análise e produção de memes.

Sendo a História uma disciplina que produz seu conhecimento com base em fontes, é imprescindível que o Ensino de História contribua para uma educação que vise a construção do conhecimento crítico, consciente e autônomo dos alunos mediante as mídias e redes sociais. Assim, os memes podem atuar no desenvolvimento crítico-interpretativo, visto que são constituídos por imagens e textos curtos de cunho humorístico, em sua maioria, que transmitem uma ideia como forma de comunicação. Essa forma de expressão, faz-se cada dia mais presente em nossa sociedade através das novas linguagens midiáticas e que também está imersa na vida dos jovens, possibilitando formas diferenciadas de leitura do mundo que através da *internet* encontram maneiras de adquirir e compartilhar conhecimento.

Na sociedade atual, a inclusão digital já é uma realidade, principalmente entre os jovens da Educação Básica. Nós, professores, temos o desafio de lecionar por meio da apropriação de novos recursos didáticos e midiáticos, uma vez que o digital enquanto linguagem de expressão tem atuado como elemento de transformação no momento em que as potencialidades criativas das ferramentas digitais *online* são convertidas em propostas de ensino. Dessa forma, a associação da mídia aos processos escolares deve ocorrer de forma que favoreça ao desenvolvimento dos alunos e como alternativa de trabalho pedagógico para o professor. Partindo desse pressuposto, utilizar as linguagens virtuais disponibilizadas nas mídias sociais favorecem a construção do conhecimento e a associação do universo vivenciado pelo jovem e a escola. Assim, a análise e a produção de conteúdos digitais conhecidos como memes em rede tornam-se

potencialidades criativas e formadoras de identidade na Educação Básica no Ensino de História.

Por outro lado, esta proposta inovadora apresenta desafios que envolvem a minha prática pedagógica e o Ensino de História, os quais procurei elucidar com o desenvolvimento deste trabalho: como construir uma proposta de ensino que instrumentalize os alunos com conteúdos críticos e responsáveis, diante das novas ferramentas midiáticas disponíveis na atualidade? Como tornar o Ensino de História significativo para uma geração conectada às redes sociais? Como construir o Conhecimento Histórico de forma interativa e dinâmica fazendo uso de conceitos e conteúdos históricos? Como estimular o hábito da pesquisa e da leitura sem abandonar o livro didático? Como contribuir para que os alunos tornem-se produtores de conhecimento deixando de ser meros receptores e compartilhadores de conteúdos digitais? Como trabalhar com memes e *smartphones* em sala de aula?

A proposta desta pesquisa não é reinventar o Ensino de História, mas torná-lo significativo, fazendo com o estudante faça parte do processo de construção do Conhecimento Histórico e imprima nos memes produzidos elementos de suas vivências, utilizando-os também como elementos de autorreconhecimento. Para tanto, é necessário que os alunos sintam-se atraídos pelas aulas através de metodologias dinâmicas que permitam uma maior interação e participação entre os alunos, as temáticas trabalhadas e o professor. A ideia é mobilizar o interesse do alunado através do uso de memes históricos que por sua característica humorística, desperta a atenção dos estudantes, dando início ao processo de construção do conhecimento.

O objetivo de tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo, utilizando os memes como ferramenta didática em sala de aula, aproveitando o que há de melhor no livro didático e introduzindo metodologias ativas no processo educacional, pressupõe o uso de tecnologia. Essas, não estão diretamente relacionadas aos computadores ou equipamentos sofisticados, mas em aproveitar o que a escola e os alunos podem dispor: os *smartphones* pessoais que os estudantes normalmente usam em redes sociais. A proposta foi utilizar esses celulares como aliados no fazer pedagógico.

2- TICs E EDUCAÇÃO, O ENSINO HÍBRIDO E SALA DE AULA INVERTIDA.

A análise da prática pedagógica ocasiona reflexões a respeito da qualidade da educação da qual trata a legislação. Possibilita ampliar o olhar sobre o aluno e seus hábitos e proporcionando uma busca por novas formas do fazer pedagógico. Nessa perspectiva, entender que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), através das metodologias ativas como o Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida, da ampliação de aparelhos celulares e *internet* móvel podem contribuir para este processo de construção de conhecimento e formação cidadã, sendo aliados no Ensino de História.

Não se pode pensar no processo educativo sem se considerar o público ao qual queremos atingir, ou seja, nossos alunos. Os estudantes de hoje fazem parte uma geração que cresceu junto com o avanço tecnológico e com o desenvolvimento da *internet*. Em sua maioria, passaram boa parte das vidas cercados de recursos midiáticos, usando computadores, videogames, leitores de música digital, câmaras de vídeo, telefones celulares e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital. Estes jovens, que acostumados com a rapidez proporcionada pela *internet*, adaptados ao mundo e a linguagem digital, dão preferência às imagens em detrimento aos textos escrito e do livro didático (BRITO, 2013).

Na Escola Estadual Myriam Coeli, situada na Zona Norte, região periférica da cidade de Natal, esta também é uma realidade entre os jovens do Ensino Fundamental, conforme se constatou tanto nas atividades diagnósticas⁴⁸ aplicadas com os alunos em 2017 e 2018, quanto no trabalho com os memes em sala de aula.

Dessa forma, para estar em conformidade com as demandas deste novo público, a escola, como local de construção de conhecimento e socialização do saber precisa se apropriar das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) para atender às expectativas dos estudantes, para tornarem-se compatíveis com seus interesses, adotando, assim, outro modelo educacional, uma vez que, em sociedade, as informações se processam de forma rápida e dinâmica, principalmente, através da *internet*.

Na educação, o uso de mídias está relacionado à formação do usuário ativo, crítico e criativo para o manuseio das TICs, estando previsto intrinsecamente na BNCC

⁴⁸ A atividade diagnóstica será apresentada no terceiro capítulo desta dissertação.

através das competências gerais que orientam a Base. Dentre elas, as que dialogam com o Ensino de História, estando em conformidade com o proposto neste trabalho, são as seguintes: 1- valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Neste ponto, o trabalho com memes apresenta documentos digitais como fontes, valorizando a produção de conhecimento que circula em rede. 2- exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade. A partir do incentivo à produção do material digital, o estudante é estimulado à pesquisa, aguçando sua curiosidade e criticidade na seleção de imagens, análise e produção de memes. 4- utilizar as diferentes linguagens; 5- compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Nesta pesquisa, o uso de tecnologia de forma ética e responsável apresenta-se através do Letramento digital. 7- argumentar com base em dados, fatos e informações confiáveis. Na fase de análise de memes, pretende-se que o estudante desenvolva a habilidade de conferir a veracidade das fontes digitais e sua confiabilidade.

O infográfico abaixo apresenta as 10 Competências Gerais, segundo a BNCC, das quais das quais extraiu-se as que dialogam com o trabalho com memes e o Ensino de História.

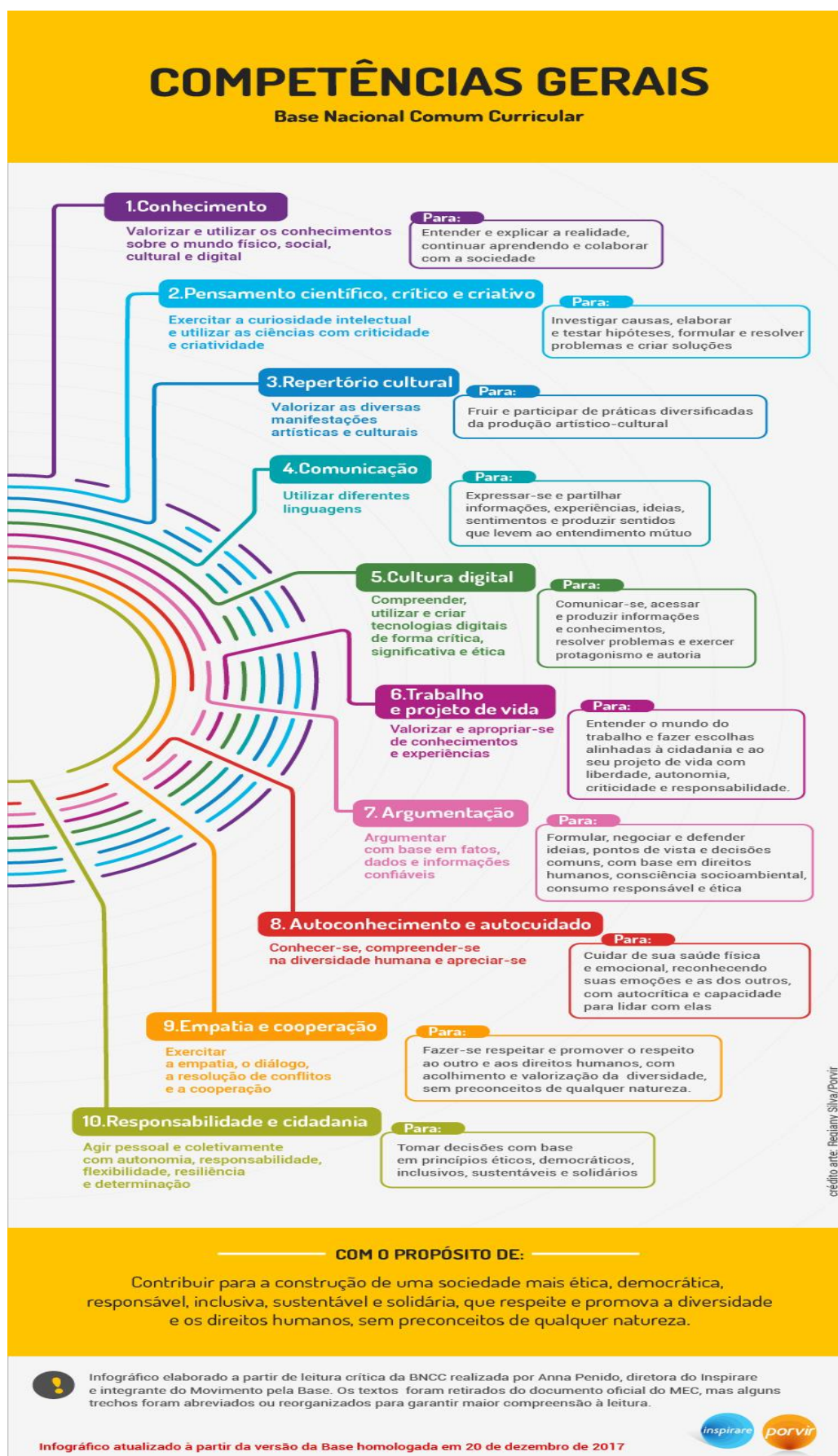


Fig. 11: Competências Gerais BNCC. Disponível em: <<http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em 23 abr. 2018.

Das competências específicas a serem desenvolvidas no Ensino de História, segundo a BNCC, e que estão incluídas no contexto do trabalho com os memes históricos, destacam-se: 1- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. A partir da compreensão dos acontecimentos do passado o aluno passa a analisar, entender e participar de forma ativa do presente. Essa competência complementa-se com o número 2- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. O uso de documentos e diferentes linguagens são indispensáveis na produção de memes. A competência específica seguinte explicita o uso responsável de tecnologias digitais, o que nesse trabalho apontamos como Letramento Digital ou AMI: 3- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

O uso das tecnologias digitais de forma crítica, criativa, ética e consciente se faz presente tanto nas competências gerais da BNCC, quanto nas específicas da disciplina de História. Assim, a partir da análise, produção de memes e do uso dos recursos digitais no Ensino de História, este trabalho corrobora com o desenvolvimento da formação cidadã.

Em função da variedade de recursos midiáticos disponíveis em rede e do dinamismo oferecido por estes, em alguns casos, pode ocorrer entre os usuários da *internet*, o compartilhamento de informações sem a devida conferência de sua veracidade. Nesses momentos, pode haver a difusão de conteúdos composto com elementos de preconceito, intolerância e ideias conservadoras, decorrentes de uma equivocada ideia de liberdade de expressão proporcionada pelo ambiente virtual (CADENA, 2017, p. 3). Nesse contexto, o Ensino de História pode contribuir para o uso responsável destes recursos, utilizando-se do trabalho analítico/crítico dos memes através de metodologias que incluam as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, cabe à escola e ao Ensino de História, a função não só de adotar as novas tecnologias no processo educacional, mas também instrumentalizar o aluno para o uso do mundo virtual através da Alfabetização Midiática Informacional (AMI) que, segundo Tebaldi engloba os conceitos de Alfabetização Midiática (AM) e de Alfabetização Informacional (AI), conforme citação a baixo:

A alfabetização midiática (AM) envolve as habilidades de compreensão do papel e das funções da mídia em sociedades democráticas, das condições necessárias para o exercício de suas funções, além da capacidade de avaliar criticamente o conteúdo midiático à luz das funções da mídia e também de produzir conteúdos através de uma variedade de meios. Por sua vez, alfabetização informacional (AI) consiste na capacidade de definir e articular necessidades informacionais, localizar, acessar, organizar, utilizar eticamente e comunicar informações, além de ser capaz de utilizar TICs no processo de informação (TEBALDI, 2014, p. 2).

O mundo virtual precisa ser utilizado de forma responsável em uma sociedade democrática. Porém, normalmente boa parte das escolas públicas não se detém a trabalhar a AMI. Por outro lado, mesmo não sendo responsabilidade das instituições educacionais esta abordagem torna-se elementar, tendo em vista que os alunos transitam pelos ambientes virtuais. Dentro desta temática, cabe apresentar o conceito de Letramento Digital discutido por Lucchesi e Costa que corrobora para o desenvolvimento deste trabalho, visto que destaca a importância, não só do domínio dos dispositivos tecnológicos, mas também aponta a preocupação com o desenvolvimento da criticidade no uso do ambiente virtual conforme citação abaixo:

É preciso desenvolver as competências para navegar criticamente e efetivamente avaliar, criar e filtrar informações utilizando as tecnologias hoje disponíveis. O desejável letramento *crítico* digital, portanto, não se limita à habilidade técnica de manusear dispositivos e programas informáticos-digitais, mas se define pela busca da compreensão da experiência social inscrita na cultura digital (LUCCHESI, COSTA, 2016 p. 82).

Os conceitos de Letramento Digital e AMI apresentados pelas autoras são relevantes e complementam-se para apresentar um entendimento maior a respeito do papel que a escola e professores precisam assumir diante das TICs, do universo digital e do compartilhamento de informações e imagens comum no cotidiano de boa parte dos

jovens em idade escolar, para que os alunos possam usufruir do ambiente virtual de maneira crítica e responsável através do trabalho com os meme históricos, que nesta pesquisa é considerado uma fonte midiática para uso didático com o estudante.

O processo de interpretação das fontes, elaboração da crítica e da narrativa histórica no universo digital foi discutida por Lucchesi e Costa no âmbito do trabalho do historiador, no que ela chamou de “história digital” e são apresentados como desafios para os historiadores no que se refere a dar sentido as tradições e lidar com os arquivos. Esta discussão pode ser estendida ao ambiente escolar no contexto deste trabalho, tendo em vista que os memes a serem analisados são aqui considerados como uma fonte histórica midiática.

Se assumirmos que a *internet* será o principal arquivo do futuro, que tipo de competência crítica os historiadores devem adquirir ou possuir para serem capazes de verificar a autenticidade de uma fonte *online*? Se as futuras gerações de historiadores querem manter essa competência chave no âmbito de sua disciplina e de seus hábitos, eles vão precisar desenvolver habilidades da ciência da computação, na análise de imagens digitais e em tecnologias de rede (FICKERS, 2012, p. 07. *apud* LUCCHESI, COSTA, p. 80).

O uso de informações contidas em arquivos na *internet* para serem usadas como fontes históricas faz-se necessário a verificação de sua autenticidade, assim como o desenvolvimento de habilidades em tecnologia de rede e de análise de imagens precisam ser pré-requisitos para historiadores e/ou professores que se propões a trabalhar com as fontes digitais. Esses desafios são colocados pelas autoras para os historiadores, no que se refere ao trabalho com o mundo digital, pode ser estendido aos professores que desenvolvam atividades pedagógicas usando metodologias que englobem o universo virtual, como é o caso do Ensino Híbrido ou o trabalho com memes.

Para acolher os estudantes que utilizam o universo virtual cotidianamente, em uma sociedade em que cada dia é mais comum entre as pessoas a busca por informações através da *internet*, devemos procurar a construção de escolas mais flexíveis, menos autoritária, cedendo lugar para ambientes aconchegantes, atrativos, estimuladores e criativos. Sendo a História uma ciência baseada em fontes, faz-se necessário a preocupação de professores e da escola no que se refere ao Letramento Digital ou AMI, tendo em vista que os alunos que frequentam o Ensino Fundamental atualmente são de

uma geração que precisa perceber que a escola pode ser atrativa e ter o mesmo dinamismo de suas vidas.

Assim, livro didático e aula expositiva como únicos recursos didáticos utilizados pelos professores, apesar de ainda ser pedagogicamente bastante utilizada na construção do Conhecimento Histórico, não estão atendendo de maneira satisfatória aos anseios e expectativas dos alunos da Educação Básica na atualidade, sendo necessário um maior investimento na qualidade educacional e em recursos didáticos que possam garantir um maior aprendizado.

Segundo Claudia Costin⁴⁹, em um artigo publicado na Folha de São Paulo⁵⁰ no dia 06 de outubro de 2017, cujo título é “Não basta estar na escola, é preciso garantir que todos aprendam”, as possibilidades adequadas de intervenção na melhoria educacional brasileira são fatores como o investimento na motivação do aluno; melhoria das práticas do professor em sala de aula através da formação profissional; uso de tecnologia e o melhor aproveitamento do tempo pedagógico. Os elementos citados pela autora reforçam as ideias desenvolvidas ao logo deste trabalho, visto que iniciamos as discussões falando na melhoria da educação e avaliação da prática pedagógica, daremos prosseguimento neste capítulo abordando novas metodologias e apresentaremos uma proposta de trabalho no final desta pesquisa a qual sugere, também, um melhor aproveitamento do tempo pedagógico.

2.1- Cidadania e tecnologia.

A *internet* exerce atração ao estudante do Ensino Fundamental em função da disponibilidade de recursos de entretenimento, informação, conhecimento, comunicação e formação que se torna possível através das ferramentas virtuais. Segundo José Moran, ela se faz presente na vida dos jovens devido à possibilidade de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, pela disponibilidade de jogos, vídeos e séries e pela comunicação em redes sociais, sendo “a mídia mais promissora desde a

⁴⁹Claudia Costin é professora da FGV e professora-visitante de Harvard. Foi diretora de Educação do Bird, Secretária de Educação do Rio e ministra da Administração.

⁵⁰Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudia-costin/2017/10/1924780-nao-basta-estar-na-escola-e-preciso-garantir-que-todos-aprendam.shtml>>. Acesso em 09 out. 2017.

implantação da televisão. (...) Mas também [em algumas ocasiões, o aluno] pode perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar situações problemáticas.” (MORAN, 1997, p. 1-2).

Na Escola Estadual Myriam Coeli os celulares são uma constante. Dentro ou fora da sala de aula eles se fazem presentes na vida dos alunos, principalmente através das redes sociais⁵¹. Por outro lado, o fato de ter celulares e estar conectados à *internet*, não significa que os estudantes sejam digitalmente incluídos ou estejam exercendo a cidadania, uma vez que são suas ações em rede que a determina e não o equipamento ou o simples acesso. Não se pode negar que vivemos em um mundo digital no qual a tecnologia faz parte do nosso cotidiano, dentro e fora das escolas. Por estar imerso em uma sociedade digital, o aluno precisa incluir-se nela de maneira autônoma e consciente, devendo a escola contribuir para esta inserção.

Em contrapartida, boa parte das escolas e dos educadores ainda não acompanha esse dinamismo ocasionado pela TICs, uma vez que, em alguns casos, ainda há dificuldades em estabelecer relação entre os processos educacionais e o ambiente virtual e em outros, pode ocorrer a falta de recursos na escola para o uso de tecnologia. Estes fatores podem causar um abismo entre o conhecimento formal escolar e o mundo digital, gerando também a exclusão digital que de acordo com Fernando Benevides, “além de não permitir uma participação mais ampla e efetiva na sociedade e dificulta o ingresso ao mercado de trabalho, o não acesso à comunicação em sua totalidade, também restringe o direito à cidadania”. (BENEVIDES, 2013, p. 17).

A necessidade da inclusão digital relacionada à cidadania é cada dia mais constante em sociedade e pode ser observada também a partir de ações do Governo como a “Cidadania Digital” especificada no site do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão⁵², que condiciona o acesso aos serviços públicos digitais à Plataforma de Cidadania Digital como sendo o “canal único e integrado para a disponibilização de informações, solicitação eletrônica e acompanhamento de serviços”. Dessa forma, o sujeito que não tiver acesso ao mundo virtual ou não souber utilizá-lo,

⁵¹ Esta informação foi identificada a partir de atividade diagnóstica realizada com os alunos do oitavo e nono ano da escola nos anos de 2017 e 2018.

⁵²Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Cidadania Digital. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/cidadaniadigital>>. Acesso em 29 set. 2017.

também poderá ser excluído de serviços necessários a pleno desenvolvimento de sua cidadania.

Como já foi exposto anteriormente, um dos propósitos da Educação Básica e do Ensino de História é a formação cidadã. De acordo com Luiza Belloni (2009), essa, só pode ser alcançada no momento em que todas as pessoas sejam capazes de se apropriar de forma crítica e criativa das mídias que o progresso técnico coloca à disposição da sociedade. A prática de integrar essas mídias aos processos educacionais, no caso específico deste trabalho fazendo uso da análise e produção de memes, expandindo-a para todos os níveis e modalidades, é de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem para a formação cidadã através do Letramento Digital ou AMI.

A educação escolar oferecida às novas gerações, sem a devida apropriação aos recursos tecnológicos e sem a imersão dos alunos no mundo digital, poderá contribuir para que a educação continue sendo incompleta, anacrônica e em total dissonância com as demandas sociais e culturais da contemporaneidade. (BELLONI, 2009, p. 1082). Sendo a educação uma prerrogativa inalienável de todos os cidadãos e condição primeira para o exercício pleno dos direitos, tanto sociais e econômicos quanto civis e políticos, esta autora discute a associação entre a educação e as mídias a partir do que ela define por mídia-educação:

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania. Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados dispositivos técnicos de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações (BELLONI, 2009, p. 1083).

Assim como Belloni, a legislação educacional brasileira, também destaca a importância da formação cidadã na Educação Básica, com o intuito de promover o aperfeiçoamento da educação nacional, garantir o exercício de direitos e atender às novas demandas geradas pelas transformações sociais e econômicas e pela acelerada produção de conhecimentos atuais. De acordo com as Diretrizes Curriculares

Nacionais⁵³ (DCN), há uma emergência na atualização de políticas públicas educacionais que substanciem o direito de todo brasileiro à formação cidadã e inserção no mundo do trabalho. Pautada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional⁵⁴ (LDBEN) e demais dispositivos legais, a Educação Básica propõe-se a estimular no sujeito (educando) a reflexão crítica, propositiva e orientar na formação inicial e continuada de profissionais para que possam atuar como protagonista de sua vida em sociedade. Nesse contexto, o processo de construção cidadã e de busca por melhorias na educação perpassa pela inclusão digital.

A UNESCO também faz referência ao uso de tecnologia na educação ao considera as TICs como elemento essencial para compreender a sociedade contemporânea, fazendo referência as mídia nas práticas educativas, conforme citação abaixo:

A noção de educação para as mídias abrange todas as maneiras de estudar, de aprender e ensinar em todos os níveis [...] e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam, na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação e a modernização do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criador e o acesso às mídias (UNESCO, 1984, *apud*. BELLONI, 2012, p. 12).

Nesse contexto, a educação apresenta-se como um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores que atualmente são potencializados através da velocidade proporcionada pela comunicação em rede. Essa, segundo Tebaldi (2014), exerce influência sobre os indivíduos através dos meios de comunicação, de forma constante e sutil, cabendo ao sistema educacional a função de preparar as pessoas para o uso consciente das TICs.

⁵³ As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são concebidas, discutidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). As diretrizes buscam promover a equidade de aprendizagem, garantindo que conteúdos básicos sejam ensinados para todos os alunos, sem deixar de levar em consideração os diversos contextos nos quais eles estão inseridos.

⁵⁴ A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN (Lei 9.394/96) é a lei que regulamenta o sistema educacional brasileiro, reafirmando o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à Educação escolar pública, definindo suas responsabilidades, em regime de colaboração, entre União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Se a legislação afirma que um dos objetivos da educação é a formação cidadã e entendemos que o acesso ao mundo da comunicação e das mídias digitais faz parte do processo de socialização e construção da cidadania, então cabe à escola e aos profissionais da educação compreender os novos desafios que a sociedade exige diante de um mundo cada dia mais digital e tecnológico, trazendo para sala de aula, recursos didáticos pedagógicos e metodologias que sejam compatíveis com esse novo modelo educacional dinâmico e interativo. Belloni amplia a discussão a respeito da necessidade do uso da tecnologia na educação ao abordar o fator social.

A esta razão, deve-se acrescentar uma outra mais geral e mais importante de todas: a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando (BELLONI, 2012, p.10).

Neste trabalho, um dos objetivos propostos é tornar o Ensino de História significativo para o estudante do 9º ano da Escola Estadual Myriam Coeli. Este perpassa pela formação de um cidadão crítico, capaz de entender e atuar sobre a sociedade na qual está envolto. A perspectiva é que através do trabalho com os memes históricos, esse aluno possa fazer uso dos recursos tecnológicos de maneira responsável a partir das atividades desenvolvidas no *blog* educativo, o qual permite que o estudante faça uso do universo digital, tanto a partir do seu dispositivo móvel quanto de computadores em casa ou na escola, como forma de desenvolvimento da aprendizagem.

A metodologia proposta pelo Ensino Híbrido, a qual possibilita ao professor aproveitar o melhor que o método de ensino tradicional dispõe, inclusive fazendo uso do livro didático disponibilizado aos alunos através do PNLD, em associação com as ferramentas que o mundo digital proporciona. A intenção no uso desta metodologia é buscar a junção do ambiente escolar com o mundo virtual na construção pela melhoria do processo educacional e desenvolvimento da cidadania. Os memes, que são o foco deste trabalho, atuam como ferramentas e elementos simbólicos que estão em constante construção e reconstrução no processo de elaboração do Conhecimento Histórico e se fazem presentes no *blog* da turma.

2.2- Expansão de acesso a celulares/*internet* e a escola

Informalmente e de maneira não sistematizada, muitos brasileiros possuem acesso ao mundo digital e a tecnologia faz parte do cotidiano das pessoas. O acesso aos elementos digitais e tecnológicos, muitas vezes não fazem parte dos contextos escolares causando uma fragmentação entre a escola, com sua metodologia e currículo tradicional e o universo de interesses dos jovens, com o uso de mídias digitais e *internet*. Em algumas situações, o aluno leva para escola seus interesses midiáticos através dos celulares *smartphones*.

Esses dispositivos móveis geralmente são utilizados em redes sociais ou situações que contribuem para a dispersão nas aulas, tornando-os elementos indesejados pela maioria dos professores em boa parte das escolas, sendo alvo de proibição no Brasil através da legislação a exemplo do Projeto de Lei Nº 2.246/2007⁵⁵ que proíbe o uso de celulares nas escolas públicas do país, tendo como uma das justificativas que “a atenção do aluno deve estar integralmente direcionada aos estudos, na fixação do aprendizado passado pelos professores, sem que nada possa competir ou desviá-lo desse objetivo”.

Com uma amplitude maior de atuação, temos a Lei Nº 4.131/2008⁵⁶, do Distrito Federal a qual proíbe alunos de usarem celulares, dispositivos eletrônicos e videogames em escolas públicas e privadas do Brasil, sendo liberada a utilização nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula, devendo o professor encaminhar à direção o aluno que descumprir a regra. O projeto de lei que originou a norma afirma que o uso do telefone pode desviar a atenção dos alunos, possibilitar fraudes durante as avaliações e provocar conflitos entre professores e alunos e alunos entre si, influenciando o rendimento escolar.

⁵⁵ Projeto de Lei Nº 2.246/2007 está disponível nos anexos deste trabalho.

⁵⁶ Lei 4.131/2008 Disponível nos anexos deste trabalho e em: <http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Norma/57621/Lei_4131_02_05_2008.pdf>. Acesso em 07 abr. 2018.

Apesar da legislação existente⁵⁷, a proibição do uso de celulares na escola não inibe sua utilização por parte dos alunos. Logo, cabe à escola e aos educadores buscarem alternativas educacionais que integrem estes aparelhos à dinâmica educacional, através de metodologias ativas, como Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida, para que os *smartphones* possam ser elementos colaboradores no processo de construção do Conhecimento Histórico, tendo em vista que o número de aparelhos celulares e de acesso à internet é uma crescente em nosso país.

De acordo com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁵⁸, cerca de 28,1 milhões de domicílios acessam internet com banda larga (2015) e 39,1 milhões pelo celular. O IPEA apresenta ainda um potencial de expansão de acesso, tanto domiciliar quanto 3G e 4G que atingirá 50,7 milhões de usuários nos próximos anos. Segundo dados da Agência Nacional de Comunicação (Anatel)⁵⁹, no mês de agosto de 2017, a telefonia móvel registrou 242 167 504 (duzentos e quarenta e dois milhões, cento e sessenta e sete mil e quinhentos e quatro) linhas em operação, o que corresponde a um aumento de 156 155 (cento e cinquenta e seis mil e cento e cinquenta e cinco) novas linhas em apenas um mês.

De acordo com as informações apresentadas, o número de aparelhos celulares e linhas telefônicas ampliam-se constantemente no Brasil. Esses dados podem ser identificados nas escolas através do número também crescente de alunos portando celulares durante as aulas.

Esses dispositivos móveis, para alguns educadores, podem atuar como empecilho ao aprendizado. Outros, os veem como ferramenta promissora no processo pedagógico em função de suas funcionalidades variadas⁶⁰. Segundo Jorge Silva, as escolas não conseguem extrair o potencial disponibilizado pela tecnologia, conforme citação abaixo.

⁵⁷ Algumas cidades possuem leis que proíbem uso de celulares em escolas, tais como: Barueri, Rio de Janeiro, São Paulo, São Gonçalo, entre outras.

⁵⁸ Dados referentes a expansão do acesso à internet no Brasil. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30272>. Acesso em 03 nov. 2017.

⁵⁹ Dados referentes ao avanço da telefonia móvel no Brasil em 2017. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/dados/component/content/article?id=283>>. Acesso em 03 nov. 2017.

⁶⁰ Os aparelhos celulares *smartphones* possuem recursos variados como filmagem, fotografias e acesso a internet os quais podem ser utilizados no processo educacional.

A tecnologia mudou o dia-a-dia das pessoas, mas nas escolas ela ainda é um instrumento do qual não se extraiu todo seu potencial no sentido de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. No geral, em função de estrutura, de recursos, de capacitação dos professores e das formas de organização institucional, os ambientes escolares não acompanham o ritmo crescente das possíveis utilizações da tecnologia: em muitos contextos tem-se, apenas, giz, quadro e o discurso de um professor (SILVA, 2016, p. 19).

O autor destaca a falta de preparo dos profissionais da educação no que se refere à qualificação para o uso dos potenciais tecnológicos, fazendo com que os ambientes escolares continuem com as práticas de aulas expositivas. Os estudantes que estão imersos no universo digital e fazem uso de *smartphones* cada dia mais dotados de recursos tecnológicos, em sua maioria, demonstram certo desinteresse pelas aulas expositivas apenas no formato tradicional e no uso do livro didático como único recurso pedagógico. Nesse contexto, o Ensino Híbrido contribui para unir o universo virtual usando os recursos tecnológicos disponíveis e o universo escolar das aulas expositivas e livros didáticos. Ou seja, o Ensino Híbrido extrai o que há de melhor nos dois segmentos e faz do aluno protagonista do processo de construção do conhecimento.

Algumas escolas brasileiras não possuem acesso à *internet* ou não disponibiliza aos alunos, de certa forma por receio que o acesso diminua a atenção em sala de aula. Esse fator poderia ser um empecilho ao desenvolvimento prático deste trabalho, o acesso ao *blog* educativo. Porém, na pesquisa diagnóstica realizada com os alunos da Escola Estadual Myriam Coeli⁶¹, foi constatado que boa parte dos alunos acessa à *internet* pelos planos junto às operadoras de telefonia ou por sistemas de *Wi-Fi* dos locais que eles frequentam. Outro fator que favorece esse trabalho é a possibilidade do uso de elementos *off-line* em sala de aula e que podem ser depositados no *blog* posteriormente, como a elaboração do meme através do aplicativo de celular *Photogrid*, conforme explicado no primeiro capítulo e transferência de imagens via *bluetooth*.

O acesso à *internet* no Brasil vem crescendo de forma exponencial. A ComScore⁶² (2016) realizou uma pesquisa intitulada “Brasil Digital do Futuro”⁶³, na qual apresentava os dados referentes ao seu uso. Esta afirma que os brasileiros gastam

⁶¹ A pesquisa diagnóstica, assim como a caracterização da Escola Estadual Myriam Coeli, será apresentada no terceiro capítulo desta dissertação.

⁶² A ComScore é uma empresa norte americana de análise da *internet* que fornece a grandes empresas, agências de publicidade e de mídia do mundo.

⁶³ Pesquisa disponível em: <https://pt.slideshare.net/comunicacaoiab/o-brasil-digital-do-futuro-2016?next_slideshow=1>. Acesso em 03 nov. 2017.

em média 67% do tempo diário navegando na rede mundial através de dispositivos móveis, *tablets* ou *smartphones*. Destes, 60% são gastos através do uso de aplicativos. O acesso às mídias sociais chega a 85,9%, ultrapassando países da América do Sul como Argentina e Chile. Mais da metade dos usuários da *internet* possuem até 35 anos, ou seja, os alunos da Educação Básica também estão imersos no ambiente digital, fazendo parte do contexto citado.

Os dados apresentados chamam a atenção para o uso crescente de dispositivos móveis, linhas telefônicas e acesso a *internet*, fatores que reforçam a ideia da busca pelo uso pedagógico dos recursos digitais como caminho alternativo para o Ensino de História através de metodologias dinâmicas e interativas que possam relacionar o ambiente digital, à tecnologia, aproveitando o uso que o aluno já faz da *internet* utilizando seus dispositivos móveis, integrando-os aos objetivos do Ensino de História através da análise e produção de memes em um ambiente digital que neste trabalho é exposto em um *blog* educativo.

2.3- Ensino Híbrido e Sala de aula Invertida

Os sistemas de comunicação, através da *internet*, possuem tamanho dinamismo que, às vezes, mal conseguimos acompanhar as informações noticiadas diariamente. Já nas escolas brasileiras, geralmente, os alunos são submetidos às metodologias tradicionais, como já foi amplamente debatido.

No entanto, tecnologia e o universo digital fazem parte da vida dos jovens e a escola precisa buscar formas de inseri-la na sala de aula, uma vez que negar esta tendência é como “remar contra a maré”, como afirma Bittencourt, ao dizer que as “[...] mudanças culturais provocadas [...] pelos computadores são inevitáveis, pois geram sujeitos com novas habilidades e diferentes capacidades de entender o mundo” (BITTENCOURT, 2011, p. 107-108).

Nesse contexto, o professor do Ensino Básico, precisa preparar suas aulas com o intuito de enfrentar o desafio de ensinar História para um alunado com visões de mundo e posicionamento diferentes.

De maneira geral, meu trabalho pedagógico na elaboração das aulas, assim como o da maioria dos professores, inicia-se de forma prévia, antes do momento presencial com o aluno. É o educador quem define a metodologia, os temas ou conteúdos, os recursos a serem usados, objetivos e avaliação, de acordo com a disponibilidade de material didático de cada instituição. Em alguns casos, conta-se com o apoio da equipe pedagógica das escolas.

Na maioria das ocasiões, a principal metodologia aplicada pelos professores em sala de aula consiste em ensinar com materiais por escrito e/ou audiovisuais⁶⁴, desenvolvidos nos momentos de planejamento escolar. Porém, esse modelo educacional precisa ser revistos pela escola e pelos educadores, como afirma Moran, na citação abaixo, ao abordar a necessidade da relevância que a educação formal deveria assumir através de novos modelos educacionais.

As instituições que atuam na educação formal terão relevância quando apresentem modelos mais eficientes, atraentes e adaptados aos alunos de hoje; quando superem os modelos conteudistas predominantes, em que tudo é previsto antes e é aplicado de uma forma igual para todos, ao mesmo tempo, de forma convencional (MORAN, 2015, p. 29).

O autor ressalta a importância da busca por modelos educacionais mais eficientes, superando os modelos conteudistas, para que a educação possa ter maior relevância. Uma das alternativas é a utilização das tecnologias digitais na educação, uma vez que elas fazem parte do cotidiano e têm proporcionado alterações na escola, na sala de aula e nas relações entre os alunos e o professor. Por outro lado, o simples uso de dispositivos como projetores de imagem, lousa eletrônica e computadores nas escolas, não garante que o processo de ensino-aprendizagem tenha se modificado, esteja dinâmico ou significativo para o aluno. No que se refere ao Ensino de História, o processo de aprendizagem torna-se significativo quando se oportuniza o desenvolvimento de habilidades que os alunos possam desenvolver durante a vida escolar e que lhes dê condições para operar e entender o pensamento histórico (MILIAN, 2013, p. 2).

⁶⁴ Na maioria das escolas públicas brasileiras os recursos audiovisuais, geralmente, são os equipamentos de multimídia os quais são utilizados principalmente para projeção de vídeos e/ou *slides*.

Dessa forma, a simples introdução de tecnologia não assegura o envolvimento ou interesse dos alunos nas aulas, tendo em vista que não é apenas a presença do material tecnológico-digital que promove a melhoria no processo de ensino-aprendizagem, mas também a incorporação de novas metodologias que possam oportunizar o protagonismo juvenil e uma maior interação do aluno com os conceitos e conteúdos históricos estudados. Ou seja, uma mudança efetiva se faz a partir da associação de dispositivos tecnológicos e novas metodologias que possibilitem o maior envolvimento do aluno no processo educacional.

Pensando na importância do aluno na construção do conhecimento, no contexto das metodologias educacionais, percebendo-o como partícipe do processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário entender que suas especificidades e visão de mundo influenciam diretamente na construção do Conhecimento Histórico. Segundo Milian, é necessário compreender como se processa o conhecimento na vida do estudante, para que possa haver uma ressignificação, conforme citação abaixo:

A partir da percepção dos alunos como sujeitos históricos, reflexivos e capazes de construir conhecimentos e suas próprias identidades, percebemos que se torna necessário investigar as suas ideias sobre a história na possibilidade de estimularmos a desconstrução e construção de conceitos, e, principalmente, investigarmos porque pensam de uma determinada forma e não de outra (MILIAN, 2013, p. 6).

A produção de memes históricos permite que o aluno construa o conhecimento e imprima nesses elementos vitais suas ideias sobre a história e sobre o mundo que os cerca, conforme podemos observar na construção do meme abaixo:



Fig. 12: Meme produzido por Carlos José do 8º ano A

A imagem produzida pelo aluno Carlos José do 8º ano 'A' da E. E. Myriam Coeli relaciona o movimento iluminista com ao apagão, indicando que o aluno compreendeu o conceito histórico⁶⁵ apresentado no meme, atribuindo humor e trazendo traços do cotidiano. Este exemplo indica que o uso de metodologias ativas⁶⁶ na educação pode oportunizar o protagonismo juvenil ao mesmo tempo em que o professor, ao trabalhar os conceitos e conteúdos históricos, podendo significar e ressignificar o Conhecimento Histórico estabelecendo relação desses com a vida do aluno.

Tendo em vista que os estudantes não aprendem todos da mesma forma, o professor pode utilizar as tecnologias digitais como aliada no processo educacional, para atingir um número maior de alunos e envolvê-los no processo de construção do conhecimento integrando o ensino presencial com elementos *online*. Essa tarefa não é fácil, segundo José Moran, tendo em vista que a maioria das escolas tende a padronizar o método de ensino e avaliação, desconsiderando as peculiaridades dos alunos e da sociedade em que vive.

⁶⁵Movimento iluminista: iluminar através da razão.

⁶⁶ Metodologia ativa é uma concepção educacional que coloca o estudante como principal agente do seu aprendizado, tendo o professor como um orientador do processo ensino-aprendizagem.

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora (MORAN, 2015, p. 15).

A aula expositiva, as atividades contidas no livro didático e até as provas podem ser considerados instrumentos padronizadores do ensino. Nesse caso, o olhar do professor às peculiaridades da turma e às necessidades no aluno é fundamental para tornar o Ensino de História atrativo e significativo. Tendo como um dos propósitos deste trabalho a busca pela melhoria da prática profissional, pesquisei metodologias que pudessem atender às características dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Myriam Coeli e que tivesse de acordo com a proposta de produto desenvolvido nesta dissertação – o *blog*. Dentre as metodologias pesquisadas, optei por trabalhar com o Ensino Híbrido e com o sistema de Sala de Aula Invertida, as quais fazem parte das metodologias ativas de aprendizagem, uma vez que associam as atividades desenvolvidas em sala de aula com o uso de tecnologia *online* e *off-line* o que possibilita o trabalho com memes no *blog* educativo ou *blog* da turma.

Nas metodologias ativas, o aluno assume uma postura mais participativa no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com José Valente, essas metodologias são propostas de práticas pedagógicas que estão em oposição à educação bancária (FREIRE, 1987). Enquanto nesta, o aluno atuava de forma passiva, recebendo as informações, nas metodologias ativas ele assume uma postura mais participativa. Segundo o autor, as metodologias ativas podem ser desenvolvidas através de algumas estratégias, conforme citação abaixo:

Diversas estratégias têm sido utilizadas para promover a aprendizagem ativa, como a aprendizagem baseada na pesquisa, o uso de jogos, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), ou a Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP). No caso da ABP, a ênfase é a resolução de problemas ou as situações significativas, contextualizadas no mundo real. Na ABPP os problemas ou projetos são enfrentados e estudados de forma coletiva e colaborativa por um grupo de aprendizes e não individualmente (VALENTE, 2014, p. 82).

As metodologias ativas não se reduzem ao Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida. Conforme apresentou o autor, a aprendizagem ativa discutida apresenta elementos didáticos variados, tais como o uso de jogos, projetos e a aprendizagem

baseada em problemas que pode ser desenvolvida de forma individual ou em grupo. A introdução de elementos diferenciados que envolvem o aluno no processo de ensino aprendizagem possibilita uma aula dinâmica e atrativa. Silva acredita que a aprendizagem ocorre com a introdução de tecnologia digital utilizando, dentre as metodologias ativas, a de Ensino Híbrido, que desenvolvida pelo professor, apresenta algumas das potencialidades do seu uso em sala de aula, conforme citação abaixo.

O professor usar recursos oferecidos pela tecnologia digital, através da indicação de atividades *online* nas quais os alunos podem rever, fora do espaço escolar, conceitos sobre os quais permaneceram dúvidas, é possível preencher lacunas que ficaram durante as atividades presenciais e garantir um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente, proporcionando aos estudantes maior controle sobre seu ritmo de aprendizado, o que é uma das premissas básicas do Ensino Híbrido (SILVA, 2016, p. 23).

O Ensino Híbrido possibilita a junção dos elementos tradicionais com os digitais, oportunizando o controle do tempo e o ritmo da aprendizagem que passam a ser administrados pelo aluno. Esse controle pode ser utilizado pelo aluno no processo de produção dos memes, o qual poderá ocorrer dentro ou fora de sala de aula. O Ensino Híbrido é uma metodologia ativa ou um modelo educacional que prioriza o maior envolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Nessa metodologia, o uso de tecnologia se faz indispensável em pelo menos em uma das etapas da aprendizagem, combinando momentos na escola com os vivenciados nos demais ambientes sociais frequentados pelos alunos. Os recursos que o professor disponibiliza, através do Ensino Híbrido vão além do quadro, dos livros e dos muros da escola.

Dentre os significados que se pode encontrar a respeito do termo “Híbrido”, tem-se o entendimento de que é algo formado por elementos diferentes e que se associam. Abordando em uma perspectiva educacional, seria pensar o processo de ensino de forma mais fluida, mesclando ou misturando os elementos da sala de aula formal com os demais espaços de convivência do aluno, em especial os digitais, tornando a educação mais flexível.

Nesse trabalho, esta metodologia se faz presente quando as temáticas trabalhadas pelo professor em sala de aula são trazidas e ampliadas no ambiente virtual, no qual o aluno encontra, não só o que foi discutido com colegas e professor, mas também através

de meios de buscar por informações adicionais sobre a mesma temática. Essas informações são fundamentais para a construção do conhecimento que levará à produção do meme referente à temática estudada. Essa perspectiva educacional possibilita as discussões e debates entre os alunos mediante orientação do professor além de propiciar o desenvolvimento de atividades que podem ser resolvidas na forma presencial e/ou *online*. Para um entendimento mais simplificado a respeito desta metodologia, O *Clayton Christensen Institute*⁶⁷ apresenta uma definição ilustrativa de Ensino Híbrido, conforme figura abaixo:

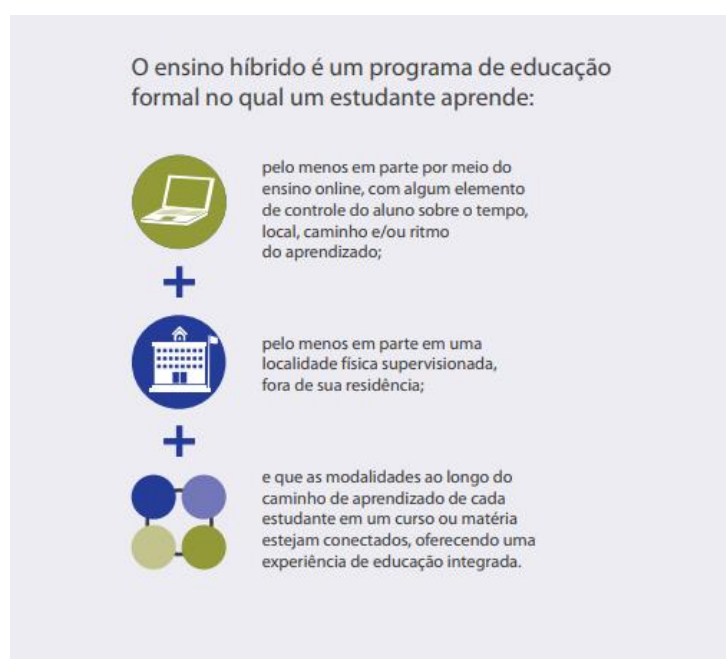


Fig. 13 – Definição de Ensino Híbrido

Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf>. Acesso em 12 nov. 2017.

Utilizando a metodologia de Ensino Híbrido, as temáticas desenvolvidas e discutidas em sala de aula tem continuidade no ambiente virtual, *blog* da turma, através de informações para pesquisa acessíveis na *internet*, tais como textos, imagens, memes e principalmente *links*, em um ambiente de interação e aprendizagem atrativo e

⁶⁷ O *Clayton Christensen Institute*, anteriormente chamado *Innosight Institute*, isto é, programas de educação formal que combinam o ensino *online* com escolas tradicionais, enfatiza que no Ensino Híbrido, pelo menos uma as etapas sejam feitas *online*.

dinâmico. Lucchesi e Costa faz uma discussão a respeito do uso de *links* hipertextuais⁶⁸ na educação e no Ensino de História. Segundo as autoras, esse recurso pode ser um instrumento encorajador ao pensamento histórico crítico quando usado para fins pedagógicos, de acordo com citação abaixo:

Para fins pedagógicos, por exemplo, autores defendem que o hipertexto eletrônico teria um enorme valor, por ser uma alternativa aos métodos de instrução passivos (CALL, 1998), possibilitando aos professores apresentarem as ideias pelas evidências, conectando-as através de *links* hipertextuais aos seus contextos, cabendo ao aluno criar as chaves interpretativas ao invés de adotarem modelos de aulas meramente expositivos (LUCCHESI, COSTA, 2016, p. 82-83).

A metodologia do Ensino Híbrido foi criada por Clayton Christensen e Michael B. Horn⁶⁹ (2014) e tem como um dos fundamentos a introdução de recursos digitais no processo educativo. Essa metodologia dispõe de recursos e métodos que estão disponíveis na forma *online*, mediante planejamento do professor, para facilitar o processo de aprendizagem podendo auxiliar no desenvolvimento das competências cognitivas, como afirma Moran (2015), uma vez que através do uso da tecnologia, torna-se possível a integração dos espaços e tempos no qual o processo de ensino e aprendizagem ocorre, entre o mundo físico e o digital. Essa associação entre sala de aula e ambientes virtuais possibilita integração entre a escola e o mundo.

O Ensino Híbrido não propõe uma mudança radical na metodologia ou no currículo e sim uma integração com a manutenção do modelo curricular disciplinar, inclusive, com o uso do livro didático, [...] “priorizando o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar” (MORAN, 2015, p. 17). Esse modelo educacional, em que há a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas atividades pedagógicas, não é uma metodologia inédita. Segundo Valente (2014), essa, tem proporcionado

⁶⁸ Hipertexto é um termo que remete a um texto em formato digital, ao qual agrega-se outros conjuntos de informações na forma de conjuntos de textos, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas denominadas hiperlinks ou links. Estes tem a função de interconectar os diversos conjuntos de informação oferecendo acesso a informações que complementam o texto principal. Disponível em: <<http://hipertexto.wikidot.com/o-que-e-hipertexto>>. Acesso em 10 abr. 2018.

⁶⁹ Difundido em maior escala nos Estados Unidos, o Ensino Híbrido chegou ao Brasil através dos seus criadores em abril de 2014.

mudanças no sistema educacional, sendo uma das modalidades de fundamental relevância tanto no Ensino Superior quanto na Educação a Distância (EaD).

A utilização das TDIC promoveu mudanças significativas na EaD que até o final da década de 1980, fundamentava-se no material escrito que eram impressos e enviados aos alunos. “As TDIC criaram meios e condições para alterar diversos aspectos da EaD, como as concepções teóricas, as abordagens pedagógicas, as finalidades da EaD e os processos de avaliação da aprendizagem dos alunos” (VALENTE, 2014, p. 83). Atualmente, a EaD dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) denominado Plataforma *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) que é uma plataforma de gestão de cursos *online*. O *Moodle* funciona como uma sala de aula virtual, em que o aluno tem acesso ao material didático, vídeos, *chats*, fóruns mensagens dos professores e tutores, informações do curso, atividades e notas, conforme imagem abaixo:

The screenshot shows the Moodle interface for a course. At the top, the course name 'Licenciatura em História' is displayed. Below it, the course title 'INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA IV' is shown. The page includes a navigation menu with options like 'INÍCIO', 'MATERIAL DIDÁTICO', 'NOTAS', 'CRONOGRAMA', 'RELATÓRIOS', and 'ENQUETE'. A central message area contains a notice about the 'Expectativa de respostas da 3ª Avaliação'. To the right, there is a calendar for April 2018 and a section for 'Minhas anotações' (My notes). The interface also shows the user's name 'Alessandra Michelle Alvares Andrade' and the role 'Estudante' (Student).

Fig. 14: Página inicial da EaD, do curso de Licenciatura em História, na disciplina Instrumentação para o Ensino de História IV. Disponível em: <<https://mdl.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=1659>>. Acesso em 11 abr. 2018.

Diferentemente das salas de aulas convencionais, o uso de tecnologia na EaD não é um complemento à sala de aula, mas as aulas presenciais é que são o complemento da aprendizagem que se processa no AVA. Nessa modalidade de ensino, observam-se as metodologias ativas do Ensino Híbrido e da Sala de Aula Invertida no processo de ensino-aprendizagem. Na figura abaixo, pode-se observar uma pequena parte das

atividades desenvolvidas na plataforma *Moodle* como exemplo dessa metodologia na EaD.

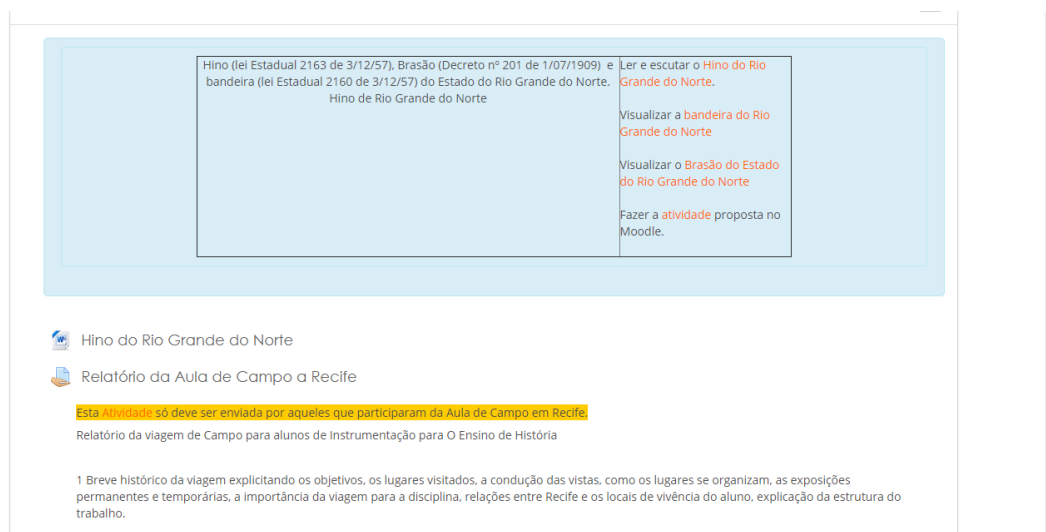


Fig. 15: Página de atividades da EaD, do curso de Licenciatura em História, na disciplina Instrumentação para o Ensino de História IV. Disponível em: <<https://mdl.sedis.ufrn.br/course/view.php?id=1659>>. Acesso em 11 abr. 2018.

No Ensino Superior a utilização do Ensino Híbrido e de Sala de Aula Invertida pode ser observado através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Esse informatiza os procedimentos da área acadêmica através dos módulos de: graduação, pós-graduação (*stricto e lato sensu*), submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual⁷⁰. Na imagem abaixo é possível observar, em um recorte dentro de uma disciplina de pós-graduação da UFRN, como estão dispostos os elementos de aprendizagem no Ensino Superior utilizando as metodologia de Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida, que foi aqui utilizada com o intuito demonstrativo:

⁷⁰ SIGAA, Fonte: <https://docs.info.ufrn.br/doku.php?id=suporte:sigaa:visao_geral>. Acesso em 04 dez. 2017.

Fig. 16: Página do SIGAA – UFRN, disciplina de História Local: usos e potencialidades pedagógicas. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/portais/discente/turmas.jsf>>. Acesso em 11 abr. 2018.

Através do SIGAA os professores podem disponibilizar textos, abrir fóruns e *chats*, postar informações, fornecer notas, disponibilizar atividades, entre outros recursos. A disponibilidade do material antes dos encontros presenciais viabiliza as discussões e fluidez das aulas no Ensino Superior. Nesse trabalho, pretendo possibilitar que o aluno da Educação Básica na E.E. Myriam Coeli possa dispor de recursos semelhantes, não através de um sistema como o SIGAA ou do *Moodle* os quais demandariam grande investimento financeiro, além de significativo conhecimento na área de informática, mas, a partir de um *blog* no qual seja aplicada as metodologias de Sala de Aula invertida e Ensino Híbrido, o qual posso dispor de ferramentas semelhantes às utilizadas no Ensino superior e na EaD, no que se refere à interação e ao dinamismo.

Neste trabalho, de acordo com modelo pedagógico descrito, os conteúdos fundamentais são disponibilizados aos alunos na *internet*, no nosso caso do *blog* educativo, para leitura e primeiro contato dos estudantes com os temas a serem trabalhados na aula. Dentre o material disponibilizado, o professor pode inserir textos, vídeos, *links*, memes e atividades para levantamento de conhecimentos prévios. Os memes que serão analisados nos momentos presenciais também estão presentes no blog para consulta do aluno. Moran nos apresenta sua visão a respeito desta metodologia, conforme citação abaixo.

Invertemos a lógica tradicional de que o professor ensine antes na aula e o aluno tente aplicar depois em casa o que aprendeu em aula, para que, primeiro, o aluno caminhe sozinho (vídeos, leituras, atividades) e depois em sala de aula desenvolva os conhecimentos que ainda precisa no contato com colegas e com a orientação do professor ou professores mais experientes (MORAN, 2015, p. 22).

Inverter a prática de apresentação dos temas e conteúdos, do tradicional para o virtual, pode despertar o interesse do aluno pela disciplina de História, além de possibilitar as discussões e debates em sala de aula, ocasionando maior envolvimento do estudante no decorrer do processo educativo. Por outro lado, o material produzido durante a aula com os alunos (memes, fotos, atividades, projetos e trabalhos) também pode retornar ao *blog* educativo, fazendo deste um espaço de troca no qual o conhecimento passa a ser fluído e o processo de aprendizagem pode ser acompanhado e avaliado de maneira dinâmica e interativa. Para este trabalho, o Ensino Híbrido ou *blended*, assim como o modelo de Sala de Aula Invertida contribuem para que o aluno possa desenvolver a aprendizagem em momentos diferentes, em grupo ou individualmente, de acordo com suas necessidades e flexibilidades de tempo e local para acesso, principalmente através dos celulares.

A popularização de *smartphones*, linhas telefônicas e acesso a *internet* tem chegado às escolas através da utilização crescente desses dispositivos pelos alunos em sala de aula. A grande maioria das escolas brasileiras ainda não utiliza os recursos tecnológicos a favor da educação. Quando o faz, não se preocupam com as metodologias aplicadas. Visando uma maior participação, interação e dinamismo no processo educacional. Assim, faz-se necessário a busca por novas metodologias que associem o universo digital, a tecnologia e a educação para que se reduza o abismo entre o mundo escolar e o universo digital no qual o aluno está imerso.

Dentre os objetivos neste trabalho estão: a realização do Ensino de História de maneira atrativa, dinâmica e significativa, no qual se inclui o auxílio aos alunos no desenvolvimento da criticidade e criatividade, tornando-os sujeitos proativos no processo de construção do Conhecimento Histórico. Para alcançar esses propósitos, propõe-se neste trabalho a adoção de modelos educacionais e materiais que sejam relevantes no processo de desenvolvimento destas habilidades, tais como a produção de memes históricos em associação com os momentos debatidos em sala de aula e que

possam ser ampliados no espaço virtual através do *blog* educativo, mediante as metodologias de Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida.

3- CARACTERIZAÇÃO DA TURMA E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO – *BLOG*.

A análise da minha prática pedagógica, minhas inquietações, a pesquisa sobre metodologias ativas e NTICs, fez parte de um processo que direcionou meu olhar para a Escola Estadual Myriam Coeli, onde atuo como professora de História nas turmas de Ensino Fundamental (anos finais) desde 2013, e em especial para os alunos com os quais trabalho. Para melhor entendê-los, realizei atividades diagnósticas e a partir dos dados obtidos iniciei a elaboração do *blog* da turma, introduzindo o Ensino Híbrido e o trabalho com os memes, de acordo com a proposta desta dissertação.

No início dessa pesquisa, minha preocupação consistia em entender ou investigar os motivos que ocasionam a não utilização do livro didático por boa parte dos estudantes na escola. Não compreendia como um material didático que é oferecido gratuitamente para uso do aluno não despertava interesse, sendo constantemente substituído pelos celulares, os quais não continham em sua maioria, conteúdos relacionados às aulas de História. Procurava respostas para o desinteresse dos alunos pelas aulas, o qual era refletido no baixo aproveitamento e em notas insuficientes.

Após leituras, debates e discussões oportunizadas no decorrer das disciplinas cursadas no ProfHistória, percebi que antes de pensar em problemas como o livro didático, celular ou notas, seria necessário buscar compreender os anseios dos meus alunos, seus hábitos, o comportamento deles, dentro e fora da escola, e a relação que eles estabeleciam entre os conteúdos históricos e suas vidas. Para tanto, fazia-se necessário uma compreensão do ambiente educacional no qual eles estavam inseridos, quais as potencialidades, recursos, espaços e materiais poderiam estar disponíveis para o desenvolvimento das aulas de História, sendo assim fundamental um breve estudo do meio ou caracterização da Escola Estadual Myriam Coeli.

3.1- Caracterização da Escola Estadual Myriam Coeli e a Turma escolhida

A Escola Estadual Myriam Coeli, situa-se na Rua dos Caroads S/N, Conjunto Nova Natal, no bairro Lagoa Azul, zona norte de Natal-RN. De acordo com os dados do censo escolar⁷¹ 2017, a instituição possui 60 funcionários, 286 alunos matriculados no Ensino Fundamental (anos finais), 801 no Ensino Médio, sendo 31 destes atendidos pela educação especial. Quanto à estrutura física, a escola dispõe de 12 salas de aula, banheiros masculino e feminino, sala de secretaria, almoxarifado, pátio descoberto, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de leitura, quadra de esportes, diretoria, sala de professores, sala de atendimentos especiais, cozinha e refeitório. No que se refere aos equipamentos, a escola dispõe de aparelho DVD, impressora, copiadora, televisão e projetores de imagens. Quanto aos computadores e acesso à *internet*, a escola possui banda larga, 12 computadores para uso com os alunos e três, para uso administrativo.

Para o desenvolvimento do produto apresentado neste trabalho, foram realizadas duas atividades diagnósticas que serviram como elementos norteadores no decorrer do processo. A primeira foi aplicada no primeiro semestre de 2017 e a segunda no primeiro semestre de 2018. Neste período referente à primeira, eu lecionava História, em três turmas de 7º ano e duas de 8º. Já na segunda, eram três turmas de 8º ano e duas de 9º ano. Tendo como critérios iniciais o aproveitamento das aulas, o comportamento dos alunos, o rendimento escolar, identifiquei que o 8º ano A (2017) era a turma que possuía maiores dificuldades em relação à disciplina de História, tais como: baixo índice de aproveitamento, grande dispersão dos alunos durante as aulas, excessivo uso de celulares, descontentamento aparente no decorrer das aulas, falta de motivação, entre outros.

No ano seguinte (2018), boa parte dos alunos que compunham o 8º ano A passou para o 9º ano B e com eles algumas das dificuldades referentes às aulas de História, as quais já foram anteriormente relatadas. Pensando nos propósitos deste trabalho, que a pretensão de tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e

⁷¹ O censo escolar é realizado anualmente pela gestão. As informações que compõem os dados apresentados estão disponíveis em: <http://qedu.org.br/escola/71880-ee-myriam-coeli-ens-de-1-e-2-graus/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=>>. Acesso em 14 abr. 2018.

significante, optei por desenvolver o produto desta dissertação inicialmente como o 8º A em 2017, dando prosseguimento em 2018 com o 9º ano B.

Para um melhor entendimento do perfil dos estudantes analisados, procurei caracterizar as turmas utilizando os dados do Sistema Integrado de Gestão de Educação do Governo do RN (SIGEduc⁷²). De acordo com o levantamento estatístico⁷³ obtido pelo SIGEduc, o 8º ‘A’ era composto em 2017 por 33 alunos, sendo 20 do sexo feminino e 13 do masculino, com idades variando entre 12 e 14 anos. A grande maioria dos estudantes eram meus alunos desde o ano anterior (2016) e já apresentavam um relativo desinteresse pela disciplina de História, o qual se refletia nas notas insuficientes. Já o 9º ‘B’ era composta por 39 alunos, sendo 18 do sexo feminino e 21 do sexo masculino, com idades variando entre 14 e 16 anos, segundo dados do SIGEduc⁷⁴.

Com o intuito de me aproximar do universo de interesses e de conhecer melhor meus alunos, identificando problemas e possíveis potencialidades didáticas, realizei a primeira atividade diagnóstica⁷⁵ com os alunos do 8º ‘A’, a qual foi orientada e desenvolvida como proposta acadêmica do ProfHistória, na disciplina de História Local: usos e potencialidades pedagógicas e intitulada “Conhecendo meu aluno”. Esta me forneceu os dados básicos iniciais para o desenvolvimento deste trabalho. A referida atividade foi realizada em forma de questionário e aplicada com 25 dos 33 alunos da turma selecionada, no dia 14 de março de 2017. Depois os dados foram tabulados no *Google* formulários e transformados em gráficos para uma melhor visualização e entendimento didático, os quais serão apresentados a seguir.

Dentre os objetos de interesse que poderiam despertar a atenção dos alunos, procurei conhecer através da atividade investigativa questões como: Do que os alunos gostavam na escola? O que os motivam a estudar? O que despertava ou prendia a

⁷² O SIGEduc foi criado em 2013 a partir do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que cedeu os direitos para o software funcionar na Educação Básica. Este sistema possibilita a gestores, professores e familiares o acompanhamento da rotina escola, tais como frequência e notas dos alunos.

⁷³ Dados obtido a partir do SIGEduc. Disponível em: <<https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/estudantes/motivoBaixaFrequencia/frequenciasComPendencias.jsf>> Acesso em 27 out. 2017.

⁷⁴ Dados obtidos a partir do SIGEduc no dia 09 mar. 2018.

⁷⁵ Pesquisa realizada com 25 alunos do 8º ano da E.E. Myriam Coeli em março de 2017, através de questionários na qual se procurou obter informações a respeito dos hábitos de leitura e uso de tecnologia por parte dos alunos. O questionário faz parte dos anexos deste trabalho.

atenção deles na escola? E na *internet*? O quê e como eles gostariam de estudar em História? Dentre as informações obtidas, a atividade diagnóstica evidenciou que o foco de interesses dos estudantes residia em tecnologia e *internet*, o que acabou direcionando o andamento das pesquisas neste trabalho.

De acordo com este estudo, constatou-se que 52% dos pesquisados não costumavam ler nenhum tipo de livros e 79,2% só usavam o livro didático “às vezes”, se solicitado pelo professor para a elaboração de trabalhos. Esses dados apontavam para um possível desinteresse dos estudantes pelo livro didático. Quando indagados sobre quais eram as maiores dificuldades no aprendizado referente à disciplina de História, 41,7% relataram a dificuldade de interpretação de textos e 37,5% à dificuldade de entender os conceitos próprios da disciplina. O não entendimento dos conceitos Históricos e a dificuldade de interpretação de texto pode comprometer a aprendizagem histórica. Esse dado também pode ser relacionado à falta de hábito de leitura e ao pouco uso feito do livro didático pelo aluno.

Ainda nesta atividade, procurei identificar o interesse e uso do alunado referente à *internet* e como resposta, obtive que 92% a utilizava para estudo, pesquisa ou lazer, 66,7% possuíam acesso em casa e 87,5% costumam acessar pelo celular, sendo as redes sociais a preferência de 75% deles. Esses resultados podem ser observados a partir dos gráficos e imagens abaixo que foram elaboradas com base na análise dos dados obtidos na atividade diagnóstica:



Fig. 17: Questão 11 - atividade diagnóstica 1

Com esta questão, procurei observar os hábitos de leitura dos estudantes de forma geral, e não diretamente relacionada ao uso do livro didático. Pelo resultado

apresentado, pode-se deduzir apenas que a leitura não fazia parte do cotidiano da maioria dos alunos consultados em suas vidas pessoais e escolares. Essa falta do hábito de leitura dos jovens pesquisados podia estar relacionada a um desinteresse pessoal, pouco incentivo familiar ou dificuldade de concentração no que se refere a textos longos.

12- VOCÊ USA O LIVRO DIDÁTICO COMO MATERIAL ESCOLAR?

24 respostas

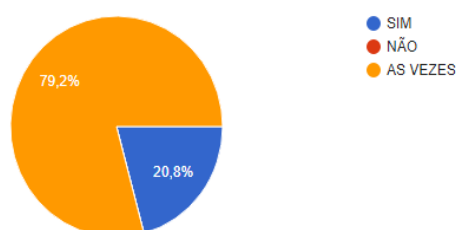


Fig. 18: Questão 12 - atividade diagnóstica 1

Diferentemente da questão anterior, nesta questão o objetivo é identificar, através da atividade, quantos alunos usavam costumeiramente o livro didático. Porém, a maioria dos estudantes não ficou à vontade para afirmar que não usavam o livro e muitos acabaram por marcar a opção “às vezes”. De forma verbal e informal foi dito por eles que o livro só era utilizado quando o professor impunha ou solicitava para trabalhos em sala de aula.

16- NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, QUAL A SUA MAIOR DIFICULDADE?

24 respostas

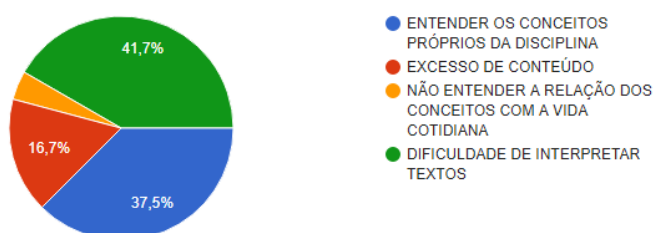


Fig. 19: Questão 16 - atividade diagnóstica 1

O intuito dessa pergunta foi saber as maiores dificuldades apontadas pelos alunos quando o assunto era a disciplina de História. Eles identificaram como maior

dificuldade a interpretação de texto, que apesar de estar diretamente relacionada com a disciplina de Língua Portuguesa, é de fundamental importância na disciplina de História, tendo em vista que nos conteúdos trazidos no livro didático necessitam da interpretação textual para sua compreensão. A segunda, é bastante preocupante, que foi a dificuldade em entender os conceitos próprios da disciplina, seguida pelo excesso de conteúdos. Esses resultados foram fundamentais, uma vez que apresentou uma série de informações que passaram a nortear este trabalho. As questões anteriores apontam para um possível desinteresse do aluno ao excesso de conteúdo escrito.

O uso frequente de celulares em sala de aula e nas vidas cotidianas dos estudantes foi o fator motivador para as questões 13, 20 e 21 que fazem referência ao uso da *internet*, de *smartphones* e do acesso realizado pelos educandos fora do ambiente escolar e, em alguns casos, também durante as aulas.

13- FAZ USO DA INTERNET PARA ESTUDO, PESQUISA OU LAZER?
25 respostas

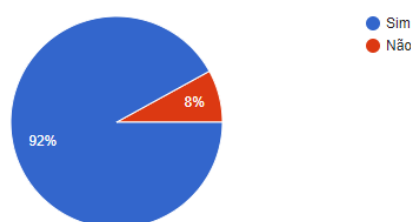


Fig.20: Questão 13 - atividade diagnóstica 1

Como as questões referentes às dificuldades em relação ao Ensino de História já haviam sido elencadas na questão 16, restava descobrir quais fatores atraíam a atenção do público pesquisado e como eles usavam os dispositivos móveis em rede. Assim, ao questionar qual a finalidade da *internet* para os alunos, a grande maioria afirmou fazer uso para atividades de estudo e lazer. Muito embora, o maior acesso deles residia nas redes sociais, séries, filmes e canais de músicas, conforme será apresentado. Poucos souberam relatar quais *sites* de pesquisa eram utilizados para estudo. Essa informação indica que a *internet* é algo habitual na vida do jovem pesquisado, podendo ser este utilizado a favor do Ensino de História.

20- VOCÊ COSTUMA TER ACESSO A INTERNET PELO CELULAR?

24 respostas

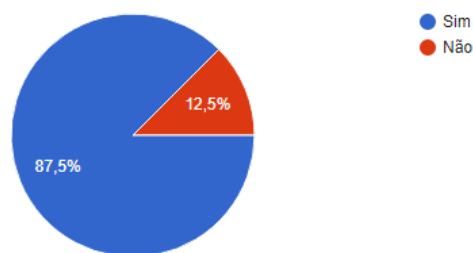


Fig. 21: Questão 20 - atividade diagnóstica 1

Nessa questão, procurei saber de que forma se dava o acesso à rede. A maioria dos alunos afirmou possuir acesso à *internet* através de planos junto à operadora de telefonia ou pelo sistema de *WI-FI* disponível nos ambientes frequentados por eles. Inicialmente, a preocupação era se o aluno da E. E. Myriam Coeli teria possibilidade de utilizar os celulares para pesquisa acessando a *internet*. Esse dado indicou a viabilidade do uso do dispositivo móvel para o desenvolvimento do produto desta dissertação.

21- O QUE VOCÊ GOSTA DE VER NA INTERNET?

24 respostas

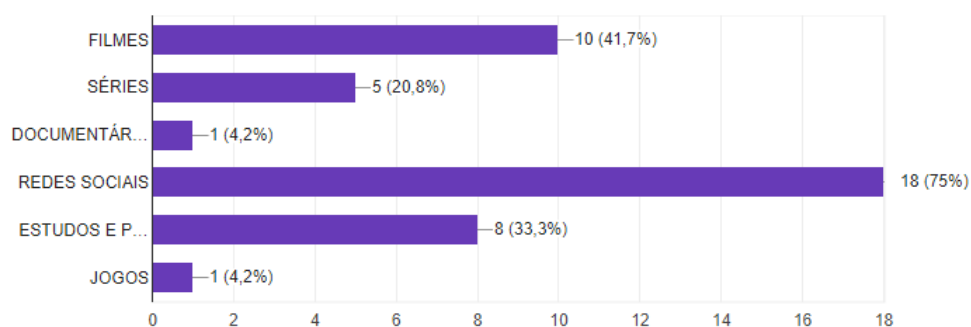


Fig. 22: Questão 21 - atividade diagnóstica 1

O objetivo nessa questão consistia em saber que tipo de conteúdo costumava ser acessado pelos estudantes. Como resultado, obtivemos que as redes sociais eram as mais acessadas e a forma de visualização/interação era realizada através de celulares

smartphone, seguido pelos filmes e séries que tinham como forma de acesso o computador.

A análise dos dados apresentou três pontos relevantes para o primeiro momento deste trabalho: 1) os alunos não usavam o livro didático porque possuíam dificuldade de interpretar os textos e de entender os conceitos históricos contidos nestes; 2) os alunos não conseguiam estabelecer ligação entre o que se estuda na sala de aula e suas vidas; 3) o uso de celulares, redes sociais e tecnologia pareciam mais atrativos pela rapidez, dinamismo e quantidade de imagens. A partir desse diagnóstico, passei a pesquisar alternativas que estivessem disponíveis no universo virtual, onde fosse possível o desenvolvimento do Ensino Híbrido, que pudesse despertar o interesse do aluno ao mesmo tempo em que possibilitasse maior dinamismo no processo de ensino-aprendizagem.

Durante esse processo, tive contato com o *blog* do professor Itamar Freitas⁷⁶ intitulado “Ensinar e Aprender História”, o qual foi bastante motivador por trazer uma proposta didática similar à apresentada neste trabalho. A forma de interação entre o professor e os alunos me chamou atenção, pois, mesmo sem mencionar a metodologia de Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida, o professor Itamar faz uso delas em seu *blog*. Neste, o professor faz divulgação de congressos e encontros de História no Brasil e no mundo, acrescenta informações referentes às aulas por ele ministradas, os trabalhos dos alunos, publicações de revistas e parece estabelecer diálogo com o público em geral. Neste *site*, percebi a viabilidade do desenvolvimento de um *blog* como produto desta dissertação.

A ideia deste tipo de plataforma para desenvolvimento do Ensino Híbrido e para abrigar os memes, motivou-me a elaborar a segunda atividade diagnóstica, com o objetivo de analisar a aceitação desta proposta didática pelo aluno da E.E. Myriam Coeli. Nesta, os pontos principais que foram investigados são: o uso do celular como possibilidade didática nas aulas de História; acesso a *blogs*, de uma forma geral; a opinião deles no que se refere a ter o conteúdo estudado presencialmente disponível em um *blog* para consulta e interação e se eles gostariam de ver memes e conteúdos História em um *blog*. Essa segunda atividade diagnóstica também foi aplicada em forma

⁷⁶*Blog* do professor Itamar Freitas disponível em: <<http://itamarfo.blogspot.com.br/>>. Acesso em 17 abr. 2018.

de questionário⁷⁷ e realizada no dia 23 de abril de 2018, com 27 dos 39 alunos que formavam o 9º ano 'B'. Dos dados obtidos, os que apresentam relevância para a elaboração do produto desta dissertação serão apresentados a seguir em forma de gráficos elaborados de acordo com o *Google* Formulários.

Esta atividade foi dividida em três pontos: uso de celulares, memes e *blogs*. Das questões indagadas a respeito do uso do celular, foram destacadas a 3 e 4, visto que essas apresentam informações cruciais que apontaram para a possibilidade do uso do celular como ferramenta didática em sala de aula, conforme imagem abaixo:

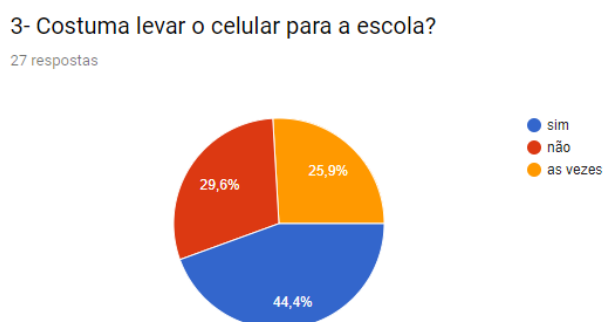


Fig. 23: Questão 3 - Atividade diagnóstica 2

Ao indagar se o aluno tinha hábito de levar o celular para a escola, o objetivo era analisar a viabilidade do uso do dispositivo móvel pessoal dos alunos como ferramenta pedagógica em sala de aula, mesmo que sua utilização fosse oficialmente proibida no ambiente escolar, como demonstra a Fig. 24 a seguir. Como resposta, obtivemos que 44,4% afirmaram sempre levar o celular para a escola e 25,9% às vezes. Se somarmos os dois percentuais, percebe-se que a maioria dos estudantes portava celular, o que viabilizava sua utilização pedagógica.

⁷⁷ O questionário referente as atividades diagnósticas 1 e 2 estão nos anexos deste trabalho.

4- Em sua escola, é permitido o uso de celulares pelos alunos?

27 respostas

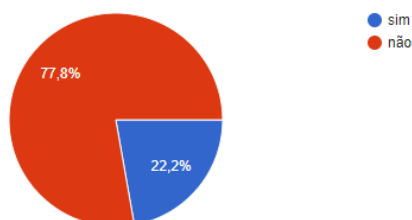


Fig. 24: Questão 4 – Atividade diagnóstica 2.

A questão 4 demonstra que a maioria dos estudantes tinha conhecimento da proibição do uso do celular na escola. Porém, como demonstra a questão 3, esse fato não inibia o porte e o uso do dispositivo por eles no ambiente escolar. Uma das propostas deste trabalho visa a utilização de celulares para auxiliar na análise e produção de memes e acesso ao *blog*, onde desenvolve-se o Ensino Híbrido. Essa questão indica que a proibição do uso dos celulares não vai fazer com que os alunos deixem de levá-los para as salas de aula, mas, de acordo com os objetivos deste trabalho, pode-se utilizá-los como aliado no processo pedagógico,

Na questão 6, foi indagado se o aluno gostaria de estudar História utilizando o celular e como resposta tem-se que 65,4% respondeu que “sim” e 26,9% “talvez”. Estes dados indicavam uma aceitação à proposta de trabalho utilizando o celular a favor do Ensino de História, conforme imagem abaixo:

6- Você gostaria de Estudar História utilizando seu celular?

26 respostas

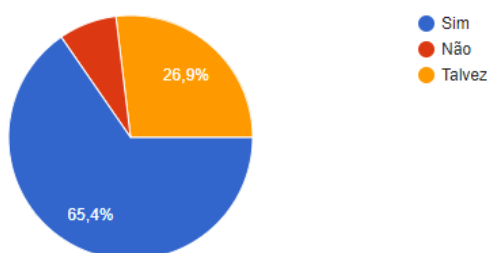


Fig. 25: Questão 6 – Atividade diagnóstica 2

O segundo objetivo desta atividade foi referente ao conhecimento que o estudante tinha a respeito do objeto de estudo dessa dissertação: os memes. Nas questões 7, 8 e 9 foi indagado se o aluno sabia o que era um meme, se compartilhava e se gostaria de estudar História usando-os e produzindo-os. Os dados apresentados abaixo foram positivos, conforme as imagens apresentadas:



Fig. 26 e 27: Questões 7 e 8 – Atividade diagnóstica 2.

A partir dessas imagens constatou-se que 100% dos alunos pesquisados tinham conhecimento a respeito do conceito de memes e que a maioria deles (57,7%), afirmou receber e compartilhar o material digital costumeiramente, enquanto 34,6% o fazia ocasionalmente. Esses dados apontavam que os memes fazem parte da vida dos jovens em seus momentos de interação social. Na questão 9, na qual se indagou o uso e produção de memes no Ensino de História, obteve-se como resposta que 55,6% disseram “sim” à proposta, 33,3% respondeu “talvez” e apenas 11,1% mostrou-se contrário, conforme imagem a seguir.



Fig. 28: Questão 9 – Atividade diagnóstica 2.

O terceiro ponto a ser analisado na atividade diagnóstica 2 refere-se ao uso de *blogs*. Das questões aplicadas pode-se destacar a 11 e a 12 que estão diretamente relacionadas ao Estudo de História em um *blog* usando memes. Os dados obtidos também foram favoráveis a propostas deste trabalho, conforme imagem abaixo:

11- Você gostaria que os conteúdos estudados em História estivessem disponíveis em um blog?

27 respostas

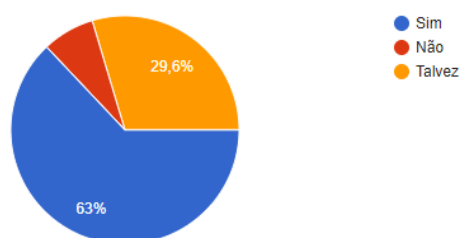


Fig. 29: Questão 11 – Atividade diagnóstica 2.

Na questão 11 foi perguntado ao aluno se ele gostaria que os conteúdos estudados em História estivessem disponíveis em um *blog* e 63% dos pesquisados responderam “sim”, enquanto 29,6% responderam “talvez”. Esse resultado foi extremamente relevante para a composição do produto desta dissertação, uma vez que a maioria dos alunos se mostrou receptivos a utilização de *blogs* no Ensino de História. Porém, a questão 12 foi nos trouxe uma informação a respeito da utilização dos memes em um *blog*, conforme a imagem a seguir:

12- Você acha que estudar memes em um blog pode melhorar seu desempenho na disciplina de História?

27 respostas

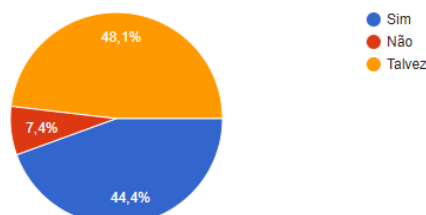


Fig. 30: Questão 12 – Atividade diagnóstica 2.

Nessa questão, a intenção não era saber algo que eles já faziam, mas, levá-los a imaginar se o uso de memes, elemento habitual em suas vidas conforme dados da atividade diagnóstica, em um *blog* poderia contribuir para a melhoria do desempenho deles na disciplina de História. Como respostas, obtivemos que 44,4% afirmaram que “sim”. A maioria dos 48,1% que responderam “talvez”, relataram verbalmente ter escolhido esta opção por não saber como seria possível essa integração entre os memes e o Ensino de História e apenas 7,4% respondeu “não”.

Os dados da atividade diagnóstica 2 foram fundamentais para analisarmos as possibilidades do uso dos celulares dos alunos em sala de aula através da metodologia de Ensino Híbrido, da mesma forma que mensuramos a aceitação de uma proposta didático-pedagógica que envolvia o universo virtual através do uso de memes em um *blog*. As respostas obtidas, que indicaram uma predisposição a implantação dessa proposta me fez ampliar as pesquisas sobre os *blogs* com o intuito de me aprofundar nesta temática e apresentar um produto que possibilitasse tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo, o que é nosso objetivo com este trabalho.

3.2- Os *Blogs* na *web*

Na atualidade, comumente as pessoas escolhem variadas formas de comunicação, lazer e de acessar conhecimento em rede tais como redes sociais, canais do *youtube*, e-mail, *blogs*, entre outros. *Blog* é uma palavra que deriva do termo ou expressão *weblog*⁷⁸. Este funciona como um tipo de diário digital *online* exposto em páginas da *internet*, onde podem ser publicados vários conteúdos como textos, vídeos, músicas, imagens, *links* sobre assuntos variados. As atualizações de conteúdos nesses *sites* são mostradas na ordem inversa, ou seja, a publicação mais recente aparece primeiro lugar.

Os *weblogs*, popularmente conhecidos como *blogs* surgiram no final dos anos de 1990 e por sua facilidade de produção e pouco conhecimento em linguagem *html*⁷⁹,

⁷⁸ Fonte: <<https://www.significados.com.br/blog/>>. Acesso em 21 nov. 2017.

⁷⁹ HTML é uma linguagem de marcação. Estas linguagens são constituídas de códigos que delimitam conteúdos específicos, segundo uma sintaxe própria. O HTML tem códigos para criar paginas na web.

obtiveram boa aceitação dos usuários de *internet*, espalhando-se rapidamente pela rede. Suas atualizações datadas apresentam informações de quem as escreve, classificando-os como diários pessoais eletrônicos. Atualmente, a diversidade de temas e objetivos dos *blogs* permite ampliar essa classificação inicial, como afirma Maria Franco:

Hoje, há uma diversidade de temas discutidos em blogs. Do objetivo inicial, apresentar links para sites emergentes, até os denominados diários pessoais, os blogs se diferenciaram e se tornaram instrumentos de divulgação de diferentes temas e assuntos, principalmente jornalísticos. Há, ainda, sites e blogs especializados em divulgar weblogs por assuntos, onde o internauta pode pesquisar e ler aquele que mais convém aos seus interesses, como no blog Blogopédia (2004), ou no site BlogList (2004), exclusivo para blogs brasileiros, que oferece a busca por categorias como: pessoais e estilo de vida, natureza e meio ambiente, cinema e televisão, história em quadrinhos, esportes, política e sociedade e educação e cultura. Nesta última categoria foi encontrado o registro de 400 blogs cadastrados. Considerando que os cadastros de novos blogs no BlogList foram suspensos em julho de 2004, conforme informações do site, pode-se supor que o total de blog relacionados à educação estejam bastante ampliados (FRANCO, 2005, p. 3).

Os *blogs* ultrapassam a ideia inicial de diários pessoais, sendo utilizados como importantes instrumentos de comunicação e interação na rede, possibilitando também uso pedagógico. Já que há uma facilidade de criação, acesso e ferramentas tecnológicas disponíveis, podendo ser promotores de divulgação de conhecimento escrito ou imagético.

As ferramentas disponíveis nesses espaços virtuais apresentam recursos que facilitam o processo de ensino-aprendizagem e a comunicação entre professor e aluno. Dentre as potencialidades do uso dessa ferramenta, podemos citar: o compartilhamento de informações com os alunos; possibilidade de ampliar o material de pesquisa com *links*, filmes e textos complementares; documentos; estimular a participação através da expressão de pensamentos e ideias; possibilidades de uso de diferentes linguagens; postagem de memes e demais elementos que favorecem uma maior interação do aluno no ambiente virtual e maior participação nas aulas presenciais, levando o aluno a assumir o papel de protagonista do processo de construção do conhecimento através das metodologias ativas de Ensino Híbrido e Sala de Aula Invertida.

Neste trabalho, busquei por metodologias e recursos tecnológicos que pudessem atender aos objetivos propostos nesta dissertação: possibilitar que o Ensino de História

Estes códigos que definem o tipo de letra, qual o tamanho, cor, espaçamento, e vários outros aspectos do site. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/informatica/html/>>. Acesso em 17 dez.2017.

ocorra de forma atrativa, dinâmica e significativa, o que implica em oportunizar o desenvolvimento da formação cidadã através do uso responsável dos recursos tecnológicos, por meio de modelos didático-pedagógicos que permitam uma maior interação e integração do aluno no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento do senso crítico e criativo através da análise e criação de memes históricos. A proposta não é criar um *blog* informativo contendo apenas mais conteúdo, mas um espaço de interação, participação, dinamismo e troca, em que o Conhecimento Histórico possa ser construído pelo aluno mediante a orientação do professor.

3.3- O processo de criação

A minha escolha pelo desenvolvimento de um *blog* educativo foi sendo desenvolvida no decorrer da pesquisa e foi fortalecida com os resultados da atividade diagnóstica 2, aplicada com os estudantes do 9º ano da E.E. Myriam Coeli, conforme descrito no tópico 3.1 desta dissertação. Ao analisar o uso que os alunos faziam dos ambientes virtuais, e tendo como meio para desenvolvimento deste trabalho o Ensino Híbrido, busquei por mecanismos que pudessem proporcionar a construção do Conhecimento Histórico de forma atrativa, dinâmica e interativa, na busca pela promoção do pensamento crítico e criativo do jovem cidadão através da utilização responsável dos recursos tecnológicos. Como o foco deste trabalho é a análise e produção de memes, esses precisariam de um sitio digital para depósito e que fosse de fácil manutenção, simples manuseio e organização, um local de informação e interação entre os alunos e professor. Por tal motivo, a criação do *blog* atendia aos itens necessários para o desenvolvimento desta proposta de trabalho.

Nessa perspectiva, iniciei as pesquisas sobre as plataformas de *blogs* que se adequassem aos propósitos deste trabalho. Dentre o *sites* pesquisados foram selecionados dois: o *wordpress*⁸⁰ e o *blogger*. Como o intuito de testar as possibilidades

⁸⁰*wordpress* é um dos mais populares sistemas de gerenciamento de conteúdo de código livre do mundo Disponível em: <https://www.fabricaweb.com.br/servicos/desenvolvimento-em-wordpress/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=esp_wp&gclid=EAIaIQobChMIrLnh98zP1wIVyAaRCh3DBAVxEAAAYASAAEgL4F_D_BwE>. Acesso em 21 nov. 2017.

destes *sites*, criei um *blog* no *wordpress*⁸¹ no dia 07 de agosto de 2017 e iniciei as postagens de forma experimental. O endereço foi compartilhado com os alunos do 8º ano ‘A’ durante as aulas presenciais. Porém, o número de visualizações obtidas inicialmente foi irrisório (6 e 9 nos primeiros dois *posts*). Na tentativa de desenvolver a metodologia de Sala de Aula Invertida com os alunos no *blog* criado no *wordpress*, a aula não ocorreu conforme planejado, tendo em vista que os alunos não acessaram o conteúdo de forma prévia no *blog*. Foram postados *links* de filmes, memes e conteúdos temáticos, contudo, os alunos não acessavam o *blog*.

Esse *blog* parou de receber publicações em função de alguns problemas constatados no decorrer de dois meses⁸². O número de acesso dos alunos estava abaixo de 50% da turma (33 alunos matriculados) o que fazia com que os objetivos propostos para as aulas não fossem alcançados. A principal causa do não acesso por parte dos alunos, segundo relatos, era a dificuldade de encontrar o *blog*, usando apenas a pesquisa no *Google* e de visualização a partir do diapositivo móvel. Por minha parte, senti dificuldades na edição dos *posts* e a maioria dos recursos que deixavam o *blog*, mais atrativo eram pagos.

O segundo *blog* foi criado na plataforma gratuita de *blogs* do *Google* (*blogger*) que se propõe a ser de fácil navegação e administração, oferecendo recursos de criação e personalização de acordo com as necessidades do usuário. O interessante em se criar um *blog* é que não há necessidade de amplo conhecimento em informática ou tecnologia. Desta forma, o segundo *blog*⁸³, intitulado “Só um pouco mais de história”, foi criado no dia 17 de agosto de 2017. Este teve uma maior aceitação e visualização por parte dos alunos, conforme imagem abaixo:

⁸¹ Endereço eletrônico do primeiro *blog* experimental criado para testar o produto, denominado Um pouco mais de História a partir do *wordpress*: <https://umpoucomaisdehistoriablog.wordpress.com/author/umpoucomaisdehistoriablog/>

⁸² No *wordpress*, as postagens ocorreram nos meses de agosto e setembro de 2017.

⁸³ Endereço eletrônico do segundo *blog* criado no *Blogger* do *Google*, denominado Só um pouco mais de História: <https://soumpoucomaisdehistoria.blogspot.com.br>

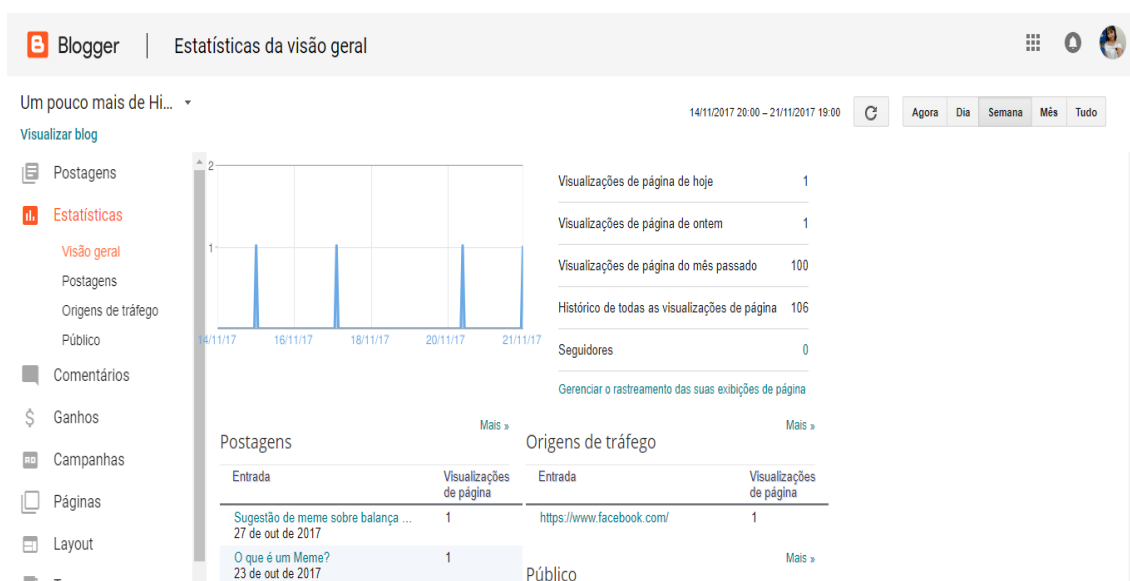


Fig. 31: Imagem 1 obtida do *blog* dia 21 nov. 2017.

De acordo com a estatística apresentada pelo *blog*, a página teve 100 visualizações só no mês de outubro de 2017. Não foi apresentada dificuldade de manuseio das ferramentas disponíveis no *site*. Dos experimentos iniciais na criação dos *blogs*, tanto no *wordpress* quanto no *blogger* pude tirar algumas conclusões que nortearam a funcionalidade do produto dessa dissertação: o número de visitas à página diminui se o *blog* não for constantemente atualizado; o visitante precisa ter familiaridade com a plataforma escolhida; necessidade de constante ligação entre a sala de aula e o ambiente virtual através do Ensino Híbrido para incentivar os alunos a sair da zona de conforto e assumir o lugar de protagonista do conhecimento.

Diante das constatações iniciais, a ideia era trabalhar no produto desta dissertação no primeiro semestre de 2018, fazendo as correções, formatando o *blog* para torná-lo mais atrativo, estabelecendo um dia para as postagens semanais e criando um espaço para a postagem dos memes históricos. O *blog* “Só um pouco mais de história” foi criado para possibilitar o trabalho de análise e produção de memes históricos. Possuindo esse espaço virtual, ferramentas de interação, a participação e o protagonismo do aluno foram constantemente estimulados. Segue a imagem do *blog* educativo:



Fig. 32: Imagem 2 obtida do *blog* dia 12 jul. 2018.

A partir da metodologia de Ensino Híbrido, esse espaço virtual também possibilitou a ampliação de informações referentes aos temas trabalhados em sala de aula, aumentando a curiosidade do aluno e sua participação nas aulas. O processo crítico/criativo pode ser percebido através dos memes produzidos. Percebeu-se uma mudança demonstrada por eles, no que se refere ao material digital recebido e compartilhado e a relação deles com as aulas e conteúdos de História, os quais serão tratados no tópico a seguir.

3.4- Memes Históricos no *blog*: atividade prática

Ao iniciar o ano letivo de 2018 e constatar que boa parte dos alunos do 8º ano 'A' estavam alocados no 9º ano 'B', iniciei as atividades da disciplina de História com as aulas expositivas, explicando e trabalhando os temas: Belle Èpoque, antecedentes da Primeira Guerra Mundial, Formação de Alianças político-militares, Início da Guerra, Fases da Guerra, Saída da Rússia e Entrada dos Estados Unidos no Conflito, Fim da Guerra e Tratado de Versalhes. No decorrer das aulas, apliquei a atividade diagnóstica 2 e disponibilizei o endereço do *blog* para que a turma tivesse acesso.

Em comum acordo com os estudantes, ficou estabelecido que o *blog* teria atualização todas às sextas-feiras, com os conteúdos que seriam trabalhados nas aulas das terças (aplicação da metodologia de Sala de Aula Invertida). De início, foram postados textos e *links* que direcionavam os alunos para outras páginas com o intuito de ampliar o conhecimento. O material disponibilizado no ambiente virtual era debatido e expandido durante as aulas presenciais (aplicação do Ensino Híbrido). A participação dos alunos tanto no ambiente virtual quanto nas aulas passou a ser mais significativa.

Tendo em vista que o trabalho com memes em sala de aula se processa em duas fases, análise e produção, no dia 10 de abril de 2018, iniciamos a primeira etapa desta proposta de trabalho, a qual consiste na análise de memes. A imagem escolhida foi referente ao assassinato do herdeiro do Império Austro-Húngaro, Francisco Ferdinando, a qual será apresentada a seguir. Como se tratava do primeiro contato com a atividade de análise deste material digital, o meme foi acompanhado de uma atividade contendo cinco questões, que tinham o intuito de direcionar as discussões em torno da imagem. O propósito destas questões era nortear o trabalho imagético a ser desenvolvido pelos alunos em sala de aula.



Fig. 33: Meme assassinato de Francisco Ferdinando

A imagem foi adquirida pelos alunos de duas maneiras: acesso *online* pelo *blog* e *off-line* através do envio via *bluetooth* fornecida pelo professor e colegas de turma com acesso a *internet*. Os poucos alunos que não portavam celulares no dia da atividade de análise do meme (apenas 3), juntaram-se em grupo com aqueles que possuíam o dispositivo móvel, de forma que todos os presentes a realizaram sem apresentar maiores dificuldades. As questões a serem respondidas pelos alunos e que nortearam o trabalho imagético foram as seguintes:

- 1- Analise a imagem e identifique quem são os personagens que fazem parte dela.
- 2- A qual o fato histórico se refere o meme?
- 3- Houve alguma consequência deste evento? Se sim, quais?
- 4- Quais observações você pode fazer a respeito da imagem?
- 5- Há alguma relação entre os textos estudados, a imagem e o fato histórico envolvido?

De início, estas questões que se referem à primeira atividade de análise de memes, desenvolvida com a turma em questão, seguiram o modelo do livro didático, sem seguir o indicado na BNCC. Tratou-se de uma escolha, para que houvesse uma transição entre as metodologias de ensino. Há a pretensão de se fazer questões buscando o desenvolvimento das competências e habilidades de acordo com o proposto na BNCC nos próximos trabalhos de análise de memes com esta turma.

Seguem as imagens da participação dos alunos nesta atividade fazendo uso do meme no *blog* através dos celulares associando a busca de informações com o conteúdo ministrado no decorrer das aulas.



Fig. 34: Acervo do autor. Foto tirada em: 17 abr. 2018.

A imagem apresenta os alunos fazendo a atividade em grupo e consultando o *blog* pelo celular para ter acesso a imagem (meme) selecionado para a análise em associação com a atividade norteadora que foi disponibilizada no quadro.



Fig. 35: Acervo do autor. Foto tirada em: 17 abr. 2018.

Nessa imagem, observa-se a opção dos alunos por trabalhar a análise do meme em um grupo maior. Também é possível perceber a associação do conteúdo exposto no quadro com o uso do celular dos alunos e acesso ao *blog* da turma. As figuras 35 e 36 são referentes aos alunos do 9º ano 'B' no decorrer do desenvolvimento da primeira fase do trabalho com memes, realizando-o de forma individual e em grupo conforme escolha e organização dos próprios estudantes.



Fig. 36: Acervo do autor. Foto tirada em: 17 abr. 2018.

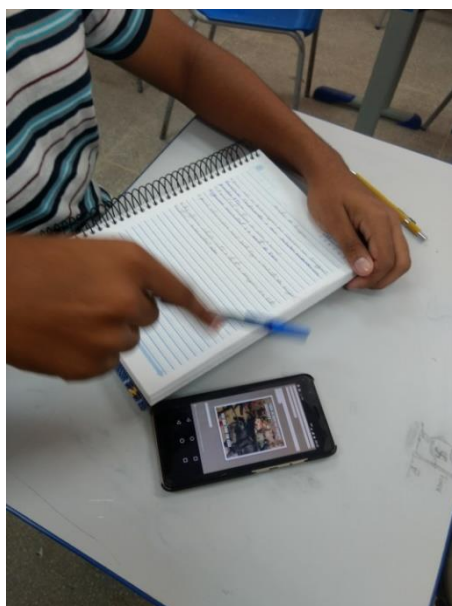


Fig. 37: Acervo do autor. Foto tirada em: 17 abr. 2018.

Nas figuras 35 a 36, são apresentadas as fotos dos alunos trabalhando o meme histórico referente à figura 32, utilizando a metodologia de Ensino Híbrido através do *blog* e do material ministrado em sala de aula, demonstrando a viabilidade desta proposta que integra tecnologia na educação a partir do uso dos celulares dos alunos, sem abandonar elementos da aula tradicional.

Após a fase de análise de memes, seguiram as aulas e a alimentação de material no *blog*. Ao terminar o conteúdo trabalhado, demos início a segunda fase: produção de memes. Neste momento, as temáticas já haviam sido discutidas em sala de aula, o conteúdo já havia sido disponibilizado no *blog* e ampliado com acesso a *links*. Para a efetivação desta etapa, foi sugerido ao aluno no dia 24 de abril de 2018 a escolha de imagens, de livre pesquisa na *internet*, que envolvessem a temática da Primeira Guerra Mundial. Entre os dias 17 de abril e 02 de maio de 2018 foram criados pelos alunos 79 memes envolvendo o tema proposto, dos quais foram selecionados cinco para serem apresentados neste trabalho, estando os demais disponíveis no *blog* da turma.

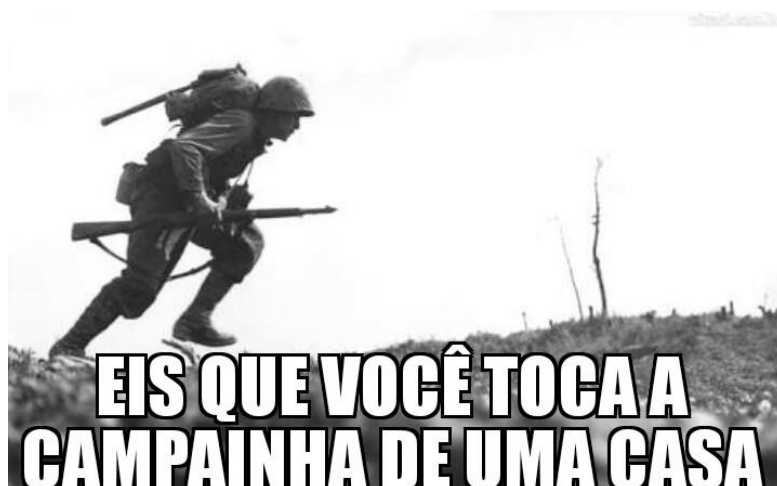


Fig. 38: Meme produzido por Lukas do 9º B



Fig. 39: Meme produzido por Lukas do 9º B



Fig. 40: Meme produzido por Felypi Silva do 9º B



Fig. 41: Meme produzido por Felypi Silva do 9º B



Fig. 42: Meme produzido por Isabely Cândido do 9º B

A proposta inicial era que os memes fossem enviados ao professor por *e-mail* ou via *bluetooth* para a postagem no *blog*. Porém, a produção e o envolvimento da turma nesta etapa foi tão intenso que eles criaram, espontaneamente, um grupo de WhatsApp denominado “Memes de História” apenas para compartilhamento do material digital, o qual não estava atrelado apenas aos momentos de sala de aula, pelo contrário, a utilização da rede social possibilitava a elucidação de dúvidas e o compartilhamento do material produzido ocasionando a produção e expansão do Conhecimento Histórico para além dos momentos presenciais e de aula expositiva.

3.5- Ao colega professor

No desenvolvimento desta pesquisa tive acesso a bibliografias que tratavam de memes de formas bastante distintas, no Ensino da Matemática, da Língua Portuguesa, da Comunicação e da História. Estes trabalhos apresentavam formas diferenciadas de uso para o este material digital. Em sua maioria, detinham-se à análise ou algum trabalho pedagógico com memes que circulam em rede, diferente do proposto nesta

dissertação. Propondo-me neste trabalho não só a fazer uso da análise, mas também da produção de memes dentro de uma metodologia de Ensino Híbrido, trilhei um caminho que me levou até ao desenvolvimento e aplicação do produto descrito nesta pesquisa – o *blog*. Desta forma, deixo ao colega professor que tenha a pretensão de aplicar esta proposta em sala de aula, um breve tutorial, ou seja, o caminho percorrido e o desejo que o Ensino de História possa tornar-se atrativo, dinâmico e significativo também para o seu aluno.

A primeira ação do professor, antes de qualquer meme, é conhecer seu aluno e analisar as possibilidades de utilização de dispositivos móveis em sala de aula⁸⁴. Em se constatando a viabilidade e aceitação dos estudantes à proposta, passamos a fase de criação do *blog*. O ideal é que o professor escolha uma plataforma gratuita, de fácil manuseio e que os alunos tenham alguma familiaridade.

No caso específico deste trabalho, a plataforma escolhida foi o *blogger*. Para criar um *blog* nessa plataforma, o professor precisa ter uma conta *Google*⁸⁵. Em seguida, deve acessar a página do *Blogger*⁸⁶ e seguir o passo a passo de criação e personalização do *blog*. Este espaço virtual é aqui utilizado conforme metodologia de Ensino Híbrido. Assim sendo, ele deve conter informações que possibilitem a ampliação dos conhecimentos debatidos em sala de aula através de *links*, imagens, vídeos, textos, memes e qualquer material interativo.

Feito isso, o professor deve direcionar sua atenção aos memes: pesquisa e criação. A sugestão é manter um acervo de memes em pastas (arquivos digitais) de acordo com as temáticas que se pretende trabalhar. Estes elementos digitais que são utilizados como ferramentas didáticas no processo de aprendizagem histórica, podem ser encontrados na *internet*⁸⁷ ou criados pelo professor através de *sites* geradores como o

⁸⁴ As duas atividades diagnósticas estão em anexos deste trabalho e podem servir como referência para a elaboração de um questionário de reconhecimento da realidade escolar.

⁸⁵ Como criar uma conta Google. Disponível em: <https://adwords.google.com/intl/pt-BR_br/start/?channel=ha&sourceid=awo&subid=br-pt-ha-g-aw-c-plt_1-contagoogle!o2~-1030134694-261027382927-kwd-25943896421&gclid=EAIaIQobChMI1rnX6Yyc3AIVgVqGCh04_gquEAAAYASAAEgLvfvD_BwE&dclid=COCSoe-MnNwCFcgVgQodmCIFTg>. Acesso em 13 jul. 2018.

⁸⁶ Página do *Blogger*: Disponível em: <https://www.blogger.com/about/?hl=pt-BR>. Acesso em 13 jul. 2018.

⁸⁷ Os memes históricos podem ser encontrados na *internet* tem páginas como o Museu do Meme da UFF (<https://pt-br.facebook.com/museudememes/>) ou na *fanpage* Memes Históricas (<https://pt-br.facebook.com/memesd4histori4/>). Acesso 13 jul. 2018.

Meme *Generator*. Também podem ser utilizados aplicativos de celulares para a criação de memes como o *Photo Grid e Generator*.

O uso de meme como ferramenta didática nas aulas de história desenvolve-se em dois momentos diferentes: análise e produção⁸⁸. Na primeira fase, o professor apresenta os memes já elaborados para análise da imagem de acordo com as etapas de ensino, podendo ser usado tanto para levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, quanto no decorrer dos temas trabalhados para discussão em sala de aula. O material utilizado pelo professor nesta fase tanto pode ser produzido por ele, quanto retirado de páginas da *internet*.

Como qualquer recurso tecnológico, a *internet* deve ser entendida como um dos meios alternativos para construir o conhecimento, visto que propicia ao indivíduo interligar-se com o mundo. No decorrer dessa pesquisa, foram encontradas em rede vários memes históricos que poderiam subsidiar o trabalho do professor em sala de aula. Apesar de sua produção não ser direcionada a finalidades acadêmicas, foi encontrada uma comunidade no *Facebook* do tipo *fanpage* denominada “Memes Históricos” que possui um significativo acervo de memes históricos que podem servir como fonte de pesquisa para o professor nesta etapa de trabalho, de acordo com as temáticas que forem sendo desenvolvidas, no que se refere ao uso do material digital (análise) no decorrer das aulas.

De acordo com entrevista⁸⁹ concedida ao Museu do Meme da UFF em 02 de julho de 2017, a página foi criada em maio de 2015 por estudantes da Universidade Federal Fluminense. Segundo seus produtores, ao utilizar imagens de personagens famosos da história e líderes políticos em uma linguagem de memes, alcançou a marca de mais de 65 mil seguidores em dois anos. Para uma melhor visualização, segue a imagem da página dos “Memes Históricos”:

⁸⁸ O processo de produção de memes será detalhado no terceiro capítulo.

⁸⁹ Entrevista disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/museudememes-entrevista-memes-historicos/>>. Acesso em 03 out. 2017.

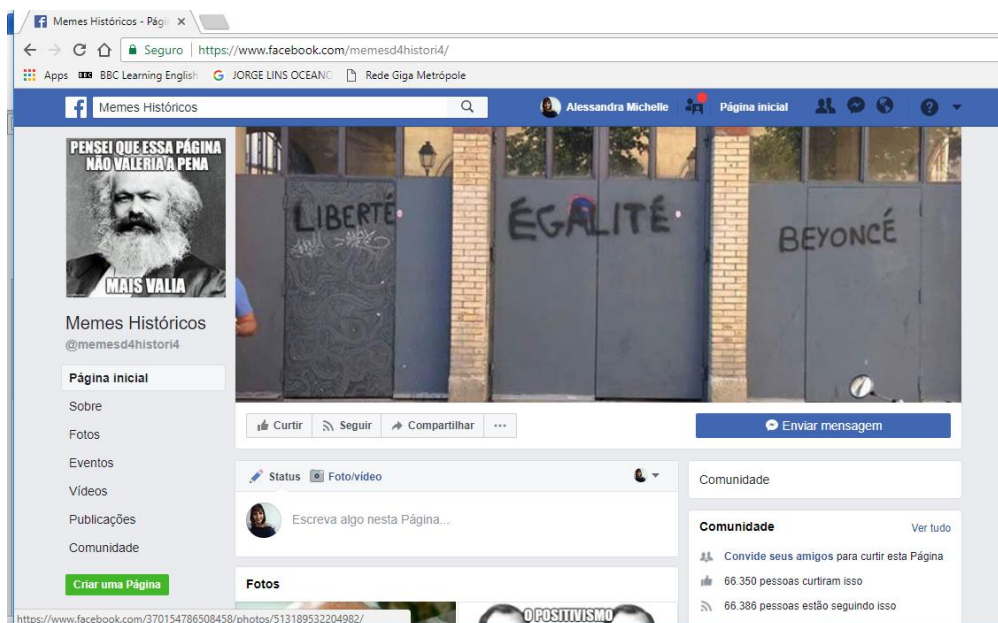


Fig. 43: Página inicial da *fanpage* “Memes Históricos”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/memesd4histori4/>>. Acesso em 28 mar. 2018.

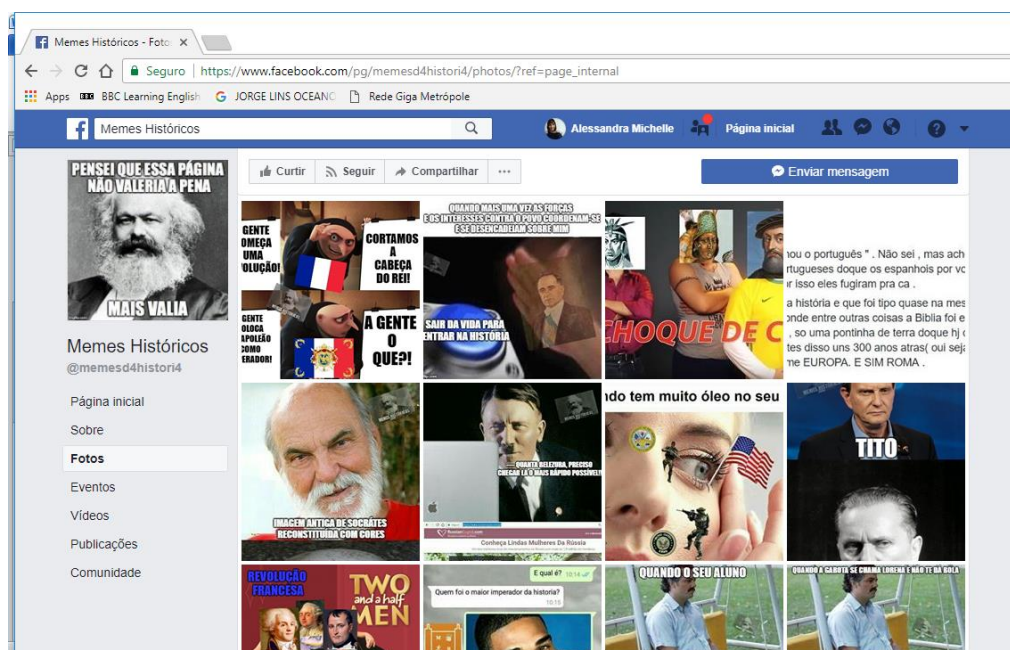


Fig. 44: Página de fotos da *fanpage* “Memes Históricos”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/memesd4histori4/photos/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

Essa *fanpage* traz uma variedade de memes, conforme pode ser observado nas imagens acima. Algumas dessas, podem ser utilizadas para a análise em sala de aula, tendo como elemento norteador o desenvolvimento de habilidades e competências descritas na BNCC, tais como: pensamento científico, crítico e criativo; cultura digital e argumentação.

Na segunda fase, após a conclusão das discussões, apresentação de conteúdo, vídeos, *links* e demais recursos pedagógicos que serão disponibilizados tanto no livro didático e aula expositiva, quanto no *blog* da turma, o aluno é incentivado a elaborar o meme com base no conhecimento adquirido no processo de ensino-aprendizagem, o qual será compartilhado no *blog*. Assim, a produção de memes torna-se um *feedback* do conhecimento adquirido pelo aluno e ao mesmo tempo uma avaliação de aprendizagem. Para a produção do meme, o aluno pode utilizar um *site* gerador de memes, como por exemplo, o meme *Generator*⁹⁰, conforme imagem abaixo:

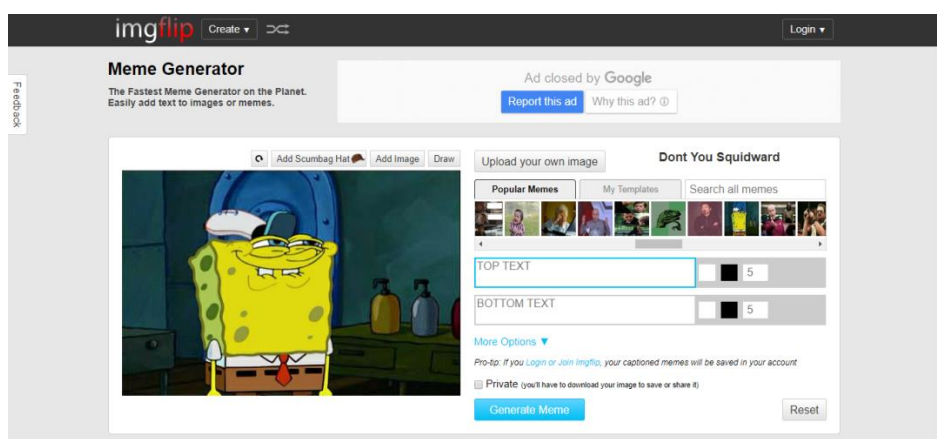


Fig 45: Imagem retirada do site gerador de memes “Meme Generator”. Disponível em: <<https://imgflip.com/memegenerator>>. Acesso em 20 jun. 2017.

Na página do meme *Generator*, o professor escolhe a imagem que deseja ou pode baixar um arquivo do seu computador. Feito isso, escreve-se a frase superior e inferior, conforme imagem abaixo.

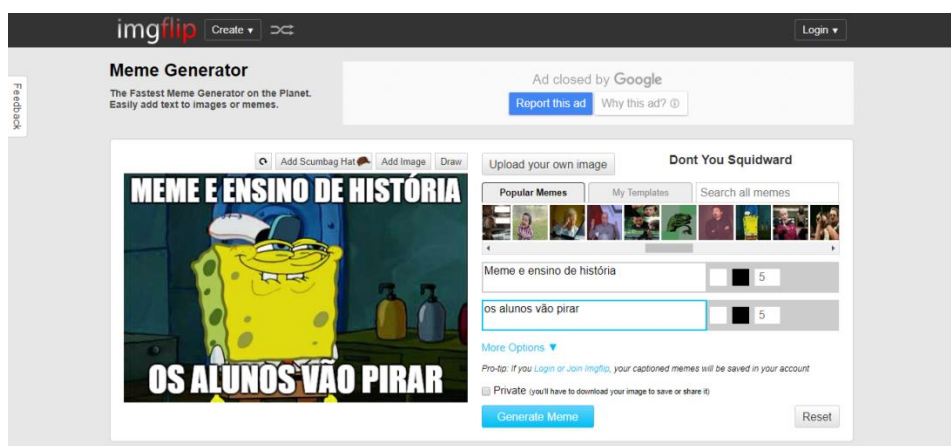


Fig. 46: Imagem do processo de elaboração de memes retirado do site gerador de memes “Meme Generator”. Disponível em: <<https://imgflip.com/memegenerator>>. Acesso em 20 jun. 2017.

⁹⁰ Para acessar o meme *Generator*: <https://imgflip.com/memegenerator>.

As figuras acima mostram o processo de criação de memes a partir de um *site* gerador, acessado através de computador. Outra opção para a criação dos memes é através de aplicativos de celular, nos quais o aluno poderá trabalhar de forma *on-line* e *off-line* com imagens baixadas da *internet* ou do seu dispositivo. A sugestão é utilizar o aplicativo *PhotoGrid*, conforme imagem a baixo:

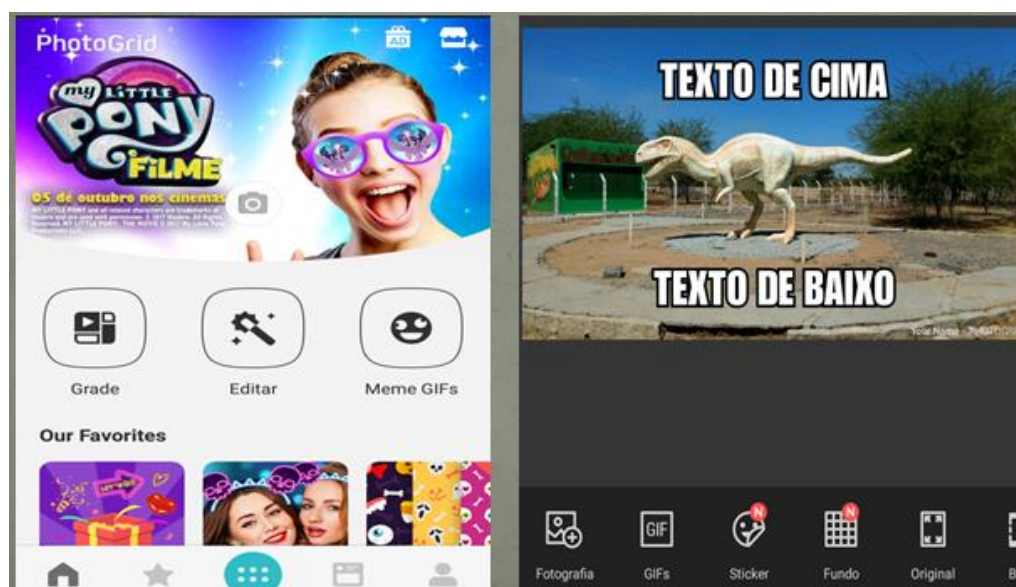


Fig 47: imagens retirada do aplicativo gerador de memes *PhotoGrid*.

Da mesma forma que o meme *Generator*, no aplicativo, basta escolher a imagem do dispositivo móvel, acrescentar a frase superior e inferior e depois salvar o meme. A escolha pelo Meme *Generator* e pelo *PhotoGrid* se deu em função da facilidade de manuseio e possibilidade de trabalho *off-line*, no caso do aplicativo para celulares, de formas que alunos e professores não precisam ter um vasto conhecimento em informática ou mídias para elaboração dos memes.

O professor deve se manter atento a atualização do *blog*. O estabelecimento de conexões entre o conteúdo, o espaço digital e a vida dos alunos é de fundamental importância para que o Ensino de História torne-se atrativo e significativo. Os processos interacionais, juntamente com o estímulo ao processo analítico, crítico e criativo no trabalho com memes históricos, possibilita um maior dinamismo as aulas de História, sendo este elemento digital, uma ferramenta didática a favor do Ensino de História e uma aliada na construção do Conhecimento Histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tinha como propósito tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo, através do trabalho com memes históricos no contexto das metodologias ativas de Ensino Híbrido. Esses objetivos iniciaram-se a partir da reflexão da minha prática docente em busca de uma educação de qualidade, a qual optei por começar procurando o contexto no qual ocorriam minhas aulas de História. Entender por que as aulas que lecionava na E. E. Myriam Coeli pareciam desinteressantes e por que os celulares aparentemente substituíam o livro didático, sendo cada dia mais atrativos para os alunos do Ensino Fundamental, tudo isso, foi o ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho. No decorrer desta pesquisa, precisei aproximar-me do universo de interesse do meu aluno, conhecê-lo melhor e a partir dos conhecimentos potencializados pelo ProfHistória, desenvolvi um produto didático-pedagógico que pudesse melhorar minha prática docente, atendendo aos propósitos desta dissertação que implicavam diretamente na melhoria da minha prática educativa.

A partir da percepção do universo de interesses dos alunos, mediante resultados adquiridos através de atividades diagnósticas, escolhi os memes como objeto de estudo, por acreditar que através deles poderia estabelecer uma relação entre o currículo escolar de História e a vida dos jovens, tornando o Ensino de História significativo. A grande repercussão que este tema tem alcançado na mídia e na esfera acadêmica, foram relevantes para o desenvolvimento deste trabalho, visto que forneceu a bibliografia e as fontes que possibilitaram o desenvolvimento do produto desta dissertação.

Este trabalho propunha-se a apresentar uma proposta didático-pedagógica que utilizava memes históricos como ferramenta didática capaz de tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo. Como o desenvolvimento das pesquisas, constatou-se que o trabalho com este elemento digital possui amplas possibilidades pedagógicas, muito embora, esta pesquisa tenha se detido apenas a sua análise e produção. Na elaboração das atividades práticas, percebeu-se que a utilização de memes nas aulas de História passou a ser um elemento de atração e identificação dos alunos. O tempo, que antes era dedicado ao uso dos celulares em redes sociais, passou a ser empregado nas aulas com o intuito de obter elementos/conhecimento necessário para elaboração dos memes.

No tocante à metodologia utilizada, perceber a tecnologia como uma aliada e não um empecilho foi apenas o primeiro passo da jornada que me levou a utilizar os celulares, que antes atrapalhavam as aulas, como instrumentos pedagógicos e favorecedor do processo de aprendizagem. O Ensino Híbrido e a Sala de Aula Invertida demonstraram ser aliados no fazer pedagógico, tendo em vista que proporcionou ao aluno ampliação de conhecimentos, domínio sobre o tempo de estudo e momentos de interação. O *blog* da turma foi construído tendo como base essas metodologias ativas. Nele, encontram-se os meios para a ampliação dos conteúdos e conceitos debatidos em sala de aula, como também é o local onde são abrigados os memes produzidos pelos alunos. Assim, no *blog* o Conhecimento Histórico é desenvolvido em conjunto com o aluno e os celulares passaram a fazer parte da aula.

No desenvolvimento da atividade prática com os alunos do 9º Ano ‘B’ da E.E. Myriam Coeli, observei que todos os alunos presentes (34 dos 39 que compõem a turma) participaram e se envolveram na fase de análise de memes. Já na fase de produção, alguns apresentaram dificuldade de elaborar o material digital sozinhos e optaram por fazer grupos. Nos períodos de 28 de abril a 15 de maio, foram produzidos 79 memes com o tema da Primeira Guerra Mundial, o qual foi trabalhado presencialmente em aula expositiva e no *blog* da turma com acréscimos de *links*, conforme metodologia do Ensino Híbrido. O envolvimento da turma foi tão intenso que foi necessário pedir para cessar a produção de memes e esperar o desenvolvimento da próxima temática.

Nos memes produzidos pelos alunos, é possível observar o estabelecimento de relação entre a vida do aluno e os conteúdos históricos, a partir de expressões classificatórias como “a menina 10/10”⁹¹, quando eles fizeram relações entre o conteúdo estudado e o *game* que costumam jogar em momentos de lazer chamado “*Free Fire*”, com a merenda da escola, com futebol entre outros elementos do cotidiano juvenil. O estabelecimento de relações entre História e vida do aluno, expressa nos memes produzidos, indica que o Ensino de História passou a ser significativo para estes alunos, atingindo assim um dos propósitos deste trabalho.

⁹¹ A menina 10/10 de acordo com a classificação usual dos jovens da E. E. Myriam Coeli significa a menina mais bonita ou mais popular entre as demais.

Na proposta referente à produção do material digital, foi sugerido aos alunos o uso de um aplicativo gerador de memes para celular chamado *Photo Grid*. Essa sugestão se deu em função desse aplicativo ser gratuito e de fácil manuseio. No decorrer do processo criativo, os estudantes pesquisaram por conta própria novos aplicativos e compartilharam o que para eles eram os “melhores” para fazer memes: *Memes Generator* e o *Pixel Lab*. Este último permite colocar o nome do autor e a turma do aluno, como uma espécie de carimbo, identificando a autoria do meme. Neste ponto, percebeu-se que além da criatividade, a busca por mais informações através de pesquisas no ambiente virtual tanto no que se refere aos aplicativos, quanto ao material que foi produzido. Ou seja, o trabalho com memes desenvolveu, o interesse pela pesquisa, a criatividade e o protagonismo dos alunos do 9º ano ‘B’ da E. E. Myriam Coeli.

No decorrer do processo criativo, surgiram memes que utilizavam a expressão “Zé droguinha⁹²”. Depois da devida explicação do termo pelos alunos, os memes produzidos que faziam menção a esta expressão foram debatidos em sala de aula com a temática referente ao uso de drogas e *bullying*⁹³. Esses memes oportunizaram a aproximação do mundo dos jovens ao conteúdo de História, através do debate sobre uso responsável dos recursos tecnológicos que neste trabalho insere-se no contexto da Alfabetização Midiática Informacional. Nessa ocasião pode-se observar que o trabalho com memes contribuiu para o desenvolvimento da criticidade e para a AMI, atingindo um dos propósitos previstos para esta pesquisa.

No início desta pesquisa eu me perguntava se seria possível que trabalho com memes históricos como ferramenta didática pudesse modificar minha prática e tornas as aulas de História atrativas, dinâmicas e significantes. A criação do produto e a aplicação das atividades práticas com os memes no *blog* superou minhas expectativas, uma vez que tornou as aulas de História do 9º Ano ‘B’ mais atrativa, de forma que os alunos ficam ansiando pelos dias e horários das aulas. Em alguns momentos, conduzindo a professora até a sala de aula. Houve uma melhora no rendimento escola, se comparado com as notas do ano anterior. O interesse pelo conteúdo e a atenção dos alunos durante as aulas cresceu significativamente, assim como a participação no *blog*.

⁹² A expressão “Zé droguinha” é utilizada pelos jovens da E. E. Myriam Coeli para classificar os usuários de drogas.

⁹³ Bullying: termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por indivíduos ou grupos causando dor e angústia a quem é vítima.

Percebeu-se uma mudança de comportamento em relação ao material digital compartilhado pelos alunos. As aulas passaram a ser mais participativas e o *blog* é consultado costumeiramente pelos alunos. Este trabalho trata de História do Tempo Presente, de mídias e tecnologia temáticas que possuem um grande dinamismo.

Atualmente, um *blog* é usual e funciona adequadamente aos propósitos aqui apresentados. Os memes podem ser entendidos como elementos simbólicos que expressam as identidades juvenis atuais. Porém, o avanço tecnológico pode desenvolver outros elementos digitais similares ao meme e outras plataformas com mais recursos que os *blogs*. Esse, não inviabiliza a essência deste trabalho cujos objetivos são tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo fazendo uso de tecnologia ou mídias digitais com intuito de aproximar o universo do aluno ao currículo escolar, mesmo que para isso seja necessário utilizar outras plataformas ou outros elementos digitais. Quanto a minha experiência com o desenvolvimento deste trabalho, percebi na prática o significado de que o professor ensina ao aluno ao mesmo tempo em que aprende com ele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCE, Alan C. Belo, JUNQUEIRA, Antônio Hélio, PASSARELLI, Brasilina. *Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas*. Matrizes. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 159-178, jan./jun. 2014.

Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143031143010>>. Acesso em 04 mar. 2017.

APPprova. Disponível em: <<http://approva.com.br/2016/05/23/base-nacional-comum-curricular/>>. Acesso em 24 jan. 2017.

AQUINO, Israel. *Pesquisa e ensino de História na internet: limites e possibilidades*. Aedos, v. 4, n.11, set. 2012.

Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/30925>>. Acesso em 04 mar. 2017.

ARISTIMUÑO, Felipe. *O meme como expressão popular no ensino de arte alguns pensamentos e conceitos base do projeto de pesquisa EVMS*. Arte, São Paulo, n. 15, nov. 2014. Acesso em: <<http://www.revista.art.br/site-numero-15/12.pdf>>. Acesso em 04 mar. 2017.

BACICH, Lílian, MORAN, José. *Aprender e ensinar com foco na educação híbrida*. Pátio, n. 25, p. 45-47, jun. 2015. Disponível em:

<<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>>. Acesso em 02 nov. 2017.

BARBOSA, Conceição A. P., CERRANO, Cláudia Aparecida. *O Blog como ferramenta para a construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa*. Disponível em:

<http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_web2/parada01_cid2/para_saber_mais/011tcc3.pdf>. Acesso em 20 nov. 2017.

Base Nacional Comum Curricular.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>>. Acesso em 26 mar. 2018.

Brasil Escola.

Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/a-criacao-instituto-historico-geografico-brasileiro.htm>> Acesso em 24 jan. 2017.

BECKO, Larissa Tamborindenguy, MAIA, Diego Pereira da, PIENIZ, Mônica. *O Processo de representação e identificação do Cartum: Análise das tirinhas de "Memes" da internet*. In: XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. 2012. Chapecó. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2012, p. 1-12. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=10318636025064148224&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&scioldt=0,5>. Acesso em 29 out. 2017.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção polêmica do nosso tempo; 78). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em 05 mar. 2017.

_____. *O que é mídia-educação*. 3. ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (coleção polêmica do nosso tempo; 102).

BENEVIDES, Fernando Vasconcelos. *LACE: o uso da Comunicação para a Educação*. 2013. Monografia (Curso de Comunicação Social – Jornalismo, Universidade Federal do Ceará), Fortaleza, 2013.

BERMÚDEZ, Ana Carla. *Está estudando memes? Eles também podem cair no Enem*. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2017/08/16/esta-estudando-memes-eles-tambem-podem-ser-cobrados-no-enem.htm>>. Acesso em 18 ago. 2017.

BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. *Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas*. Educ. Soc., Campinas, v.30, n.109, p.1081-1102, Dec. 2009. Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 abr. 2017.

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. Cap. 2, 3, p. 193-350.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Ministério da Educação. Brasília. 2013.

BRITO, Bárbara de. *O meme e o mestre: conhecimento coletivo nas redes sociais*. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 18., 2013, Baurú-SP. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Baurú-SP, 2013. Disponível em<<https://pt.slideshare.net/barbarabc/o-meme-e-o-mestre-o-conhecimen-to-coletivo-nas-redes-sociais>> acesso em: 30 mar. 2017.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. *Vivendo a História: metodologia de ensino de história*. Curitiba: Base Editorial, 2012.

CADENA, Sílvio. *Entre a História Pública e a História Escolar: as redes sociais e aprendizagem histórica*. In: Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: história e democracia, 2017, Brasília. Anais... São Paulo: ANPUH-SP, 2017. p. 01-16.

CARIE, Nayara Silva de. *Avaliações de coleções didáticas de história de 5ª a 8ª série do ensino fundamental: um contraste entre os critérios avaliativos dos professores e do programa nacional do livro didático*. 2008. 139 f. (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. MG. 2008.

CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. *O Conceito de Representações Coletivas segundo Roger Chartier*. Diálogos - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História, v. 9, n. 1, 2005, p. 143-156. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305526860011>> Acesso em 26 out. 2017.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. *Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos*. Maio de 2013. Disponível em: <http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf> Acesso em 12 nov. 2017.

DELGADO, Andréa Ferreira; MAYNARD, Dilton. *O elefante na sala de aula: usos de sites nos livros didáticos de História do PNL 2012*. Perspectiva, Florianópolis, v. 32, n. 2, p. 581-613, jun. 2014. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v32n2p581>>. Acesso em 18 ago. 2016.

DELGADO, L. A. Neves; FERREIRA, Marieta da Maraes. *História do Tempo Presente e ensino de história*. Revista de História e Ensino. v. 2, n. 4, p. 19-34, dez 2013. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/90>>. Acesso em 18 ago. 2017.

DOSSE, François. *História do tempo presente e historiografia. Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5-23, jan.-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338130378002>>. Acesso em 20 ago. 2017.

Educacional. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_viii.asp>. Acesso em 24 jan. 2017.

ENSINAR HISTÓRIA.

Disponível em: <http://www.ensinarhistoriajoelza.com.br/curriculo-de-historia-na-terceira-versao-da-bncc/>. Acesso em 23 abr. 2018.

Ensino de história e as novas tecnologias.

Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/237/190>>. Acesso em 13 abr. 2017.

Ensino de história.

Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-internet-no-ensino-de-historia/92008/>>. Acesso em 13 abr. 2017.

FEDERAL, G. FNDE/Apresentação. *FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao>>. Acesso em 17 Set. 2016.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *O ensino da história na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil*. Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 611-636, Jun. 2012 .

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702012000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 set. 2016.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702012000200014>.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. Campinas: Papyrus, 1993.

FRANCO, Edgar Silveira. *HQTRÔNICAS: do suporte papel à rede internet*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2004.

FRANÇA, Cyntia Simioni, SIMON, Cristiano Biazzo. *Como conciliar Ensino de História e novas tecnologias?* (Mestrado em História Social - Universidade Estadual de Londrina). Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/CyntiaSFranca.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2017.

FREITAS, Itamar. *Reformas educacionais e os currículos nacionais para o Ensino de História no Brasil Republicano (1931/2009)*. Caderno de História da Educação. v. 12, 1 - jan./jun. 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

In O Brasil Digital do Futuro 2016. SlideShare.

Disponível em: <https://pt.slideshare.net/comunicacaoiab/o-brasil-digital-do-futuro-2016?next_slideshow=1>. Acesso em 03 nov. 2017.

INEP.

Disponível em:<<http://sitio.educacenso.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais>>. Acesso em 24 jan. 2017.

HENRIQUES, Sandra Maria Garcia. *A ideologia em weblogs: Uma análise dos memes como formas simbólicas*. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2007. Santos. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível

em<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1363-1.pdf>>. Acesso em 29 out. 2017.

LIMA, Elicio Gomes. *A constituição dos sujeitos e a produção de conhecimentos: pontuações acerca da pesquisa sobre o livro didático de história*. Rev. Bras. Estud. Pedagóg., Brasília, v. 94, n. 236, p. 232-248, abr. 2013.

Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812013000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000100012>.

LUCCHESI, Anita, COSTA, Marcella Albaini da. *Historiografia escolar digital: dúvidas, possibilidades e experimentação*. Autografia, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:<<http://orbilu.uni.lu/handle/10993/31128>>. Acesso em 06 abr. 2018.

MILIAN, Vanessa K. Rodrigues. *Educação histórica: um caminho para o ensino crítico de história*. Congresso Internacional de História. 6, 2013. Disponível em: <www.cih.uem.br/anais/2013/trabalhos/481_trabalho.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.

Ministério da Educação, Fundação CAPES.

Disponível em<<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/profhistoria>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

Ministério da Educação.

Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em 24 jan. 2017.

_____.Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 23 abr. 2018.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. *O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD*. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004.

Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882004000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 set.2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882004000200006>.

MORAN, José. *Mudando a Educação com Metodologias Ativas*. In: SOUZA, Carlos Alberto de, MORALES, Ofélia E. T. (Org.). Coleção Mídias Contemporâneas. v. 2. PROEX/UEPG. 2015, p. 15-33. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>. Acesso em 02 nov. 2017.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 1-18, Maio 1997.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>.

Museu Virtual de Memes, UFF.

Disponível em: <<http://www.museudememes.com.br/>> Acesso em 15 jun. 2017.

SILVA, Maria Raichelda Freitas. *A internet no Ensino de História*. Webartigos. 10 jul. 2012. <<http://www.webartigos.com/artigos/a-internet-no-ensino-de-historia/92008/>>. Acesso em 13 abr. 2017.

OLIVEIRA, M. M. D. D. *História: Coleção Explorando o Ensino*. Brasília: Ministério da Educação, v. 21, 2010.

_____. *Múltiplas vozes da construção do PNLD*. In: GATTI JÚNIOR, Décio; FONSECA, Selva Guimarães (Orgs.) *Perspectivas do Ensino de História: ensino, cidadania e consciência histórica*. Uberlândia/MG: EDUFU, 2011, v., p.351-360.

PAULILO, André Luiz. *Os modos de enunciação nos Manuais de Ensino para professores de História*. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 283-302, Dec. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2010000200283&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2237-101X011021015>.

Portal Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2010/01/constituicao>>. Acesso em 24 jan. 2017.

PRENSKI, Marc. Nativos digitais e imigrantes digitais. MCB University Press, *On the Horizon*, v. 9, n. 5, 2001.

Disponível em: <<https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%2520-%2520Digital%2520Natives,%2520Digital%2520Immigrants%2520-%2520Part1.pdf&prev=search>> Acesso em 19 mai. 2017.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a História*. Belo Horizonte. 2 ed. Autêntica. 2015.

QEDU. Censo Escolar: Myriam Coeli Ens de 1 e 2 graus (EE).

Disponível em: <http://qedu.org.br/escola/71880-ee-myriam-coeli-ens-de-1-e-2-graus/censoescolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=>>. Acesso em 14 abr. 2018.

Reportagem do fantástico.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2017/05/reportagem-revela-quem-esta-por-tras-dos-memes-que-circulam-na-internet.html>>. Acesso 15 jun. 2017.

ROCHA, Helenice Ap.; CAIMI, Flavia Eloisa. *A(s) história(s) contada(s) no livro didático hoje: entre o nacional e o mundial*. *Rev. Bras. Hist.*, São Paulo, v. 34, n. 68, p. 125-147, Dec. 2014.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882014000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 ago. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01882014000200007>.

RODRIGUES, Eric Freitas. *Tecnologia, Inovação e Ensino de História: ensino híbrido e suas possibilidades*. 2016. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2016.

Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/profhistoria/dissertacao/eric-freitas-rodrigues>>. Acesso em: 25 set. 2017.

ROUSSO, Henry. *Sobre a História do Tempo Presente*. [Editorial]. Tempo e Argumento. v. 1, n. 1, p. 201-216. Jan./jun., 2009.

Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/705/608>>. Acesso em 22 set. 2017.

SANTOS, V. L. C., SANTOS, J. E. *As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e na educação contemporâneas*. Revista HOLOS. v. 6, p. 307-328, Dez. 2014.

Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1936/pdf_144. Acesso em 15 jun. 2018.

SILVA, Jorge Everaldo Pittan. *Ensino Híbrido: possíveis contribuições para a qualificação do Ensino de História no Ensino Médio*. 2016. 67 f. Dissertação (Mestrado-ProfHistória) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História em Rede Nacional, RS, 2016.
 Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/173187/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Jorge%20Pittan%20ProfHist%C3%B3ria%20UFMSM.pdf>. Acesso em 15 dez. 2017.

Sistema Integrado de Gestão de Educação – SIGEduc.

Disponível em: <<https://sigeduc.rn.gov.br/sigeduc/estudantes/motivoBaixaFrequencia/frequenciasCompendencias.jsf>>. Acesso em 27 out. 2017.

SOSA, Derocina, TAVARES, Luana Ciciliano. *Ensino de história e novas tecnologias*. Revista Latino-Americana de História., v. 2, n. 6, p. 822-832, Agos. 2013.

Disponível em: <<http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/237/190>>. Acesso em 13 abr. 2017.

SOUZA, Felipe. *Fábrica de memes: como brasileiros profissionalizaram criação de vídeos e fotos que bombam nas redes*. Reportagem BBC Brasil.

Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/salasocial-39402172>>. Acesso em 15 de jun. 2017.

TEBALDI, Raquel. *Alfabetização Midiática e Informacional: gênero em debate no ambiente escolar*. In: Simpósio Gênero e políticas Públicas, 3, 2014, Londrina. Disponível em: <www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT6_Raquel%20Tebaldi.pdf> Acesso em 22 mar. 2018.

Todos pela educação.

Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tppe/22213/perguntas-e-respostas-o-que-e-e-como-funciona-o-cne>>. Acesso em 24 jan. 2017.

Unicamp, Histedbr.

Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_leis_organicas_de_ensino_de_1942_e_1946.htm&gws_rd=cr&ei=UBWPWND-GMSGwQTKjoqYCg>. Acesso em 30 jan. 2017.

Universidade Estadual de Goiás.

Disponível em: <www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2011/pdf/1/006.pdf>. Acesso em 14 abr. 2017.

Webblog, Professor WIFI. *Meme, uma ideia que os alunos abraçam.*

Disponível em: <<http://professorwifi.blogspot.com.br/2015/02/memes-uma-ideias-que-os-alunos-abracam.html>>. Acesso em 30 mar. 2017.

SINFO, Superintendência de Informática UFRN.

Disponível em: <https://docs.info.ufrn.br/doku.php?id=suporte:sigaa:visao_geral>. Acesso em 04 dez. 2017.

ANEXO 1

PROJETO DE LEI Nº 2246 DE 2007

Veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º - Fica proibido o uso de telefone celular nas escolas públicas do país.

Art. 2º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 90 (noventa) dias contados da data de sua publicação.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

O presente Projeto de Lei visa assegurar a essência do ambiente escolar, onde a atenção do aluno deve estar integralmente direcionada aos estudos, na fixação do aprendizado passado pelos professores, sem que nada possa competir ou desviá-lo desse objetivo. O uso do celular no ambiente escolar compromete o desenvolvimento e a concentração dos alunos, e são preocupantes os relatos de professores e alunos de como é comum o uso do celular dentro das salas de aulas.

Segundo professores é constante a troca de “torpedos” entre alunos dentro da sala de aula e também para amigos de outra sala. Muitos deixam o celular no modo silencioso e às vezes não resistem quando recebe uma ligação atendem sussurrando em voz baixa. Outros relatos indicam que muitos utilizam o telefone para jogar, já que praticamente todos os modelos trazem opções de vários “games”. Há relatos de estudantes que usa o celular para colar nas provas, através de mensagens de texto e também armazenando a matéria no próprio aparelho.

Outro ponto que tira o foco principal que é o aprendizado dos alunos é o exibicionismo, cada dia um aluno surge com um modelo novo dotado de novas tecnologias, o celular é considerado um objeto de status entre eles.

Muitos pedagogos defendem a ideia de que o ideal é o aluno não levar o celular para escola, há relatos de alunos que não conseguem deixar o celular desligado, tanto é o apego e a atenção dispensada para o aparelho.

A questão da segurança e do direito dos pais entrarem em contato com seus filhos, não serve de justificativa para o uso de celulares em salas de aulas. As escolas, em geral, dispõem de telefones fixos, que em caso de urgência o aluno poderá ser usado pelos pais a fim de localizar seus filhos.

Segundo opinião de professores do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) “crianças não devem usar o celular, pois não há necessidade. As escolas devem proibir o uso na sala de aula e se esforçar para que a regra seja cumprida”. Adverte Yves de La Taille, professor do Departamento de Psicologia Escolar da USP “o celular prejudica o aprendizado e a socialização face a face. O recreio é um momento importante, é uma pena que seja despedaçado por relações não presenciais”. (matéria do site www.estadao.com.br).

Medidas semelhantes já vêm sendo adotadas em outros países como a Alemanha. O Estado alemão da Baviera anunciou nesta terça-feira a proibição do uso de telefones celulares nas escolas. A medida tem como objetivo evitar que jovens estudantes utilizem os aparelhos para ver imagens pornográficas e de extrema violência.

Segundo a agência de notícias Associated Press, os alunos podem levar seus telefones móveis para a escola. No entanto, no horário das aulas e também durante o recreio os celulares devem ser desligados. "A escola não é um lugar para se fazer e receber ligações telefônicas ou distribuir conteúdo que representa uma ameaça à juventude", afirmou Siegfried Schneider, responsável pelo sistema de educação da Baviera.

Antes da adoção da medida, a polícia alemã teve acesso a telefones que pertenciam a alunos e continham imagens inapropriadas (pornográficas ou violentas). Os estudantes donos dos aparelhos eram de escolas das cidades de Augsburg e Immenstadt, que ficam na Baviera.

Creio, por oportuno, que a adoção da medida será benéfica ao bom funcionamento das atividades em salas de aulas no Brasil.

Sala das Sessões, em 15 de outubro de 2007.

POMPEO DE MATTOS
DEPUTADO FEDERAL
Vice-Líder da Bancada
PDT/RS

ANEXO 2

LEI Nº 4.131, DE 02 DE MAIO DE 2008
(Autoria do Projeto: Deputada Eurides Brito)
DODF de 09.05.2008

Proíbe o uso de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal.

Parágrafo único. A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula.

Art. 2º A Secretaria de Estado de Educação divulgará a proibição de que trata esta Lei.

Art. 3º Caberá ao professor encaminhar à direção da instituição de ensino o aluno que descumprir o disposto nesta Lei.

Art. 4º O Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Estado de Educação, regulamentará esta Lei no prazo de 90 (noventa) dias, a contar de sua vigência.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 02 de maio de 2008
120º da República e 49º de Brasília
JOSÉ ROBERTO ARRUDA

ANEXO 3

Escola Estadual Myriam Coeli
Atividade Diagnóstica: “Conhecendo meu aluno”
Realizada no dia 14 de março de 2017 com os alunos do 8º Ano, turma A.

1. QUAL A SUA IDADE?

Marcar apenas uma.

12

13

14

15

Outro:

2. QUAL O SEU SEXO?

Marcar apenas uma.

Masculino

Feminino

3. QUANTO AO GÊNERO, COMO VOCÊ SE IDENTIFICA?

Marcar apenas uma.

M

F

4. ONDE VOCÊ MORA?

Marcar apenas uma.

Nova Natal

Jardim Progresso

Nordelândia

Cidade Praia

Boa Esperança

Câmara Cascudo

5. QUAL O MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA CHEGAR A ESCOLA?

Marcar apenas uma.

a pé

bicicleta

motocicleta

ônibus

transporte escolar

trem

6. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES (PROBLEMAS) QUE VOCÊ ENCONTRA NO SEU BAIRRO?

Marque todas que se aplicam.

saneamento

iluminação

transporte

segurança

saúde

escolas próximas de suas casas

falta de lazer, esporte e cultura

7. VOCÊ GOSTA DE ESTAR NA ESCOLA?

Marcar apenas uma.

- () Sim
- () Não

8. O QUE VOCÊ MUDARIA NA ESCOLA?

Marcar apenas uma.

- () biblioteca
- () as salas de aula
- () o número de alunos nas salas
- () a área de esportes
- () áreas comuns da escola

9. QUAIS FATORES VOCÊ ACHA QUE AJUDAM NA APRENDIZAGEM?

Marque todas que se aplicam.

- () a forma de avaliação continuada
- () os recursos didáticos
- () explicação do professor
- () aulas de campo

10. QUAIS FATORES DIFICULTAM NA APRENDIZAGEM?

Marque todas que se aplicam.

- () muitos alunos nas salas
- () calor
- () muito conteúdo
- () muitas atividades
- () poucas atividades
- () indisciplina dos alunos

11. VOCÊ COSTUMA LER LIVROS?

Marcar apenas uma.

- () Sim
- () Não

12. VOCÊ USA O LIVRO DIDÁTICO COMO MATERIAL ESCOLAR?

Marcar apenas uma.

- () Sim
- () Não
- () às vezes

13. FAZ USO DA INTERNET PARA ESTUDO, PESQUISA OU LAZER?

Marcar apenas uma.

- () Sim
- () Não

14. POSSUI ACESSO A INTERNET EM CASA?

Marcar apenas uma.

- () Sim
- () Não

15. QUAIS ATIVIDADES DE LAZER VOCÊ COSTUMA FAZER COM SUA FAMÍLIA/AMIGOS?

Marque todas que se aplicam.

- () praia
- () shopping
- () cinema
- () atividades esportivas

16. NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA, QUAL A SUA MAIOR DIFICULDADE?

Marcar apenas uma.

- entender os conceitos próprios da disciplina
- excesso de conteúdo
- não entender a relação dos conceitos com a vida cotidiana
- dificuldade de interpretar textos

17. VOCÊ ACHA QUE A DISCIPLINA HISTÓRIA É IMPORTANTE PARA ESTUDAR NA ESCOLA E PARA SUA VIDA?

Marcar apenas uma.

- Sim
- Não

18. QUAIS FORMAS ABAIXO VOCÊ ACREDITA QUE AJUDAM NA SUA APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA?

Marque todas que se aplicam.

- as atividades
- as explicações
- os recursos didáticos
- relação dos assuntos com o cotidiano
- os conteúdos
- o uso do livro didático
- pesquisa e seminários

19. QUAIS RECURSOS VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSEM UTILIZADOS PARA QUE AS AULAS DE HISTÓRIA FOSSEM MELHORES?

Marque todas que se aplicam.

- interação com os dias atuais
- uso de recursos didáticos
- aulas de campo
- jogos
- seminários
- dinâmica de grupos

20. VOCÊ COSTUMA TER ACESSO A INTERNET PELO CELULAR?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

21. O QUE VOCÊ GOSTA DE VER NA INTERNET?

Marque todas que se aplicam.

- filmes
- séries
- documentários
- redes sociais
- estudos e pesquisas
- jogos

ANEXO 4

ESCOLA ESTADUAL MYRIAM COELI
PESQUISA DE HISTÓRIA: Celular e acesso à internet
9º Ano

1- Você tem celular?

Marcar apenas uma.

sim

não

2. Você tem acesso à internet pelo celular?

Marcar apenas uma.

sim

não

as vezes

3. Costuma levar o celular para a escola?

Marcar apenas uma.

sim

não

as vezes

4. Em sua escola, é permitido o uso de celulares pelos alunos?

Marcar apenas uma.

sim

não

5. Quais os principais usos que você faz do celular?

Marque todas que se aplicam.

Ligação (falar com pessoas)

Mensagens

Redes sociais (WhatsApp, Facebook, Instagram, etc.)

Fazer fotos e vídeos

Pesquisa

Ver vídeos

Jogos

Outros _____

6. Você gostaria de Estudar História utilizando seu celular?

Marcar apenas uma.

Sim

Não

Talvez

7. Você sabe o que é meme?

Marcar apenas uma.

Sim

Não

8. Costuma receber e compartilhar memes em suas redes sociais?

Marcar apenas uma.

Sim

Não

()as vezes

9. Gostaria de estudar História usando e produzindo memes?

Marcar apenas uma.

()Sim

()Não

()Talvez

10. Você costuma visualizar algum *blog*?

Marcar apenas uma.

()Sim

()Não

()Às vezes

11. Você gostaria que os conteúdos estudados em História na escola estivessem disponíveis em um *blog*?

Marcar apenas uma.

()Sim

()Não

()Talvez

12. Você acha que estudar memes em um *blog* pode melhorar seu desempenho na disciplina de História?

Marcar apenas uma.

()Sim

()Não

()Talvez